

Universidade Federal de Santa Catarina  
Programa de Pós-Graduação em  
Engenharia de Produção

OS OBSTÁCULOS AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA NO DISTRITO FEDERAL

Esmeralda de Góes Teixeira

Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em  
Engenharia de Produção da  
Universidade Federal de Santa Catarina  
como requisito parcial para obtenção  
do título de Mestre em  
Engenharia de Produção

Florianópolis  
2002

Esmeralda de Góes Teixeira

**OS OBSTÁCULOS AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA NO DISTRITO FEDERAL**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do título de  
**Mestre em Engenharia de Produção** no Programa de  
**Pós-Graduação em Engenharia de Produção** da  
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, Maio de 2002.

Professor Ricardo Miranda Barcia, Phd.  
Coordenador do Curso

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dulce Márcia Cruz, Dra.  
Orientadora

---

Profa. Araci Hack Catapan, Dra.

---

Profa. Elisa Maria Quartiero, Dra.

## Sumário

<b>Lista de Tabelas.....</b>	<b>3</b>
<b>Resumo.....</b>	<b>5</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>6</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	
1.1 O propósito e alcance do trabalho.....	7
1.2 Contexto.....	7
1.3 Problema e hipóteses.....	10
1.4 Objetivos .....	11
1.5 Metodologia.....	12
1.6 Estrutura.....	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	
2.1 Formação da consciência crítica e a produção e transmissão de conhecimento.....	15
2.2 Tecnologia e educação como fatores de inclusão social.....	17
2.3 Desigualdades sociais e a construção da cidadania e competitividade.....	20
2.4 Educação a Distância.....	22
<b>3. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E AS INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS NO DISTRITO FEDERAL</b>	
3.1 Breve Histórico.....	34
3.2 A EaD no Brasil.....	35
3.3 Principais iniciativas no DF.....	38
<b>4. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS</b>	
Introdução.....	48
4.1 Metodologia.....	48
4.2 Descrição dos resultados.....	50
4.3 Análise dos resultados.....	76
<b>5. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS</b>	
Introdução.....	85

5.1 Metodologia.....	85
5.2 Descrição dos resultados.....	90
5.3 Análise dos resultados.....	115
<b>6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>120</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>123</b>
<b>ANEXOS:</b>	
Anexo 1: Decreto no. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.....	130
Anexo 2: Roteiro de entrevista.....	133
Anexo 3: Questionário.....	135

## Lista de Tabelas

Tabela 1: Perfil do aluno de EaD – Sexo / Idade.....	
Tabela 2: Perfil do aluno de EaD – Grau de Instrução / Estado Civil.....	
Tabela 3: Perfil do aluno – Faixa Salarial / Local de Trabalho.....	
Tabela 4: Perfil do aluno – Município/ Estado em que reside.....	
Tabela 5: I – Motivação – Motivos que os levaram a fazer o curso.....	
Tabela 6: I - Motivação – Meios através dos quais tomou conhecimento do curso..	
Tabela 7: I – Motivação – Experiências anteriores de cursos a distância.....	
Tabela 8: I – Motivação – Interesse na modalidade de educação.....	
Tabela 9: II – Dificuldades – Existência de dificuldades no curso.....	
Tabela 10: II – Dificuldades – Áreas relacionadas.....	
Tabela 11: III – Interatividade / Qualidade – Meios de comunicação com o tutor/ professor.....	
Tabela 12: III – Interatividade / Qualidade – Qualidade da interação.....	
Tabela 13: III – Interatividade / Qualidade – Espaço de atuação colaborativa e interativa.....	
Tabela 14: III – Interatividade / Qualidade – Conhecimento e aceitação das características do aluno.....	
Tabela 15: III – Interatividade / Qualidade – Aprender a Aprender.....	
Tabela 16: III – Interatividade / Qualidade – Atendimento da instituição de ensino.....	
Tabela 17: IV – Intervenção na realidade – Aumento das oportunidades.....	
Tabela 18: IV Intervenção na realidade – Elementos.....	
Tabela 19: IV Intervenção na realidade – Adequação dos materiais e conteúdos..	
Tabela 20: V – Obstáculos a EaD – Preconceito da sociedade.....	
Tabela 21: V – Obstáculos a EaD – Imagem de descrédito.....	
Tabela 22: VI – Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) – Elementos potencializadores ou limitadores.....	

Tabela 23: VI – Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) - Condições para o aumento da eficiência e eficácia da EaD.....

Tabela 24: VI - Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) – Difusão do material didático e de informações.....

Tabela 25: VII – Metodologia – Aprender a aprender.....

Tabela 26 – VII – Formas de linguagem.....

Tabela 27 – VIII – Diversidade Cultural – Cultura Regional.....

Tabela 28 – VIII – Diversidade Cultural – Respeito e atendimento.....

## Resumo

TEIXEIRA, Esmeralda de Góes. **Os obstáculos ao desenvolvimento da educação a distância: um estudo de caso sobre a EaD no Distrito Federal.** Florianópolis, 2002. 141f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2002.

Pesquisa sobre os obstáculos ao desenvolvimento da educação a distância no Brasil (EaD), tomando como exemplo o Distrito Federal. Aborda o problema da formação da consciência crítica e a produção e transmissão do conhecimento como essência de uma universidade e comenta a visão obsoleta da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sobre os desafios modernos da educação. Apresenta a educação a distância (EaD) como estratégia de educação para facilitar o exercício da cidadania, e melhorar as oportunidades de inclusão. Diz que a qualidade política da educação irá permitir as pessoas confrontar-se com o mercado e fazer com que de alguma forma se faça a redistribuição da renda. Relata os pressupostos teóricos da EaD e alguns aspectos essenciais das teorias de EaD, conceitos e características. Traça um breve histórico da EaD no mundo e apresenta-se algumas experiências de maior significação no Brasil e em particular no Distrito Federal. Descreve e analisa as entrevistas realizadas com os atores decisores do governo e dos cursos a distância. Apresenta o resultado dos questionários aplicados aos alunos do Núcleo de Educação a Distância/UnB e da UnB Virtual. Mostra que está ocorrendo um avanço político no país com relação à educação a distância, embora sem a consistência necessária para fazer frente aos obstáculos existentes e identificou como obstáculos: investimentos insuficientes na área, pequena articulação entre as instituições, preconceito e descrédito da sociedade, dificuldade de acesso a tecnologia, resistência dos professores, visão distorcida do que seja EaD e poucos incentivos a teses e monografias.

Palavras – chave: obstáculos, educação a distância, educação a distância no Distrito Federal.

## **Abstract**

Research about the obstacles to the development of distance education in Brazil, the research took place in the Federal District. Talks about the development of a critical conscience, the production and transmission of the knowledge as a substance of a University, and has a comment of the obsolete law of the knowledge and abilities for national education face of the modern challenge of education. Shows up the distance education as a strategy of education to facilitate the citizenship and increase the opportunities of inclusion in society. Says that education political quality will permit the people to have more chances to work and better redistribute the budget. Tells the theoretical presupposes and some important aspects of theory of distance education, concepts and characteristics. Tells a condensed historical of distance education in the world and shows some very important experiences in Brazil and specifically at Federal District. Describe and analyses the meetings realized with leaders in this field and government people and the distance classes. Shows the result of questionnaires applied to students of the center of distance education at federal University of Brasília (Núcleo de Educação à Distância/UnB) and Virtual University (UnB Virtual). Tells about a starting of a political advance in the country related with distance education, even so without an suitable conscious to work with the obstacles showed: insufficiency of investments in the field, prejudice and disbelief of society, the difficulties of the access to technology, teacher's resistance unknown of what really is distance education and few incentives to thesis and research papers.

Key-words: obstacles, distance education, distance education in the Federal District.



## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1 O propósito e alcance do trabalho**

O presente estudo pretende desenvolver o tema educação a distância (EaD) e os problemas que têm contribuído para impedir o seu desenvolvimento no país. Espera-se oferecer uma contribuição para o estudo e desenvolvimento da educação a distância como uma forma de educação eficiente e de qualidade, qualidade não só formal, mas também política, direito do cidadão e dever do Estado e da Sociedade.

Apresenta-se uma perspectiva para a EaD como recurso de inclusão social, que seja não de simples acomodação ao sistema, mas que ao lado da qualidade formal, possua também a qualidade política, que permita o confronto com o mercado, e assim se processar a redistribuição da renda, advinda da construção de um mercado, instrumento da cidadania (Demo 2000).

Esta pesquisa está delimitada ao Distrito Federal (DF) como exemplo de EaD no Brasil, através do estudo de caso de uma das mais antigas e conceituadas instituições que oferecem educação a distância no DF e no Brasil, e de entrevistas realizadas com os atores chaves do processo de EaD no DF.

### **1.2 Contexto**

Vive-se hoje a transição do paradigma histórico apresentado pelo esgotamento da sociedade industrial e sua substituição pela sociedade do conhecimento. A abertura e globalização da economia, somadas a revolução tecnológica, modificaram o mercado. E as profundas mudanças que estão ocorrendo no mercado, neste milênio estão afetando as diferentes profissões, extinguindo umas, criando outras e constantemente redefinindo todas.

Nos últimos anos, com o avanço das tecnologias e a rápida evolução dos meios de comunicação, edificando uma aldeia global em que o perfil da sociedade se transforma em alta velocidade, novas realidades sociais aparecem substituindo,

em curto espaço de tempo, conceitos antigos. A informação e o conhecimento estão se tornando importantes fatores de produção, num contexto globalizado o que coloca um grande desafio para a educação.

O Brasil está passando por uma transição complicada em que o sistema educacional e de qualificação profissional precisam se adaptar para responder às atuais exigências da economia. A partir do momento em que o mercado exige maior qualificação, inevitavelmente as pessoas que têm menor escolaridade são excluídas.

Há alguns anos atrás, a educação não era atada às necessidades da economia. Até porque a própria economia não exigia. No sistema antigo apenas o gerente ou o administrador precisava ter mais conhecimento. O mercado foi eleito como valor supremo da vida social, resultando desprezo a direitos humanos elementares como educação, saúde, moradia, segurança em procedimento de crescente exclusão social (Demo 2000).

Atualmente, estamos na era da revolução do conhecimento e a política educacional tem que estar em sintonia com a economia e o mercado de trabalho, o qual deve atender as exigências de uma sociedade mais justa e menos desigual. Porém, o sistema educacional brasileiro apesar dos recentes avanços, não consegue atender as necessidades educacionais do país com a estrutura de educação presencial.

Neste cenário o apoio das tecnologias de informação e comunicação (TICs) criam condições para o aumento da eficácia e da eficiência na execução dos fins da educação, recebendo atenção especial o papel da tecnologia no ensino a distância. O desenvolvimento científico e tecnológico atual aponta para a necessidade de novos modelos educacionais, a fim de atender as profundas modificações e novas exigências da sociedade, principalmente no que diz respeito a diversificação dos espaços educacionais (Takahashi 2000).

A educação é um trunfo imprescindível para a humanidade na luta pelos ideais da paz, da liberdade e da justiça social. E é uma via que faz recuar a pobreza e a

exclusão social. A inclusão social exige formação para a cidadania, o que implica no uso das tecnologias de informação e comunicação para democratizar os processos sociais, estimular a transparência de políticas e ações de governo e para incentivar a mobilização dos cidadãos e sua participação ativa na vida nacional.

A educação a distância é uma estratégia de aumento das possibilidades de acesso à educação, para atingir os setores sociais não alcançados pelo ensino presencial, bem como os trabalhadores que procuram manter a sua competitividade, e o manejo do conhecimento como estratégia de renovação e incremento da produtividade, a fim de que possam dar conta do processo de inovação tecnológica cada vez mais informatizada. Além de permitir o compartilhamento de recursos de ensino entre instituições com interesses e quadros complementares, mesmo que se encontrem localizados em lugares afastados entre si. Ela oferece oportunidades de estudo em casa ou no trabalho, em qualquer horário, aumentando as possibilidades de oferta de educação continuada. A EaD apresenta possibilidades inesgotáveis de efetivação de uma educação profissional como processo contínuo, perspectiva essa, fundamental que permite ao trabalhador ter a empregabilidade, vista não só como a possibilidade de um emprego, mas também a capacidade de se manter no mundo do trabalho hoje, complexo e mutante, e assim garantir a manutenção da sua cidadania. A utilização da educação a distância pode ser, ainda, de grande vantagem na formação geral do adulto, como também em disciplinas instrumentais, (língua portuguesa, matemática e outras) e na formação técnica, combinando atividades, presencial e a distância. Ela exige o suporte de um sistema muito bem montado por uma instituição que possua recursos humanos e tecnológicos indispensáveis para isso (Nunes 1999).

A educação a distância vista aqui se apóia em princípios construtivistas e colaboracionistas, tecnologias de interação imediata, e pela construção ativa do conhecimento pelo próprio estudante. Neste novo modelo com foco no

questionamento, na produção de novos conhecimentos, idéias e experiências, privilegia-se o saber pensar, aprender a aprender que segundo Moraes (1996, p.64),

*se manifesta pela capacidade de refletir, analisar e tomar consciência do que sabe, dispor-se a mudar os próprios conceitos, buscar novas informações, substituir velhas verdades por teorias transitórias, adquirir os novos conhecimentos que vêm sendo requeridos pelas alterações existentes no mundo, resultantes da rápida evolução das tecnologias da informação e não apenas o acumular conhecimentos.*

A realidade atual, globalizada e competitiva, exige que o cidadão saiba pensar no lugar de apenas dominar o conteúdo, que se torna caduco, rapidamente. Trata-se de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica. Os adiantamentos da tecnologia da informação criam possibilidades para a ampliação e a consolidação da infra-estrutura do conhecimento.

Educação tem a ver com liberdade, autodeterminação e capacidade de exercer a cidadania; tem a ver com emprego; salário e melhoria de vida. A renda de uma pessoa, qualquer que seja a sua atividade, está intimamente ligada ao seu grau de instrução. Está claramente demonstrado por estudos econômicos que a educação é um poderoso fator de desenvolvimento e de combate a pobreza. Pesquisa recente do IPEA (nov. 1999) revelou que quanto menor o grau de instrução maior a taxa de desemprego, sendo que entre os indivíduos portadores de diploma de curso superior verificou-se as taxas mais baixas de desemprego. Takahashi (2000) destaca que um dos mais importantes fatores de superação das desigualdades sociais no mundo contemporâneo é o conhecimento.

### **1.3 Problema e hipóteses**

Tendo em vista este contexto, a pergunta que norteia esta pesquisa é: quais são os obstáculos ao desenvolvimento da educação a distância no Brasil, tendo como exemplo a EaD no DF?

Procurando-se verificar a validade das respostas para o problema desta pesquisa elaborou-se as hipóteses, tendo por base o referencial teórico que deu sustentação ao trabalho, as quais serviram de guia para esta investigação.

Hipóteses elaboradas:

- 1) A legislação atual sobre EaD e a prática do Governo têm criado obstáculo ao desenvolvimento da EaD no Brasil.
- 2) Existe um preconceito e uma imagem de descrédito, por parte da sociedade brasileira, com relação a EaD que obstaculizam o seu desenvolvimento no país.
- 3) A estrutura de atendimento oferecida aos alunos pelas instituições que desenvolvem programas de EaD atende as expectativas destes e não se constitui em obstáculo ao desenvolvimento desta modalidade de educação.
- 4) As instituições que desenvolvem programas de EaD oferecem meios para os alunos e professores atuarem de forma colaborativa e interativa.
- 5) As TICs podem criar condições para o aumento da eficiência e eficácia da EaD.

#### **1.4 Objetivos**

O objetivo geral deste trabalho é identificar os elementos que têm contribuído para impedir o desenvolvimento da EaD no país.

Como objetivos específicos pode-se citar:

- examinar como a legislação atual e a prática do governo tem influenciado a EaD no Brasil;
- arrolar as iniciativas existentes de modelos de educação a distância adequados a nossa realidade, que possibilitem a melhoria em qualidade e o aumento da quantidade de atendimento na educação;

- apreciar a existência de preconceito e de descrédito por parte da sociedade com relação a EaD;
- apreciar a estrutura de atendimento aos alunos que as instituições de educação a distância oferecem;
- examinar os meios oferecidos pelas instituições que desenvolvem cursos a distância para os alunos e professores atuarem de forma colaborativa e interativa;
- apreciar as possibilidades que as tecnologias oferecem a EaD;
- contribuir para o estudo e a pesquisa sobre EaD como uma importante via de inclusão social, especialmente quanto aos obstáculos encontrados no seu desenvolvimento e no atendimento a grandes números de alunos de uma maneira efetiva e com qualidade.

## 1.5 Metodologia

O estudo do caso é uma técnica específica de organizar os dados conservando o caráter unitário do objeto social estudado e que considera qualquer unidade social como um todo. (Good,1960). A fim de que os resultados obtidos no estudo de caso sejam significativos deve-se “*explorar objetos que, em função da informação prévia, pareçam ser a melhor expressão do tipo ideal da categoria*”(Gil,1996.p.122). Desse modo, a escolha por fazer um estudo de caso prendeu-se ao fato de que o problema que se pretendia estudar abrangia uma investigação aprofundada sobre poucos objetos.

Tendo em vista o alcance dos objetivos propostos foram vencidas várias etapas neste estudo de caso:

- delimitação da unidade caso
- coleta de dados
- análise e interpretação dos dados

- redação do relatório

Delimitado o Distrito Federal como exemplo do Brasil, foram utilizadas diferentes metodologias para coleta de dados, como sejam: revisão documental, entrevistas e pesquisa em campo.

As pessoas que foram entrevistadas são referências em EaD no DF e no Brasil, porém não representam o pensamento da instituição, mas a percepção das pessoas envolvidas na direção. É importante deixar claro que a pesquisadora não pretendeu tomar o depoimento que representasse o pensamento da instituição como um todo, não era o objetivo desta pesquisa. A identificação da instituição representou um parâmetro para se avaliar as eventuais diferenças e semelhanças entre os pensamentos dos seus atores representativos. Os entrevistados tiveram o seu anonimato garantido mas, foram citados como representantes das instituições as quais pertencem.

O detalhamento das entrevistas e da pesquisa, assim como os resultados alcançados e a análise serão objeto do capítulo 4 e 5.

## **1.6 Estrutura**

Este trabalho está estruturado em 6 capítulos de acordo com o esquema abaixo:

Capítulo 1: Introdução – Descreve-se o propósito e alcance do trabalho; o contexto; o problema e as hipóteses que levaram a realização da pesquisa; os objetivos; a metodologia; e finalmente a estrutura do trabalho.

Capítulo 2: Referencial teórico - Apresenta a teoria que deu sustentação ao projeto ou seja, a fundamentação teórica adotada no tratamento do tema e do problema de pesquisa. Procurou-se fazer uma análise da literatura existente sobre a EaD, e assim elaborar um quadro teórico e estruturar conceitualmente a pesquisa.

Capítulo 3 : Faz-se um breve histórico da EaD no Brasil e relata-se as principais iniciativas no Distrito Federal.

Capítulo 4: A EaD e as Políticas Públicas – Descreve-se os resultados e faz-se uma análise das entrevistas feitas, com os atores representativos das instituições de EaD.

Capítulo 5: A EaD à partir da percepção dos alunos –Apresenta-se e faz-se uma análise dos resultados dos questionários aplicados aos alunos de EaD.

Capítulo 6: Conclusões e Sugestões – Faz-se as considerações finais, resumindo os resultados e sugere-se trabalhos futuros.

Capítulo 7: Referências bibliográficas.



## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O objetivo deste capítulo é apresentar a fundamentação teórica adotada no tratamento do tema desenvolvido e do problema de pesquisa, procurando-se delinear um quadro teórico que permitiu estruturar-se conceitualmente a base para o desenvolvimento da pesquisa.

### **2.1 Formação da consciência crítica e a produção e transmissão de conhecimento**

Para compreender o que uma proposta metodológica de construção da universidade tem de essência em sua natureza recorre-se a Luckesi (1998) como sendo a formação de consciência crítica e a produção e transmissão de conhecimentos. O que fica como essencial na universidade, afirma o Luckesi é a capacidade de produção própria de conhecimento, isso quer dizer também divulgação, como decorrência, não como essência.

No mesmo autor encontra-se a idéia de uma universidade naquilo que ela tem de essencial, ou seja, se faz e se manifesta a partir da afloração da consciência crítica sobre o que é urgente para a humanidade em geral, e para a sociedade em particular, na qual está inserida. Destaca a formação e desenvolvimento de inteligências, criativas e produtivas, que irão gerar novos conhecimentos e soluções tecnológicas para a humanidade. A universidade deverá construir uma comunidade científica, que tenha como objetivo primordial o bem estar da sociedade e da humanidade.

A proposta do referido grupo é criar condições para que a universidade seja o local por excelência do desenvolvimento do pensamento, da reflexão, da análise crítica do projeto da própria comunidade. O aluno deverá ser

capacitado, por meio de reflexões, práticas e reflexões da própria prática, a uma análise do conhecimento, do seu processo de produção, expressão e apreensão.

Percebe-se assim, que a universidade não deverá ser uma mera consumidora e repetidora de informações que vêm de fora para formar profissional, e sim um espaço onde se somam inteligências para conhecer, criar e produzir conhecimentos.(Luckesi, 1998).

Demo ao discutir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, também chamada lei Darcy Ribeiro, sancionada em 1996, fala da visão obsoleta que a lei reflete sobre os desafios modernos da educação. Diz ele que permanece a chamada letargia nacional, como ele próprio denomina, fazendo com que não se perceba o valor da qualidade educativa da população, no que se refere as oportunidades de desenvolvimento do país. Ao lado disso, ele reconhece alguns avanços incontestáveis que a mesma lei possibilita, principalmente no que diz respeito a maior flexibilidade. (Demo, 1999).

O autor refere-se que apesar de até certo ponto interessar a elite, a manutenção da ignorância, para outra parte desta mesma elite, a ignorância não lhe oferece mais lucro, pois a moderna economia baseada na competitividade está intrinsecamente ligada com a questão educativa, podendo-se dizer que é nula a utilidade, para a produtividade moderna, de um trabalhador que não sabe pensar.

Voltando-se para o aspecto da qualidade do ensino superior, a lei expressa atrasos evidentes quando refere-se à “divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação”.

Lévy (1998) refere-se, que no mundo moderno já não é necessário uma instituição que apenas divulgue e comunique o saber, pois com o advento e

desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação isso poderá ser resolvido em outras instancias.

Segundo Demo, as modernas teorias da educação deram relevo ao papel central e insubstituível do esforço reconstrutivo do aluno, que deve pesquisar, elaborar, reconstruir conhecimento com qualidade formal e política, e o ambiente humano favorável, onde o professor tem um papel de destaque. Ao analisar a legislação brasileira sobre a educação nacional, ele diz que a mesma não conhece este horizonte, e que apesar das teorias modernas garantirem que o conhecimento é um processo re-construtivo, a lei ainda é do tempo em que o mesmo era “adquirido”. (Demo, 1999).

Salienta o mesmo autor, que enquanto os países do chamado Primeiro Mundo realizam pesquisas nas suas universidades, o Terceiro Mundo “dá” aulas, e isso é também consequência e causa de ser Terceiro Mundo, pois fica submetido a processos impostos de construção do conhecimento.

Destaca-se, cada vez mais, na sociedade atual a idéia de que se encontra na educação a estratégia de maior efetividade para que se possa enfrentar a modernidade, principalmente, quanto a uma cidadania, que resida na competência do ser humano de administrar bem o conhecimento.

A nova LDB apesar de antiquada, possui grandes avanços que possibilitam, principalmente pela flexibilidade legal que apresenta, caminhar no sentido de inovações valiosas.(Demo1999).

## **2.2 Tecnologia e educação como fatores de inclusão social**

Na teoria de Lévy (1993), procura-se compreender a relação da tecnologia com a educação. O autor aborda o papel das tecnologias da informação na constituição das culturas e inteligência dos grupos. Conforme ele diz, nos dias atuais “a técnica é uma das dimensões fundamentais onde está em jogo a

transformação do mundo humano por ele mesmo”. Sustenta o mesmo autor a existência de um campo de novas tecnologias intelectuais, aberto, conflituoso e indeterminado de uma forma parcial. E ocupando uma posição central, a questão da técnica “incita a revisitar a filosofia do conhecimento”. (Lévy 1998, ps. 7,9,e10).

O autor refere-se a uma circunstância, como uma mudança técnica, retira o antigo equilíbrio das forças e das representações, tornando possível alianças e estratégias nunca vistas antes. Afirma ele, que uma infinidade diferentes de agentes sociais exploram as novas possibilidades em proveito próprio, até que uma nova situação se estabilize de uma maneira provisória, com seus valores, suas morais e sua cultura locais. Aí, a mudança técnica é uma das forças principais que está presente na dinâmica da ecologia transcendental.

Diz Lévy (1998) que ainda não foram suficientemente analisadas as conseqüências, a longo prazo, dos instrumentos de comunicação audiovisuais e dos computadores. E continua afirmando que uma coisa é certa: hoje vive-se uma época limítrofe, na qual toda a antiga ordem das representações e dos saberes oscila dando lugar a imaginários modos de conhecimento e estilos de regulação social ainda pouco estabilizados.

E continuando, afirma Lévy, que não se poderá fazer nenhuma reflexão sobre o futuro da cultura contemporânea ignorando a enorme incidência das mídias eletrônicas e da informática.

A Internet é um conglomerado de milhares de redes eletrônicas interconectadas, criando um meio global de comunicação. Essas redes variam de natureza e tamanho, bem como diferem as instituições mantenedoras e a tecnologia utilizada. É a Internet a maior rede do mundo de computadores existentes nos dias de hoje. Essa rápida disseminação, nos últimos anos, tem dado maior ímpeto a educação a distância (EaD) como mecanismo complementar, substitutivo ou integrante da educação presencial (Takahashi 2000).

O uso das tecnologias de informações e comunicação admitem modos de interação colaboracionistas que permitem a incorporação de um novo modelo educacional-colaborativo, com foco no questionamento, engajado na produção de novos conhecimentos, idéias e experiências, privilegiando o intelecto, o pensar, e não apenas o acumular conhecimento (Landin,1999).

Relata Niskier (2000), que os professores deste novo modelo deverão ser orientadores intelectuais, cuja missão é engajar os estudantes como participantes ativos do processo de aprendizagem, através de projetos interdisciplinares ligados com a realidade sócio- cultural dos estudantes e com as urgências do tempo atual.

Recorrendo-se, a Takahashi (2000) para compreender a educação na sociedade da informação, entende-se que educação é o elemento chave numa sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado. Sustenta o autor que grande parte das desigualdades sociais existentes entre os indivíduos, organizações, regiões e países são decorrentes das diferentes oportunidades relativas ao desenvolvimento da capacidade de aprender e concretizar inovações. Com relação ao conceito do que é educar numa sociedade da informação, diz o autor:

*“significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica”. (Takahashi, 2000 p.45 ).*

Pensar a educação na sociedade da informação, destaca o autor, requer a exigência de vários aspectos ligados as tecnologias de informação e comunicação, principalmente no que se refere ao seu papel *“na construção de uma sociedade que tenha a inclusão e a justiça social como uma das prioridades principais”*(Takahashi 2000 p.45)

Takahashi refere-se ao pressuposto da formação para a cidadania, para a inclusão social, significando que as tecnologias de informação e comunicação devem ser usadas também para a democratização dos processos sociais, fomentando a transparência de políticas e ações de governo e para estimular a mobilização e participação ativa dos cidadãos no governo. Com relação a integração da escola e a comunidade, afirma que as referidas tecnologias também devem ser utilizadas para tal fim.

### 2.3 Desigualdades Sociais e a construção de cidadania e competitividade

Procura-se entender a maneira como a sociedade institucionaliza as desigualdades sociais na teoria do Demo (1987). Segundo ele, estratificação social é o modo determinado por meio do qual se faz em cada sociedade a distribuição das posições sociais e dos privilégios sociais.

Sustenta o autor a idéia, que a estratificação social é um fato universal e que não se pode fugir dela. Não se coloca a eliminação das desigualdades, mas sim a sua democratização. A distribuição da desigualdade não se processa de uma forma automática nem mesmo por consequência econômica, atrás dela estariam as estruturas de poder. Como decorrência disso a redução da desigualdade será sempre, também um ato político, de conquista do desigual, afirma Demo (1987).

Continua o autor dizendo, que na luta diária para restaurar a contínua e infindável redução das desigualdades sociais é que consiste o processo democrático. O problema maior se encontra na concepção e na prática de uma sociedade com o menor teor historicamente possível de desigualdade. E, finalmente, quanto a ótica da prática o que se coloca, diz o teórico, é como reduzir a desigualdade social.

Neste mundo globalizado e competitivo com tendências a diminuir os espaços de cidadania, o grande desafio na sociedade contemporânea é “saber pensar”, que está acima do apenas domínio do conteúdo, que caduca numa grande velocidade (Demo 2000).

Conforme o referido autor, a grande dificuldade é prender-se ao mesmo jugo o mercado como meio e a cidadania como fim. A cidadania popular é a quem cabe dominar o mercado e coloca-lo a serviço dos direitos humanos. Mostra a importância da educação profissional e o papel de destaque que poderia ter, desde que haja coerência com a “*formação de um sujeito capaz de história própria e mais humana, não apenas produtiva*” (Demo 2000 p.1).

Sustenta Demo, que a globalização competitiva da economia não tem como ser uma oportunidade distribuída para todos, isso devido ao fato que está a serviço da competitividade e não da sociedade. Globalizam-se menos as chances do que a miséria e a tecnologia invadindo tudo, destrói histórias próprias e impõe o consumo do centro. Por outro lado, está em franca expansão a exclusão social, porque continua aumentando as contradições do sistema produtivo. O autor refere que se pode ter um bem-estar, cada vez mais, porém em detrimento da periferia, aponta o limite ambiental, pois não é possível que todos tenham o mesmo bem-estar do centro, porque o crescimento econômico, qualquer que seja provoca danos ao meio ambiente.

Apesar do mundo continuar enriquecendo, com ele a exclusão social também vai aumentando, destaca Demo (2000), que a cidadania, neste rumo que o capitalismo apresenta, não tem condições de se impor ao mercado, a não ser que seja superado este modo de produção. Questiona o mesmo teórico a educação profissional como recurso de inclusão social no mercado, quanto aos direitos do trabalhador ou as falsas vantagens da globalização e afirma que a perspectiva mais relevante é que ela consiga ir além da simples acomodação reprodutiva no sistema e cultive, não só a qualidade formal, mas também a qualidade política da educação (Demo 2000).

Demo aponta a necessidade das pessoas confrontar-se com o mercado e fazer com que, de alguma forma, se processe a redistribuição da renda. Sustenta a idéia que não existe no mercado solução social, tão somente a que virá da cidadania, e que o grande desafio futuro será a construção de um mercado, instrumento da cidadania, e que não provoque destruição no meio ambiente.

Nesta linha de pensamento o sociólogo destaca a utilização da educação a distância como estratégia de educação, a fim de disponibilizar informações relativas aos trabalhadores, para que aprendam a partir daí, porque uma sociedade bem informada pode facilitar o exercício da cidadania, e melhorar as oportunidades de inclusão. E chama a atenção para que a educação profissional se preocupe com diretrizes como: a) melhorar a aprendizagem dos cursos para que não sejam simples treinamento, mas leve o aluno a reconstrução do conhecimento por ele próprio; b) aumentar o tempo de curso a fim de permitir uma autêntica aprendizagem, ou seja não querer apenas grandes números(efeitos estatísticos), mas poder contribuir com oportunidades mais concretas para os trabalhadores e possibilitar um tratamento mais adequado a cidadania (Demo 2000).

## **2.4 Educação a distância**

### **2.4.1 Pressupostos teóricos**

Existe uma dificuldade em se estabelecer os fundamentos da educação a distância, devido a fragilidade das suas bases teóricas. A ausência de um estudo das inúmeras experiências espalhadas em muitos países e o fato de que não se tem empregado esforços, seja em nível nacional ou internacional, para elaboração de uma teoria das experiências que se desenvolveram isoladamente.

Bruner apud Landin (1997,p.9) apresenta quatro requisitos mais importantes para a formação teórica da “instrução à distância”, ou seja:



*“1– exponha, de modo objetivo e concreto, as experiências realizadas, para que o aluno, através delas, se predisponha à aprendizagem;2 – lhe defina uma estrutura ideal, permitindo não somente tornar a informação simples, mas também suscitar novas proposições, aumentando o gerenciamento de um conjunto de conhecimentos que esteja sempre relacionado à condição e às capacidades do aluno.3 – determine a melhor e mais objetiva seqüência na apresentação do material instrucional. 4 – explicita a qualidade e a quantidade do esforço que será exigido do aluno, quer no seu aspecto extrínseco (recompensa, benefício), quer no intrínseco (perda, prejuízo)”.*

A necessidade de se formar uma teoria de educação a distância é sustentada por Kerlinger (apud Landin 1997) teoria esta que possibilite designs de conceito e de estrutura para possibilitar a elaboração de hipótese que deverão ser demonstradas na prática.

As teorias sobre educação a distância podem ser classificadas em três grupos: Teoria da Autonomia e da Independência (Wedemeyer e Moore), Teoria da Industrialização (Peters) e teoria da Interação e da Comunicação (Holmberg, 1985). Os aspectos essenciais de cada uma das teorias serão definidos abaixo:

#### **2.4.1.1 Teoria da Autonomia e da Independência**

Para se compreender esta teoria recorre-se a Wedemeyer (apud Landin,1997p.10) que diz: os adultos, cidadãos autoresponsáveis, possuem o direito de deliberar sua educação (o quê e como); as diferenças individuais, e em especial estilos cognitivos devem ser considerados na oferta da educação; apesar de que as instituições não ofereçam apoio aos seus pleitos de aprendizagem, eles deverão obter apoio entre si mesmos; a expansão da educação não presencial tem como base o surgimento da escrita, a invenção da imprensa, o aparecimento da educação por correspondência, a aceitação pelas maiorias dos ideais democráticos, a utilização dos variados meios de comunicação em proveito da educação e o desenvolvimento das teorias do ensino programado. Segundo o aludido teórico a distância ou separação entre o professor e aluno será vencida pela utilização racional da escrita, da imprensa, da correspondência, da telecomunicação e dos textos programados. Segundo Moore (apud Landin 1997) o

aluno é tido com centro do processo e também as características do meio em que vive é outro elemento de grande importância para o progresso da EaD.

#### **2.4.1.2 Teoria da Industrialização**

A educação a distância absorveu muitos dos pressupostos da industrialização que estão refletidos em conceitos e princípios dentre os quais salienta-se: a produção dos materiais para a educação a distância tem como base os princípios do planejamento de industrialização. A preparação destes materiais é feita por uma equipe multiprofissional de especialistas, conduzindo a uma mudança fundamental nas funções da docência tradicional. Igualmente a generalização dos bens e consumo entre toda a população, a educação a distância tem a possibilidade de atingir a pessoas, nas zonas urbanas e rural (princípio da produção massiva). O processo e o produto na educação tem igual procedimento de controle contínuo nos produtos de consumo, com a sistematização das freqüentes avaliações de produto e processo na educação a distância (Landin 1997).

#### **2.4.1.3 Teoria da Interação e da comunicação**

Sustenta esta teoria que a educação a distância é um método de “*conversação didática guiada*” dirigida para a aprendizagem. A metodologia tem a exigência do aluno estudar por si mesmo, o que não quer dizer, segundo Holmberg (1985), que ele esteja só, pois tem o curso equivalente e a interação com instrutores e a organização de apoio. Desenvolve-se uma espécie de diálogo, com trocas pelos diferentes meios de comunicação que a organização de apoio oferece entre os alunos e tutores/ instrutores.

Este diálogo também acontece quando da apresentação do tema de estudo, pois aí os alunos, já deverão estar analisando os conteúdos, realizando-se, portanto o diálogo real e também o simulado. Merece destaque nesta proposta as características da conversação, as quais deverão levar ao aluno a condição

mental e emocional de que existe realmente um relacionamento pessoal entre ele e a organização de apoio. Afirma o autor que quando os alunos têm conhecimento que a organização de apoio busca por em destaque, a importância do tema de estudo proposto, se torna maior a sua participação. A motivação para a aprendizagem será uma decorrência direta da que o aluno percebe da relação pessoal que a organização estabelece com ele ( Holmerg, apud Landin 1997).

### **2.4.2 Conceituação**

Segundo o Decreto 2.494, de 10.02.1998, da Legislação Brasileira sobre educação a distância, (Vide Anexo 1)

“Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

Nesta definição se observa, quase todas as características, mais marcantes da educação a distância relacionadas por Landin (1997) no estudo comparativo que fez dos conceitos apresentados por estudiosos famosos, como Garcia Aretio, Moore, Kearley, Holmberg, Dohmem e outros, São as características:

- Separação professor/aluno
- Meios técnicos
- Organização (apoio – tutoria)
- Aprendizagem independente
- Comunicação bidirecional
- Enfoque tecnológico
- Comunicação massiva
- Procedimentos industriais

A educação a distância na sociedade brasileira é uma estratégia democrática do acesso à educação de qualidade, direito do cidadão e dever do Estado e da Sociedade. Em alguns momentos ela é chamada, equivocadamente, de “ensino à distância” na lei, que considera adequada essa modalidade, sem implicações de frequência dos alunos e professores, o que corrobora a idéia de que aprendizagem não é uma questão de frequência as aulas (Demo 2000 ).

De uma forma diferente da educação presencial, a educação a distância se apresenta de uma maneira gestáltica, opondo-se àquela, ainda artesanal e coercitiva, diz Niskier ( 2000).

Landim (1997) sustenta que a EAD é uma estratégia de ampliação das possibilidades de acesso à educação e aprofunda o compromisso do Projeto Pedagógico com o Projeto Histórico, Político e Cultural da Sociedade.

Nunes (1994) entende a educação a distância como uma modalidade educativa, para atender os setores sociais não alcançados pelo ensino presencial como, por exemplo: os que residem em locais distantes, onde não tem escolas ou não existe número suficiente de vagas para todos; os trabalhadores adultos que, não podem freqüentar a escola tradicional; as donas de casa que não dispõem de tempo para atender aos horários letivos; os que se encontram hospitalizados e os presos; as pessoas que se encontram numa faixa etária avançada e que desejam continuar o seu processo educativo; e, os trabalhadores que procuram manter a sua competitividade e os que ainda não participam do novo paradigma produtivo.

A EAD é uma via importante, que possibilita essa competitividade e dá ao indivíduo a condição de empregabilidade e trazendo para a sociedade a modernidade associada ao desenvolvimento sustentável, afirma Sobral (1999).

Não há uma unanimidade, quanto a uma definição de educação a distância, Landim (1997), ao procurar interpretar o pensamento dos estudiosos, diz tratar-se em primeiro lugar, de uma prática educativa, não presencial e a depender de condicionamentos como, o modelo de EAD de que se parte, as necessidades educacionais da população, a base política que se tenha e o apoio da sociedade e

o desenvolvimento dos meios de comunicação, poderão surgir uma diversidade grande de formas metodológicas, estruturas e projetos de EAD.

Em 1967 o teórico G. Dohmem (apud Landin 1997) afirma:

*“Educação a Distância (Forstudium) é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo, onde o aluno se instrui a partir do material que lhe é apresentado; onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso do aluno são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível a distância, através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer essa distância mesmo longa. O oposto de educação a distância é a educação direta ou educação face a face: um tipo de educação que tem lugar com o contato direto entre professores e alunos”*

Com o desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação Michael G. Moore em 1972 (apud Landin 1997) já menciona os meios eletrônicos, a comunicação entre professor e aluno mediatizada por meios eletrônico:

*“O ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem a parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor. e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas”.*

Ricardo Marin Ibáñez em 1984 e 1986 salienta a idéia de um sistema multimídia (apud Landin 1997):

*Definir o ensino a distância em função de que não é imprescindível que o professor esteja junto ao aluno não é de todo exato, embora seja um traço meramente negativo. No ensino a distância, a relação didática tem um caráter múltiplo. Há que se recorrer a uma pluralidade de vias. É um sistema multimídia. O ensino a distância é um sistema multimídia de comunicação bidirecional com o aluno afastado do centro docente e ajudado por uma organização de apoio, para atender de modo flexível á aprendizagem de uma população massiva e dispersa. Este sistema somente se configura com recursos tecnológicos que permitam economia em escala.*

José Luis García Llamas em 1986 (apud Landin 1997) chama a atenção para os novos papéis e atitudes para os alunos e professores, um novo paradigma:

*A educação a distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia a aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos.*

Lorenzo Garcia Aretio em 1994 (apud Landin 1997) destaca o caráter autônomo e a flexibilidade da EAD:

*O ensino a distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos.*

Há, nos tempos atuais, um consenso entre os estudiosos, que a educação a distância deve se apoiar numa filosofia baseada em princípios construtivistas e cooperativos, facilitados pelas tecnologias de interação imediata, cuja premissa principal é que o estudante construa ativamente seu conhecimento. Sendo que, neste processo, o professor deixa de ser a peça fundamental na construção do conhecimento.

#### **2.4.3 Características da educação a distância (EaD)**

As características mais marcantes da EaD, segundo Landin (1997) podem ser assim sumarizadas:

- A comunicação organizada de ida e volta entre os alunos e a organização de apoio. A palavra escrita e o telefone são os meios mais usados. Frequentemente se usa o rádio e reuniões entre o tutor e o aluno ou pequenos grupos. Quando existe facilidade de acesso a equipamentos mais sofisticados (se os custos compensarem) podem ser utilizados microcomputadores e aplicados métodos e técnicas novos de comunicação de dupla via.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem se desenvolvido de uma forma acelerada, exigindo grande atenção por parte dos que desenvolvem programas de educação a distância, a fim de não optarem por métodos que a curto prazo podem ficar obsoletos, e portanto com uma reposição de custo muito elevado. Cuidados deverão ser tomados no sentido do uso racional e adequado das novas

tecnologias, e que não haja um distanciamento entre as linguagens entre o pessoal técnico e o pessoal pedagógico. Anteriormente a expansão do método e das tecnologias deve-se fazer uma avaliação para verificar a sua eficácia e o seu custo relativo.

- A base do estudo à distância é o curso pré-produzido que utilizam textos impressos -de forma predominante- combinando-os com uma grande variedade de outros meios e recursos ( livros adicionais, rádio e televisão educativas, em circuito aberto e fechado, filmes computadores, videodiscos, vídeo textos, telefone, rádio e satélite e outros). A integração desses meios irá dar o enfoque multimeios a fim de conquistar os objetivos educacionais.
- A educação a distância leva em conta o estudo individualizado, onde o “aprender a aprender” é um recurso especialmente importante para o aluno. As características próprias e o ritmo individual do aluno devem ser respeitados, como também, deve-se considerar seu comportamento e os mecanismos facilitadores da aprendizagem nessa situação. Os procedimentos educativos que ajudem o aluno a ingressar na modalidade EaD devem ser incorporados e são de maior significado, do ponto de vista da eficácia: orientações não só no início do curso, mas durante todo o desenvolvimento do mesmo, quanto ao estudo por conta própria e o desenvolvimento de habilidades de independência e iniciativa.
- A educação a distância pode ser e o é freqüentemente uma comunicação massiva. O curso pronto é facilmente utilizado por grande número de alunos com um mínimo de gastos. Há necessidade de se testar adequadamente os materiais para se evitar que aconteça o custo ser muito grande e o resultado relativamente pequeno. Devem merecer a maior atenção da equipe quando ocorrerem problemas no processo de aprendizagem, e se recomenda que haja duas equipes distintas, aquela que elabora os materiais e a outra que irá realizar as reformulações.

- O estudo a distância está organizado de forma mediatizada de conversação guiada. Holmberg ressalta os aspectos referentes a separação entre o professor e aluno o aluno que irão condicionar a forma de comunicação entre ambos. As formas mais simples de EaD que utilizam somente textos impressos podem e devem reunir procedimentos de conversação de dupla via e oferecerem regras de como outros instrumentos de conversação poderão ser usados, criando facilidades de acesso ao professor, tutor etc. As tecnologias de informação e comunicação poderão facilitar muito, devido a sua rapidez e baixos custos, a ligação do aluno ao apoio didático. Destacando-se entre essas o correio eletrônico e a conferência eletrônica como um dos meios mais adequado para tal. A explosão da internet no país fez com que a EAD tivesse uma grande expansão, e a comunicação se tornasse cada vez mais interativa.
- Os curso através da modalidade de EaD pretendem ser auto-instrucionais, por meio da confecção de materiais para o estudo independente. Eles deverão conter objetivos claros, auto-avaliações, exercícios, atividades e textos complementares, e serem auto-suficientes e guia para estudo de outros textos, além de desenvolver a capacidade de observação e crítica e o pluralismo de idéias. Merece destaque a preparação dos materiais que deve ser feita por uma equipe multiprofissional/transdisciplinar, levando ao aluno visões alternativas sobre o mesmo problemas e materiais complementares que o ajudem a formar um pensamento crítico e analítico. O aluno na EaD passa a ser o centro do processo, sujeito ativo de sua formação e o professor seu orientador e facilitador, estas últimas idéias também defendidas por Luckesi e apresentada na parte 1 deste capítulo como essência de uma universidade.
- A educação a distância pode atender a uma população estudantil relativamente dispersa. Alunos, principalmente adultos que têm necessidade de continuar seus estudos ou de aperfeiçoar-se e não tem condições de subordinar-se a disciplina de horários e locais das escolas presenciais. E os que não conseguem acesso ao



ensino no caso dos que já têm uma profissão e estão trabalhando em horário integral. Torna-se necessário uma modalidade de educação para atuar com eficácia e eficiência sem os transtornos gerados pela separação dos usuários de seus campos de atuação.

- A população estudantil dos cursos a distância é predominantemente adulta. É importante a perspectiva de valorização da experiência individual relacionada ao tema a ser estudado e ao tratamento dos conteúdos, a partir da experiência de vida e cultura dos alunos. Ao valorizar-se a experiência anterior do aluno deve-se considerar aspectos importantes da cultura geral e local. Assinala-se a necessidade de preceder-se aos cursos ou em todo o seu processo de realização pequenos módulos ensinando como estudar, como utilizar seu tempo, desenvolvendo no aluno a capacidade de tomar iniciativas e construir a sua autonomia. Os aspectos da cultura e o aprendizado anterior do aluno devem ser considerados tendo em vista os problemas e o grau de complexidade do curso.
- Os cursos a distância possuem custos decrescentes por estudantes. Quando se centraliza uma produção para elaborar e produzir materiais educacionais pode-se ter grandes economias. Os custos iniciais de produção física, distribuição e transmissão podem ser muito elevados, superiores que os da educação tradicional. Mas quando for o caso do número de alunos que se vá atender for muito grande, a variável custo de ensino é quase sempre mais baixa na educação a distância.
- Existe uma tendência na EaD de adoção de estruturas curriculares flexíveis. Relata Landin (1997) que a EaD possibilita não apenas transmitir conhecimentos, mas tornar o aluno capaz de “aprender a aprender” e “aprender a fazer”, de uma maneira flexível, ao mesmo tempo em que respeita a sua autonomia em relação a tempo, estilo, ritmo e método de aprendizagem, fazendo-o consciente de suas capacidades e possibilidades. Segundo Nunes (1994) o sistema de crédito que é adotado na educação brasileira, não tem contribuído para a flexibilidade que se desejava na educação presencial. Mas, na EaD com a adoção de uma concepção aberta de

ensino e a grande variedade de materiais existentes essa maleabilidade pode acontecer.

- O treinamento de pessoal das grandes corporações e de grandes contingentes de pessoal terá efeitos muito importantes com a crescente utilização da “Nova Tecnologia Informativa”. Hawdrige, apud Nunes (1992) entende que a “Nova Tecnologia Informativa” tem uma forte dependência da eletrônica e essencialmente abrange as tecnologias convergentes: computação, microeletrônica e telecomunicações, as quais oferecem grandes possibilidades para a EaD. Com o avanço da microcomputação, a universalização, a baixo custo, da multimídia e da realidade virtual, o ensino das disciplinas que requerem exercícios e simulações serão excepcionalmente beneficiados com esta última. Embora sofra críticas por alguns o uso da tecnologia comunicativa na educação, como por exemplo a tecnologia da comunicação telefônica digital e a instalação de cabos de fibra ótica no país, estão permitindo a utilização de meios para a teleconferência, a videoconferência e a integração de cursos multimídia remotos em computadores pessoais.
- No tipo industrializado de ensino aprendizagem é prático empregar os métodos do trabalho industrial, quando se prepara um programa de comunicação massiva. Aí estão incluídos planejamento, procedimento de racionalização, tais como divisão de trabalho, mecanização, automatização e controle e verificação. Este modelo constitui-se no mais utilizado e importante, em todo o mundo, apesar da existência de outros. O trabalho da equipe multidisciplinar e transdisciplinar é altamente valorizado nesse modelo, contrariamente ao processo de educação presencial, onde a figura central do professor termina por valorizar o trabalho artesanal e solitário do mestre. Afirma Landin (1997) que os procedimentos industriais não chegam a se configurar com uma característica dos sistemas à distância em geral, pois o grau de “industrialização” depende da população estudantil a ser atendida.

Este capítulo tratou na sua primeira parte da formação da consciência crítica e a produção e transmissão do conhecimento como essência de uma proposta metodológica de construção da universidade (Luckesi) e fez-se uma tentativa de comparação desta com alguns aspectos da Lei da Educação Nacional. Na segunda parte procurou-se desenvolver o tema tecnologia e educação como fatores de inclusão social, tomando-se por base o pensamento dos teóricos Lévy, Demo e Takahashi. Na terceira parte abordou-se o problema das desigualdades sociais e a construção da cidadania e competitividade seguindo o pensamento do Demo. E finalmente na última parte apresentou-se os pressupostos teóricos da educação a distância, a conceituação e características da mesma.

Procurou-se destacar o seu caráter estratégico como via de transformação do conhecimento em fonte de riqueza, associado a formação para a cidadania e a conseqüente diminuição das desigualdades sociais.

No capítulo seguinte será apresentado um breve histórico da educação a distância no mundo, para em seguida destacar-se as iniciativas brasileiras de EaD e por último descrever-se as principais experiências de EaD no DF.

### **3. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E AS INICIATIVAS NO DISTRITO FEDERAL**

Este capítulo pretende traçar um panorama histórico da educação a distância no cenário mundial, apresentar as experiências de EaD de maior destaque no Brasil e relatar as principais iniciativas no Distrito Federal, para que se possa entender o contexto onde a pesquisa foi realizada.

#### **3.1 Breve Histórico**

Segundo Landin (1997) o ensino por correspondência foi o embrião da educação a distância que temos hoje. A sua origem está no ensino e difusão do Cristianismo, quando as obras da Igreja eram ditadas aos copistas com a finalidade de divulgá-las. Cita a mesma autora as cartas dos padres da Igreja como uma confirmação do ensino a distância. Quando os interlocutores não podiam se encontrar devido as distâncias, as mensagens escritas foram a primeira estratégia utilizada para se manter a comunicação entre as pessoas. Associada a troca destas mensagens tem-se o início da comunicação educativa, através da escrita, com a finalidade de permitir o conhecimento aos discípulos que não se encontravam fisicamente presentes.

De acordo com os estudos da mesma autora, tem-se alguns marcos da educação a distância nos últimos séculos:

- Em 1856, surge a primeira instituição de ensino por correspondência, em Berlin, a *Sociedade de Línguas Modernas*, onde o Francês foi ensinado por correspondência, pelos professores Tooussain e Gustav Laugenschied.

- Em 1883, tem início a *Universidade por correspondência* em Ithaca, no Estado de Nova York.
- Em Valência, Espanha começa a funcionar a *Escola Livre de Engenheiros* em 1903.

Iniciativas diversas de ensino a distância vão se desenvolvendo na Inglaterra, França, Suécia, Austrália, Estados Unidos, em todo o mundo.

- Em 1938 acontece a *Primeira Conferência Internacional sobre Educação por Correspondência*, no Canadá, na cidade de Victoria.
- Em 1962-63 destaca-se na Espanha algumas experiências significativas de educação a distância, como por exemplo o *Bacharelado Radiofônico pela Universidade de Delhi* e o *Centro Nacional de Ensino Médio por Rádio e Televisão*, que substituiu o primeiro.
- Tem-se a criação da *British Open University*, em 1969, e daí então a expansão da educação a distância vem se dando de uma forma extraordinária. Após a criação desta dá-se início ao aparecimento de instituições de ensino universitário e outras como associações e redes de educação a distância em inúmeros países.
- Em 1972 é criada, em Madri, Espanha, a *Universidade Nacional de Educación a Distancia (UNED)*.

O século passado, com a melhoria dos serviços postais e de transportes e o advento das tecnologias de informação e comunicação, deu-se a expansão da educação a distância.

### **3.2 A EaD no Brasil**

O aparecimento e a difusão dos meios de comunicação determinaram a evolução histórica da educação a distância (EaD) no Brasil, assim como no mundo inteiro. Após a fase do ensino por correspondência, teve-se a da transmissão radiofônica, em seguida a televisiva; o uso da informática foi disseminando-se nos programas de EaD, até os dias de hoje com a utilização conjugada de meios – a telemática e a multimídia.

O caráter profissionalizante marcaram as escolas por correspondência até o início do século XX. Eram oferecidos, por meio de anúncios em revistas e jornais diversos cursos como datilografia e radiotécnica, salientando-se o *Instituto Radiotécnico Monitor*.

Na década de 60 a 70, o rádio passou a ser utilizado na educação, e grupos de pessoas (principalmente no meio rural), se reuniam em torno do rádio para acompanhar o curso, e tinham um monitor que os orientava. Aparece aí, o *Movimento de Educação de Base (MEB)*, criado por meio de um convênio entre a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Ministério da Educação. Foi instalada no nordeste a primeira escola radiofônica do País, que seguiu o modelo adotado na Colômbia, em 1947 pelo pároco da Vila de Sulatzena. O MEB foi uma das primeiras experiências de maior destaque, segundo Nunes (1992), e distinguia-se pela “utilização do rádio e montagem de uma perspectiva de sistema articulado de ensino com as classes populares”. A sua atuação foi no norte e nordeste do Brasil, sendo que a sua proposta e os ideais de educação popular de massa foram abandonados com a repressão política pós 1964.

Dentre muitas experiências desenvolvidas no país nesta época mencionam-se algumas como: O Projeto Minerva, transmitido pela Rádio MEC, com apoio de material impresso, possibilitou a milhares de brasileiros fazerem seus estudos básicos; o Projeto Saci (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que objetivava organizar um sistema nacional de tele-educação com o uso do satélite; a Fundação Padre Anchieta- São Paulo, por muitos anos produziu e veiculou programas de apoio a

alunos e professores das últimas séries do ensino do primeiro grau; em formato de novela salienta-se as séries João da Silva e Conquista, produzidas pelo Centro Brasileiro de Televisão Educativa (SINRED); o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) criou em 1976 um sistema Nacional de Tele-educação e em 1995 foi criado no Departamento Nacional o Centro Nacional de Ensino a Distância.

Merecem destaque também as experiências da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT), Fundação Padre Landel de Moura, Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IDERB), Fundação Roberto Marinho, Centro Educacional de Niterói e Centro Federal de Educação Tecnologia (CEFET).

Uma experiência a se salientar é a do Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (CETEB), unidade da Fundação Brasileira de Educação (FUBRAE), que vem desenvolvendo projetos de ensino a distância, destacando-se: o Projeto Acesso, da Petrobrás com a finalidade de proporcionar a escolarização a nível de 1º. e 2º. graus a seus funcionários e de oferecer profissionalização específica para a área de petróleo; o Projeto Logos I e Logos II, em convênio com o MEC, para habilitar professores leigos sem afastá-los do exercício docente. Atualmente, o CETEB tem mais de 30 cursos em funcionamento, alguns totalmente a distância, outros semi-presenciais. Dentre estes o supletivo de 1º. grau, supletivo de 2º. grau, cursos profissionalizantes, de capacitação e qualificação.

Segundo Nunes (1992) os problemas que impediram um maior avanço no desenvolvimento da educação a distância no Brasil podem ser resumidos no seguinte:

*organização de projetos piloto sem a adequada preparação de seu seguimento; falta de critérios de avaliação dos programas e projetos; ausência de uma memória sistematizada dos programas desenvolvidos e das avaliações feitas; ausência de estruturas institucionalizadas para a gerência dos projetos e a prestação de contas de seus objetivos; programas sem vinculação às necessidades reais do país e organizados sem vinculação exata com os programas de governo; permanência de uma visão administrativa e política que desconhece os potenciais e as exigências da EaD, fazendo com que essa área sempre seja administrada por pessoal sem a necessária qualificação técnica e profissional; pouca divulgação dos projetos,*

*inexistência de canais de interferência social nos mesmos; organização de projetos piloto somente com finalidade de testagem de metodologias.*

### **3.3 Principais iniciativas no DF**

#### **3.3.1 Universidade de Brasília (UnB)**

A UnB iniciou em 1979 uma das primeiras experiências universitárias de EAD no Brasil, com os seus cursos de extensão, sendo oferecidos, nessa época 5 cursos, nesta modalidade. Nesse período foram traduzidos os curso da Universidade Aberta da Inglaterra: Modelos Éticos, Grécia Clássica e Evolução Humana. Os jornais de grande circulação do país difundiram alguns desses cursos com encarte. O número de alunos em 1983 era de 27 626 (NED 2001). De acordo com Nunes (1992)

*“A iniciativa inovadora da UnB não logrou sucesso, principalmente dado a inadequação do discurso de sua direção, que apresentava a educação a distância como substituto da educação presencial e um meio de resolver os conflitos políticos existentes à época. Ademais, a falta de competência na gestão do projeto, levou a UnB a estabelecer um programa de educação a distância que acabava por excluir a possibilidade de colaboração crítica dos quadros da própria Universidade na produção, avaliação e administração dos cursos”.*

Em 1985, segundo o mesmo autor, o Programa de Ensino a distância da UnB foi retomado, *“sob novas bases e bem coordenado com as novas concepções de educação, universalização do saber e pluralismo de idéias”* convertendo-se na Coordenadoria de Educação a Distância, ligado ao Decanato de Extensão, sendo mais tarde, em 1989, no Centro de Educação Aberta Continuada a Distância (CEAD), quando foram produzidos 10 cursos, entre eles a primeira experiência em software (1992). O CEAD tem se distinguido com ações que objetivam à consolidação da EAD no país:

Em 1989 foi lançada a Rede Brasileira de educação superior a distância, juntamente com representantes de várias universidades brasileiras.

Em 1994, em parceria com a UNESCO e o Instituto Nacional de Educação a Distância (INED), foi criado o Fórum de Educação a Distância no Distrito Federal e neste mesmo ano foi criada a revista Educação a Distância – INED



Em 1995 realizou-se a 1ª Conferência Interamericana de Educação a Distância (CREAD) no Distrito Federal.

Atualmente, o CEAD está administrativamente subordinado a Reitoria e possui, como órgãos vinculados, o Núcleo de Educação a Distância (NED), A UnB Virtual e a Escola de Extensão(EXE).

### **3.3.1.1 Núcleo de Educação a Distância (NED)**

O NED atualmente tem como *competência “propor, gerenciar e avaliar curso a distância, de graduação, de pós-graduação e de extensão, utilizando prioritariamente material impresso, vídeo e CD, entre outros meios”* (NED 2000).

Com a alteração da estrutura organizacional do CEAD foram transferidas para o NED as atribuições do CEAD. Hoje, a sua população estudantil é de aproximadamente 36 000 alunos, distribuídos nos 14 cursos de extensão universitária, nos 2 cursos de aperfeiçoamento e nas 3 especializações. Os cursos oferecidos são:

#### Cursos de Extensão

A Redação como Libertação, Capacitação em Serviço Social e Política social, Educação, Município e Cidadania, Ensino de Ciências sob o Prisma da Educação Ambiental, Formação em Agente indígena em Saúde Bucal, Freud, Pensamento e Ação, Introdução Crítica ao Direito, Introdução Crítica ao Direito do Trabalho, Jean-Jacques Rousseau, Manual de Criação e Elaboração de Materiais para a Educação a Distância, O Pensamento Inquieto, Política Social, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas – Diga SIM à Vida e Windows 95.

#### Cursos de Aperfeiçoamento

Ensino de Ciências sob o Prisma da Educação Ambiental, Capacitação em Serviço social e Política Social.

#### Cursos de Especialização

Avaliação Institucional, Ensino de Ciências sob o Prisma da Educação Ambiental, Capacitação em Serviço Social e Política social e Odontologia em Saúde Coletiva

Utilizam-se prioritariamente, nesses curso, entre outros meios, material impresso, vídeo e CD. (NED, 2001).

### 3.3.1.2 UnB Virtual

A UnB Virtual surge com o propósito de oferecer uma nova maneira de construção e socialização do conhecimento, aliando-se aos ideais de Luckesi e o seu grupo da Universidade de Feira de Santana/BA e assume o

*“compromisso e a responsabilidade com uma prática da Educação que busca resgatar o processo crítico e reflexivo inserido num ambiente de aprendizagem ativo e criativo”(UnB Virtual,2001).*

Dentre os seus objetivos gerais destacase os dois primeiros:

*“Contribuir para a democratização de oportunidades de acesso ao saber e ao conhecimento científico e proporcionar, por meio da educação, via rede, a integração significativa entre o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a melhoria da educação universitária e sua integração com a sociedade”.*

Dentre os objetivos específicos distinguem-se os seguintes:

*“Explorar criticamente o potencial das novas tecnologias e redes de comunicação na criação, oferta e avaliação de cursos, via rede, sob a perspectiva de inovação didática; propiciar, por meio de ambientes educacionais, via rede, a criação de comunidades cooperativas e reflexivas de ensino aprendizagem; estimular a participação de professores e alunos no contexto da educação a distância, via rede, contribuindo para complementar e enriquecer a educação presencial; fomentar a produção e avaliação de materiais didáticos para ambientes de ensino aprendizagem, via rede, cientificamente rigorosos, atualizados e didáticos adequados às demandas sociais, necessidades, valores e interesses dos alunos que irão utiliza-los; promover e desenvolver a investigação científica sobre a educação a distância, via rede, buscando marcos de referência para o aprimoramento dos fins próprios da UnB Virtual, como para o enriquecimento geral da teoria e prática desse emergente processo educacional;(UnB Virtual 2001).*

Os cursos que estão sendo oferecidos, atualmente são:

Saúde no Brasil – Situação atual e perspectivas (extensão)

Ensino de Ciências sob o prisma de educação ambiental e científico tecnológico (extensão)

Terapêutica Cardiovascular (extensão)

Gestão Escolar ( aperfeiçoamento)

Introdução ao Pensamento Filosófico (extensão)

Manual de Criação e Elaboração de Materiais para o Ensino a Distância (extensão).

A UnB Virtual também oferece, via rede, algumas disciplinas da graduação, e além dos cursos, ainda em fase de implementação a UnB virtual está procurando apresentar Oficinas, Consultorias, Questionamentos e Tutoriais. Desenvolve parcerias entre as instituições que compartilham o propósito de implementação, difusão e potencialização de projetos de educação como a Universidade Pública do Brasil (UniRede) e Universidade Virtual do Centro-Oeste (UNIVIR – CO).

### **3.3.1.3 Escola de Extensão (EXE)**

A Escola de Extensão é uma Diretoria do Decanato de Extensão da UnB e tem como competência *“propor, gerenciar e avaliar os cursos presenciais de extensão”*. Atualmente estão sendo desenvolvidos os seguintes cursos:

1. Desenho e Estética	12h	Artes e Arquitetura
2. Para Compreender Brasília	10h	História e Arquitet.
3. Perícia Médica Judicial	20h	Médicos do Trab.
4. Formação de Facilitadores de Práticas Anti Estresse	143	Saúde e Educação
5. Curso de Perícia Judicial	20	Medicina
6. Pré-Cálculo	60	Matemática

### **3.3.2 A Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação**

Em 1992 criou-se a *Coordenadoria Nacional de Educação a Distância* na estrutura do MEC e a partir de então, em 1993 são tomadas algumas providências pelo governo brasileiro, no sentido de formular uma política nacional de EAD e

criação do Sistema Nacional de Educação a Distância, por meio do Decreto no. 1.237, de 6/9/94.

Em 1995 é criada a Subsecretaria de Educação a Distância, no âmbito da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, sendo que somente em 27 de maio de 1996, através do Decreto no. 1.917 foi criada na estrutura do MEC a Secretaria de Educação a Distância (SEED) como órgão integrante da Estrutura Regimental do MEC, assumindo as atribuições da Subsecretaria que deixou de existir.

Nesse contexto, a definição e implantação da política de educação a distância do MEC ficou sob a responsabilidade da SEED, em articulação com áreas afins. Seus principais objetivos são:

*“valorizar o papel da educação a distância na implantação de uma nova cultura educacional, comprometida com a formação do cidadão em múltiplas linguagens e com a ampliação dos espaços educacionais e dos domínios do conhecimento; contribuir por meio da disseminação de programas, conhecimentos e tecnologias aplicadas à educação a distância – para a melhoria da qualidade da educação, reduzindo as taxas de repetência e evasão, melhorando o rendimento dos alunos, aumentando as taxas de conclusão das séries e graus de ensino, e incentivando atitudes autônomas que sejam a base para a aprendizagem e o desenvolvimento humano permanentes; desenvolver programas de âmbito nacional de formação e capacitação permanente de professores e gestores da rede pública de ensino, proporcionando condições que permitam introduzir melhorias no currículo e nos processos de ensino-aprendizagem; desenvolver programas de formação profissional e de caráter cultural, para atendimento a setores sociais mais amplos; articular o campo institucional, coordenando um sistema integrado e interativo de educação a distância”.* (SEED/MEC, Relatório de Atividades 1996 - 2000).

Durante o período de 1996 a 2000 a SEED desenvolveu os programas: TV Escola, Programa Nacional de Informática na Educação- PROINFO, Programa de Formação de Professores Leigos em Exercício- PROFORMAÇÃO e o Programa de Apoio à Pesquisa em EAD- PAPED.

### **3.3.2.1 TV Escola**

O TV Escola tem como *“principais objetivos o aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, o enriquecimento do processo ensino aprendizagem e a melhoria da qualidade de ensino”* (SEED, 2001).

O universo da TV Escola são escolas públicas com mais de 100 alunos, às quais são repassadas um “kit tecnológico” contendo televisor, vídeo cassete, antena parabólica, receptor de satélite, 10 fitas de vídeo VHS e um estabilizador de voltagem. Existem no Brasil, segundo o Censo de 1999, 60 955 escolas públicas, de ensino fundamental, com mais de 100 alunos. A TV Escola já atende a 56 770, representando 93 % da rede pública brasileira.

Os investimentos realizados na aquisição de equipamentos, transmissão e produção de material impresso e vídeos, foram de ordem de R\$112 514 945 00 (cento e doze milhões, quinhentos e quatorze mil, novecentos e quarenta e cinco reais), provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE (SEED,2001). Foram aplicados na capacitação de professores – multiplicadores para uso pedagógico da TV Escola R\$1.479.974,00 ( um milhão, quatrocentos e setenta e nove mil, novecentos e setenta e quatro reais). ( SEED,2001). Ambos os investimentos são relativos ao período de 1995 – 1999. O infográfico que se segue, (construído pela SEED/MEC e apresentado no seu Relatório de Atividades 1996-2000), mostra o número de escolas que se habilitaram para receber os recursos do FNDE, no período 1995 – 1998.

## ONDE ESTÁ A TV ESCOLA



Estado	Kits adquiridos no período 1995-98*
<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>4.766</b>
Acre	191
Amapá	131
Amazonas	660
Pará	2.600
Rondônia	441
Roraima	117
Tocantins	626
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>21.239</b>
Alagoas	1.236
Bahia	6.245
Ceará	3.406
Maranhão	3.009
Paraíba	1.593
Pernambuco	2.760
Piauí	1.413
Rio Grande do Norte	820
Sergipe	757
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<b>18.390</b>
Espírito Santo	860
Minas Gerais	6.225
Rio de Janeiro	3.961
São Paulo	7.344
<b>REGIÃO SUL</b>	<b>8.530</b>
Paraná	3.691
Rio Grande do Sul	3.155
Santa Catarina	1.684
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	<b>3.845</b>
Distrito Federal	416
Goiás	1.891
Mato Grosso	824
Mato Grosso do Sul	714

No Brasil inteiro, já foram distribuídos **56.770 kits**.

Fontes: FNDE – Relatório do Programa de Apoio Tecnológico 1995-1997, Deplan / Seed / MEC / Secretarias Estaduais de Educação – Quadro Demonstrativo dos Convênios para aquisição de kits tecnológicos 1998 – 1999

A capacitação dos professores vem ocorrendo através de recursos do Acordo MEC/Unesco e com recursos próprios dos Estados.

A SEED acompanha e avalia permanentemente o Programa, a fim de aperfeiçoá-lo, corrigir rumos e realizar intervenções mais efetivas, e de acordo com seus princípios de trabalho procura a integração de diferentes mídias, para um maior enriquecimento do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a TV Escola se complementa pelos materiais impressos: Grade da programação, revista TV Escola, Cadernos da TV Escola, Guia de programas, livros da Série de estudos, cartazes e folders.

Integra a sua programação o Programa Salto para o futuro, criado em 1991 sob o patrocínio do MEC e produção da Fundação Roquete Pinto, direcionado para o aperfeiçoamento de professores.

### **3.3.2.2 PROINFO**

Criado em 1997, o PROINFO é desenvolvido pela SEED, em parceria com os governos estaduais, e alguns municipais, já atingiu 2.700 escolas, onde foram colocados para funcionar 30 mil microcomputadores. Seu objetivo principal é *“introduzir as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na escola pública, como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. É, portanto um programa de educação”*.

Para garantir o uso pedagógico da máquina os professores das escolas atingidas são capacitados, mais de 20 mil professores já foram, e 223 Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) foram instalados. (MEC/SEED).Dentre estes 30% estão conectados à Internet. Já foram investidos R\$ 113.220.530,00 ( cento e treze milhões, duzentos e vinte mil, quinhentos e trinta reais) no período de 1997 a 1999. (SEED-PROINFO).

### **3.3.2.3 PROFORMAÇÃO**

Teve início a sua implantação em janeiro de 2000, abrangendo os estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Maranhão e Tocantins. Trata-se de um curso de Magistério (nível médio), com 2 anos de duração, na modalidade de ensino a distância, para os professores que estão lecionando nas 4 séries iniciais do ensino fundamental e nas classes de alfabetização das escolas públicas, das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. É um curso realizado em parceria com o MEC, estados e municípios. O programa conta, atualmente, com aproximadamente 20.000 cursistas matriculados. É um dos maiores programas de EaD do país voltado para a formação de professores do ensino fundamental. A sua meta final é o atendimento a cerca de 50 000 docentes de um total de 90 279, situados em escolas das regiões abrangidas pelo Programa.(SEED, 2000)

#### **3.3.2.4 PAPER**

Foi lançado em 1997, em parceria com a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e consiste no apoio financeiro à realização de dissertações de mestrado e teses de doutorado que desenvolvam temas relacionados a EaD e as novas tecnologias. No período compreendido entre 1997 a 1998 foram inscritos 78 projetos.

#### **3.3.2.5 Outros programas da SEED**

A SEED em parceria com o Programa Alfabetização Solidária e a Secretaria de Educação Fundamental do MEC está desenvolvendo um novo projeto de EaD, a Rádio Escola. É uma série de 11 programas que vai apoiar à capacitação e atualização dos professores do Alfabetização Solidária.

Programa de Articulação Institucional e Consolidação da EaD no Brasil: trata-se do atendimento a demanda, por parte das instituições superiores de apoio técnico e financeiro a projetos dessas instituições, para formação de especialistas e EaD. A SEED já ofereceu apoio a seguintes instituições: Universidade Federal do Paraná, Projeto



Cooperação para a Formação de Massa Crítica em Educação a Distância; Universidade Virtual do Centro Oeste, Projeto de Extensão – Alfabetização com Base Lingüística, para formar alfabetizadores da Região Centro-Oeste; Universidade de Brasília, Faculdade de Educação: Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância; Universidade Federal do Ceará, Cursos de Licenciatura a distância, em Matemática, Física, Química e Biologia.

Parcerias Internacionais – Dentre os projetos e parcerias desenvolvidos, destaca-se a Rede Internacional Virtual de Educação a Distância – Ried; a Rede de Tecnologias de Aprendizagem Brasil/Estados Unidos - LTNet; Projeto de Formação de Professores via Telemática, em parceria com a Unicamp e a UFRGS, e financiamento da OEA.

Na primeira parte deste capítulo pretendeu-se traçar um rápido histórico da educação a distância no mundo, destacando-se a seguir algumas experiências brasileiras de maior significação e relacionou-se os problemas que impediram o desenvolvimento da educação a distância no país, segundo Nunes. Finalmente, mostrou-se as principais iniciativas de EaD no Distrito Federal, a fim de permitir a caracterização do cenário onde se desenvolveu a pesquisa apresentada.

No capítulo seguinte tratar-se-á da EaD e as políticas públicas partindo-se da percepção dos dirigentes do Governo e das Instituições que desenvolvem programas de EaD no DF.

## **4. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

### **Introdução**

Este capítulo descreve e analisa os resultados das entrevistas realizadas com autoridade governamental reguladora de EaD e os agentes decisórios das instituições no DF. O seu objetivo é apresentar o que os decisores, tanto do Governo como dos cursos de EaD, acham das políticas públicas, obstáculos e entraves à EaD e suas perspectivas.

Para entender a partir de onde os programas de EaD estão sendo planejados e produzidos optou-se por realizar-se entrevistas com os dirigentes do Governo e das Instituições que desenvolvem programas de EaD no DF, os quais demonstraram unanimidade em algumas questões, verificando-se que a EaD vem ganhando consistência embora sendo desenvolvida de uma forma pouco articulada e institucional. Apesar dos avanços, ainda existe muito a ser reconhecido e superado pela EaD brasileira.

### **4.1 Metodologia**

Na seleção da amostra a ser utilizada foi definido que esta deveria ser representativa da EaD no DF e que tivesse projetos em estágio avançado. Dentro deste escopo a amostra privilegiou um entrevistado da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED), um entrevistado da Universidade Virtual de Brasília (UnB Virtual), dois entrevistados do Núcleo de Educação a Distância (NED), e um entrevistado do Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (CETEB), instituições de grande porte, e de perfis diferenciados, com programas sedimentados em termos de execução de programas de EaD, além de possuir

uma população estudantil muito grande em termos de clientela e serem consideradas pioneiras da EaD no Brasil.

As entrevistas realizadas foram semi-estruturadas, seguindo um roteiro básico para o levantamento de dados. Realizou-se cinco entrevistas em um total de dez horas de gravação, foram utilizadas duas formas de registro dos dados durante a entrevista: gravação direta dos depoimentos e anotações. O roteiro da entrevista (vide anexo 2) dirigido para a identificação dos obstáculos encontrados pelas instituições e as políticas públicas, abordou os seguintes aspectos:

- o Governo Federal e a EaD,
- o Governo do Distrito Federal e a EaD,
- legislação,
- investimentos,
- programas,
- obstáculos,
- tecnologia,
- descrédito da sociedade,
- resistência dos professores,
- democratização da educação,
- fatores que contribuíram para o fracasso de alguns programas,
- obstáculos e sua superação,
- as tecnologias de informação e comunicação como elementos potencializadores ou limitadores e

- elementos mais importantes na implantação e manutenção de um programa de EaD no DF.

## 4.2 Descrição dos resultados

A percepção das pessoas entrevistadas, politicamente importantes na EaD nacional é bastante reveladora sobre a atualidade e o futuro dessa modalidade de educação, como se poderá observar nos depoimentos que foram sumarizados a seguir, sendo que a citação literal dos entrevistados estará em itálico e entre aspas.

Tendo em vista o sigilo e o anonimato, se utilizará “o representante” no masculino, singular para referir-se aos entrevistados independente do sexo da pessoa entrevistada e se utilizará o termo representante para não identificar a pessoas dentro da instituição.

### 4.2.1 O que o governo federal tem feito para ajudar a EaD no Brasil

De acordo com o representante do Núcleo de Educação a Distância (NED),

*“o governo federal tem ajudado normatizando o acesso à produção e à oferta de cursos a distância, por meio de critérios que levam em conta a qualidade. Esse trabalho vem sendo feito com muito esforço [continua o mesmo dizendo que] há uma resistência histórica a EaD no País. Nós fazemos EaD há muito tempo, e por um bom período [esse trabalho] se caracterizou por ações isoladas, desarticuladas de instituições que bravamente conseguiram resultados com seus projetos educacionais. Mas, [recentemente] a ação do governo vem favorecendo a organização e o desenvolvimento da EaD*

A Secretaria de Educação a Distância (SEED) representa a intenção do Governo de investir na EaD e nas tecnologias com o objetivo da democratização e elevação da qualidade da educação no país, as principais ações e programas do Ministério da Educação no âmbito da EaD, foram definidas pelo representante da SEED como *“início de se buscar uma política de EaD, tem-se os projetos grandes e importantes como”* :

- TV Escola
- Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO -Programa de Professores Leigos em exercício – PROFORMAÇÃO
- Programa de Apoio à Pesquisa em EaD – PAPED

Por outro lado, a falta de apoio do governo federal quanto a recursos orçamentários para os programas de EaD das Universidades foi apontado pelo representante da UnB Virtual

*“a gente não tem apoio orçamentário, para esse tipo de iniciativa [refere-se a EaD} e nem para o restante das iniciativas da universidade. A universidade está passando por um período difícil, um pouco turbulento nesse aspecto, e a EaD não é exceção a essa regra. Nós temos feito nossos progressos à custa de nossos próprios esforços para levantar recursos, para levantar condições com aquilo que a gente consegue com os cursos que a gente consegue fazer”,[ finalizou dizendo], que a universidade não tem orçamento para os cursos a Distância”.*

Ainda com relação a ajuda do governo federal à EaD, o representante do CETEB questionou a pergunta replicando “ajudar ou atrapalhar”?. Para ele a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) deu aberturas mas,

*“toda vez que o governo vai regulamentar a lei com decretos e portarias a tendência é fechar.Não sei se é receio de que as coisas não funcionem, ou essa forma de regulamentar a lei limitando as possibilidades que a própria lei abriu, pode ser receio que os atores que podiam atuar na EaD não estariam preparados”.*

#### **4.2.2 O que o governo do Distrito Federal tem feito para ajudar a EaD no DF**

Os estados e o Distrito Federal têm uma autonomia para dar uma definição de sua política educacional. O DF é parceiro do Ministério da Educação/SEED no Programa TV Escola e PROINFO.

Do ponto de vista do representante do NED, o Distrito Federal (DF) tem uma atuação um pouco tímida, no que diz respeito a EaD. Poderia ter um trabalho

de maior vanguarda, mas ele tem se limitado a ações isoladas, especificamente voltadas para formação e capacitação de professores. Diz o educador,

*“O DF deveria pensar na EaD, talvez até, como uma forma intermediária de educar de ensinar e aprender, partindo do pressuposto de que o ensino presencial poderia ter no modelo de EaD um espelho, uma referência a partir da qual poderia desenvolver aulas presenciais com componentes a distância, com usos das tecnologias aulas muito mais motivadoras, muito mais interessantes, mais favoráveis ao aprendizado e não a repetição de um trabalho que vem sendo feito há muito tempo e que tornam a aula chata, cansativa e monótona. A EaD poderia tornar as aulas presenciais mais encorajadoras, mais motivadoras e mais interessantes”.*

A ação do DF no campo da EaD é desconhecida para o representante da UnB Virtual, que se refere *não ter conhecimento de nenhuma iniciativa do DF, que tenha refletido em benefício aqui, para nós, em “apport”.*

Ainda, com relação a atuação do governo do DF, o representante do CETEB declara:

*“O Conselho de Educação do DF tem algumas cabeças bem progressistas, mas, eu mesma como diretora do CETEB não posso reclamar muito do Conselho. Porém, não é muito fácil fazer o curso intermediando a relação professor aluno com materiais, com vídeos; a gente tem uma certa dificuldade...Mas, nós temos conseguido, [apesar de ] não ser uma coisa tranqüila, se você amanhã abrir uma escola e chegar no Conselho e pedir autorização para fazer ensino individualizado, personalizado, para fazer EaD, vai ter muita dificuldade para conseguir uma autorização. Essa do CETEB é uma autorização em cima de uma credibilidade de uma instituição, que está no mercado do DF, e do Brasil, desde 1968. Estou trabalhando com EaD, desde 1971, [diz o Representante], é muita experiência para não ser aceita. Felizmente o Conselho aqui teve uma abertura razoável e a gente está conseguindo funcionar, mas não é muito fácil”.*

#### **4.2.3 O que foi feito em termos de legislação**

É constitucional a competência privativa da União de legislar sobre as diretrizes e bases da educação nacional (art.22, XXIV). Do mesmo modo que compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre educação, cultura, ensino e desporto (art.24, IX).

Apesar dessa ampla competência, o regime federalista foi respeitado, pois, a competência da União está limitada a estabelecer normas gerais (art. 24 § 1º).

Devido a isso a Lei no. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, LDB, também chamada Lei Darcy Ribeiro, sancionada em dezembro de 1996 e em vigência hoje, é caracterizada como uma lei geral de educação. Sobre a EaD a lei possui oito dispositivos, (um artigo, quatro parágrafos e três incisos). (Vide anexo 1).

Quando perguntado ao representante do NED sobre o que foi feito em termos de legislação para ajudar a EaD, no Brasil, ele respondeu que foi com bastante atraso, significando

*“um passo com duplo sentido de um lado tornar legal um processo que o próprio Governo verificou que vinha sendo desenvolvido, ou seja, ações em âmbito da EaD estavam empurrando o Governo a tomar alguma iniciativa, do ponto de vista legal, junto ao Congresso para que esse Governo não ficasse a reboque de todo o processo, de lado. Por outro lado, vejo que essa iniciativa do Governo teve um ponto positivo na medida em que significou uma espécie de freio, um obstáculo para instituições que de nenhuma forma tinham critérios de qualidade, no tocante as suas ações educativas” Hoje, nós temos uma lei recente, inclusive uma instrução recente saiu sobre cursos de pós-graduação, onde há um trabalho bastante denso de instituições, de uma forma geral, criando parâmetros para que esses cursos de pós-graduação pudessem ser ofertados. É importante o estabelecimento de parâmetros de qualidade, não bastam fazer com que sigam determinados critérios, senão critérios que efetivamente possam ser utilizados no contexto em que o professor está ausente fisicamente e, portanto, o aluno tem que ter um apoio que o motive a estudar permanentemente”.*

Também foi relatado nas entrevistas, pelos representantes do NED e da UnB Virtual, o fato de que no âmbito da UnB, já se vem regulamentando a EaD há algum tempo. Desde 1989 a UnB vem trabalhando com a EaD, através do CEAD (Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância). Já existindo uma regulamentação para os curso a nível de extensão, aperfeiçoamento e especialização, faltando regulamentar a nível de graduação. A UnB oferece apoio virtual aos cursos de graduação, as salas de aula onde o professor ou o seu departamento tem a facilidade de projeção de tela, os professores estão podendo utilizar recursos virtuais, preparam as aulas e se comunicam com os alunos usando o Correio Eletrônico, Fórum de debates, Chats e Sala de bate papo. A Universidade possui esses recursos mas as aulas são presenciais e os recursos são apenas de apoio. E são disciplinas isoladas.

O art. 80 da LDB determina que o Poder Público incentive, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada, os programas de EaD, e não limite com a sua burocracia credencialista. O representante do CETEB, relatando a sua experiência junto ao MEC, assim se referiu sobre o sistema de credenciamento das instituições de EaD:

*“Nós tínhamos um Núcleo de Atendimento aos brasileiros com residência temporária no Japão; o que nós estávamos entendendo é que tínhamos uma escola, com sede no DF, com uma proposta pedagógica, com um corpo docente, com uma sistemática, com uma metodologia e tem um núcleo de atendimento aos alunos, um deles, por acaso, é em Tóquio. E o governo federal não entendeu assim, o presidente Conselho Federal caçou o funcionamento do CETEB, no Japão, alegando que eu precisaria de uma autorização especial, eu precisaria encaminhar um pedido, um projeto, uma proposta para funcionar, especificamente no Japão, e proibiu que nós continuássemos atendendo aos alunos lá. Em compensação, o Governo Federal oferece exames a esses brasileiros. Parece que isso ocorre uma vez por ano lá. Então, você veja, nós que estávamos todo estruturado, com uma metodologia testada, com tudo funcionando, fomos cassados, objetivamente. Cassados, impedidos. Havia interesse desse pessoal em concluir o curso. No caso do Japão, por exemplo muitos concluíram o ensino médio e até o ensino fundamental. Quando eles voltaram ao Brasil fizeram o vestibular e estão cursando o nível superior. Eu tive um aluno que concluiu o nosso curso no Japão e foi aceito por uma universidade japonesa, outro foi aceito por uma universidade americana. Era um trabalho sério, com resultados. Funcionou durante cinco anos e deve ter atendido mais de três mil estudantes e titulado mais de cem. Outra coisa que a legislação atrapalha muito é que há uma coincidência, entre ensino a distância e distância geográfica. E então, eu tenho uma autorização do curso de educação que eu não me atrevo a chamar de EaD, porque senão eu vou ser mal vista, digamos assim, há uma insegurança com relação a EaD, como não há aulas presenciais, como a entidade tem todo um material preparado, como nós trabalhamos com um sistema de tutoria e um curso com características predominante de EaD. Entretanto, se daqui há trinta e cinco quilômetros eu passar a fronteira do DF, e vou para Valparaíso eu não posso atender o aluno lá, porque lá é o estado de Goiás. Então há uma coincidência corporativista que é EaD do DF, EaD geográfica. Para que eu possa trabalhar em Goiás eu tenho que pedir autorização ao Conselho do Estado de Goiás. Quando eu chego ao Conselho Estadual de Goiás para pedir autorização, eles têm a priori uma atitude de rejeição, porque eu sou uma instituição alienígena, quer dizer eu sou uma instituição do DF e não de Goiás. Para você trabalhar com EaD, no Brasil, você tem que encaminhar vinte e sete pedidos de autorização, um para cada estado. Porque eu posso ter aluno do Acre matriculado aqui, mas ele tem que fazer prova aqui. Se eu for levar a prova para aplicar aos alunos lá, eles dizem que eu estou burlando a lei, porque eu não tenho autorização para funcionar lá.*

#### **4.2.4 O que o governo federal tem feito em termos de investimentos**

A percepção do representante da UnB Virtual quanto aos investimentos por parte do governo federal reflete-se no seguinte depoimento:

*“O principal investimento nessa área, está ainda a ser alcançado em alguns anos que é o pessoal, pessoal capacitado a trabalhar com a EaD. Veja que nos eventos sobre EaD nos*



*mostram a necessidade dessa rede, cada vez mais, ser integrada de ações que possam fomentar parcerias, minimizar custos, otimizar resultados. O investimento que tem sido feito pelo governo, tem sido de uma forma geral em tecnologia ao disponibilizar computadores para as escolas ao disponibilizar a TV Escola que é um programa de capacitação que utiliza a televisão como meio de orientação, de aconselhamento de professores, mas eu diria que isoladas e em articulações as instituições, especialmente as públicas que constituem o Consórcio Uniredes especialmente, esse consórcio deve apresentar em breve um resultado bastante positivo na medida em que ele tem como parâmetros, critérios que são utilizados nas instituições públicas de ensino, e na medida em que eles tenham um compromisso social fundamentalmente. Todos esses critérios eles vão favorecer o alcance de resultados do ponto de vista mais amplo. A formação de parcerias, a criação de consórcios esses são os mais importantes investimentos que o Governo vem fazendo no campo tecnológico e na viabilização de programas e ações que possam capacitar pessoal para uma realidade na qual a EaD está, não importa o momento e a hora, senão que ela se dá em diversos momentos e a distância”.*

Os representantes das instituições entrevistados ressaltaram as seguintes iniciativas de educação a distância do Governo Federal: Um Salto para o Futuro, TV Escola, PROFORMAÇÃO e observaram não ter conhecimento de avaliações e resultados dessas experiências.

Interrogado sobre o que o governo tem feito em matéria de investimentos para a EaD, o representante da SEED observou a ajuda na infraestrutura dos programas PROFORMAÇÃO, PROINFO, e TV Escola e na produção de materiais, explicando que os programas da SEED partem do princípio da integração das mídias, mesmo a TV Escola tem a produção de vídeos e de material impresso. Falou do treinamento e capacitação, fundamental nessa área de incorporação de novas tecnologias. E por fim, falou sobre o Investimento na Pesquisa, o PAPED.

Declara o mesmo representante:

*“Hoje nós cobrimos a TV quase sessenta mil escolas com os equipamentos, estamos estudando a digitalização do sinal até o final do ano as escolas devem estar com o equipamento para receber o sinal digital da TV Escola com aquela antena mais moderna, antena pequena, mas que pega o sinal digital. No PROINFO nós temos cerca de dois mil e até 2002, todas as escolas de nível médio estarão com equipamentos de informática do PROINFO. E tudo assim, acompanhado da capacitação de profissionais. É um investimento considerável, pode não ser ainda o ideal em termos de Brasil, mas é uma base muito importante para nós termos uma EaD de qualidade no Brasil.”*

#### **4.2.5 O que foi feito pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação para auxiliar a EaD no País**

A Secretaria de Educação a Distância (SEED) é a responsável pela definição e implantação da política de EaD do MEC, em articulação com áreas afins. Através dos seus programas, está ajudando a formar pessoas que vão trabalhar com a EaD.

No geral, os depoimentos mostraram o reconhecimento dos principais programas desenvolvidos pela SEED, conforme pode-se ver abaixo na declaração do representante do NED:

*“Ela criou parâmetros de qualidade na produção e oferta de cursos, apóia ações educativas no âmbito nacional e, no conjunto, ela é uma força empreendedora e dinamizadora da EaD, porque há uma grande resistência a essa metodologia, ainda há. No próprio MEC não é possível deixar de considerar a realidade na qual as dificuldades internas a Secretaria consegue fazer o trabalho que faz”.*

O representante da SEED da relata:

*“Em relação ao ensino superior a Secretaria não executa diretamente EaD, mas apóia universidades públicas; já repassamos recursos desde 97 para cursos de formação de especialistas em EaD nas universidades públicas; no ano passado p. ex. a UnB, a Federal do Paraná e a Unirede. Nós repassamos recursos para formação de especialistas em EaD. Mas nós não executamos cursos diretamente, no Ensino Superior atualmente a nossa ação é uma ação de fomento e o apoio técnico financeiro. Esse ano cerca de 600 alunos da Unirede, professores da Unirede e técnicos do MEC da Secretaria de Educação vão terminar o curso de formação de especialistas em EaD. Este ano estamos repassando recursos para a Unirede para a oferta da 1ª. licenciatura a distância”.*

Ainda, com relação ao que tem sido feito para auxiliar a EaD no País foram relatados os Consórcios de Universidades Brasileiras que estão se unindo no sentido de promover a EaD. A Unirede por exemplo que hoje congrega sessenta e cinco Unidades de Ensino Superior desenvolvendo padrões e cursos cooperativos, apesar de serem iniciativas não muito extensas, não existindo um envolvimento muito grande da comunidade como um todo. Foi relatado que existem dificuldades devido a falta de recursos, os poucos que existem são os das próprias unidades.

O representante da UnB Virtual observou:

*“Agora por exemplo, houve um encontro dos coordenadores desse curso e tivemos que mandar pessoas participar desse encontro, com recursos próprios, que já são escassos, e não vejo estímulo da área federal para esse tipo de coisa aparentemente”.*

#### 4.2.6 Obstáculos à EaD no Brasil e como o governo tem interferido

Como já foi visto no Capítulo 3, p. 24 Nunes relata os maiores obstáculos a EaD no Brasil. Hoje, com as transformações da EaD rumo à universidade virtual, os agentes decisórios das instituições de EaD no DF apontam a pequena articulação entre as instituições de ensino, como por exemplo o caso do Consórcio Unirede, rede de universidades públicas brasileiras, onde existe pouco envolvimento, e pouco resultado decorrente desse precário envolvimento (sic). Assim ressalta o representante da UnB Virtual:

*“As universidades teriam condições de ter um programa muito mais ousado, muito mais amplo do que têm, apesar de estarem articuladas”; {referindo-se ainda aos obstáculos ao desenvolvimento da EaD} a existência do ceticismo que ainda existe, especialmente no meio presencial, quanto à pertinência e a propriedade da EaD, como uma metodologia de ensinar e aprender, especialmente em cursos de níveis de pós-graduação. Acho que isso é fruto de uma ignorância porque inclusive são exatamente em níveis mais avançados em que o aluno tem muito mais necessidade de estudar ter contato com livros, com materiais de estudo que essa presença quotidiana é dispensável; os meios podem estar ajudando nisso, tutoria via internet, por que não? até o próprio meio vai possibilitar uma consulta a diferentes fontes, que no presencial está um pouco limitado.[Além disso] Pouco incentivos a teses, monografias, cultura que possa favorecer o desenvolvimento de EaD no Brasil, se formos contabilizar de fato quanto o MEC, quanto as instituições de ensino investem na formação de doutores, mestres que possam estar elaborando material que favoreçam o desenvolvimento da educação no Brasil.*

Outros obstáculos apontados nas entrevistas foram :

- falta de apoio institucional e apoio orçamentário para que isso aconteça
- a questão da credibilidade, as pessoas em geral parecem não ter compreendido a questão da EAD e confundem EAD daquele tempo inicial, com o Instituto Universal Brasileiro que era um curso sem muito credibilidade, de 2ª. linha.

Foi feita uma ponderação de que agora, mais correntemente com a entrada do computador, do mundo virtual, com a facilidade de internet, as pessoas estão procurando com muito mais interesse os cursos a distância e estão refazendo esse modelo de crença ou seja, ultimamente esse espaço está sendo aberto em função da tecnologia disponível. “A EaD está começando ganhar espaço com as TICs” afirma o representante da UnB Virtual.

Dentre os depoimentos destaca-se o abaixo do representante da SEED:

*“O primeiro deles [referindo-se aos obstáculos] que eu considero mais grave é uma visão distorcida do que seja EaD. O Brasil tem uma experiência já bem antiga de EaD, mas como eram voltadas para as classes populares, as pessoas achavam, e eram experiências simples, achavam que EaD era algo que só se destinava as classes populares e como a nossa educação tem uma tradição elitista a EaD era vista como educação de segunda categoria. Isso é um problema que algumas pessoas ainda guardam, esses resquícios e têm uma visão de que EaD é algo muito rápido e muito simples.[Continua o Representante da SEED falando que] Existe uma associação que é muito perniciososa, que é a de EaD com supletivo de má qualidade. O supletivo é uma idéia muito interessante, mas tem muitas instituições trabalhando o supletivo de uma forma irresponsável e chamando essa forma irresponsável de EaD . Isso é um fato grave. Na verdade não são cursos a distância, são cursos que estão distante da educação.[Exemplificando o que na sua percepção o supletivo de má qualidade faz o Representante diz} Pega um programa de três anos condensa em uma semana e chama isso de EaD. [Ainda relacionada a uma distorção da EaD] Essa confusão de conceitos que há no Brasil é um complicador de EaD: o que é educação aberta, o que é educação supletiva, o que é EaD, forjaram uma imagem distorcida da EaD”.*

O representante da SEED fala como superar esses obstáculos e a influência das TICs na EaD:

*“Um dos grandes desafios é mudar essa visão e mostrar que a EaD pode ser feita com qualidade e é mais fácil, hoje, porque com as TIC (tecnologias de informação e comunicação) a EaD se renovou e é porisso que hoje se fala tanto em EaD com tanta ênfase, não porque elas sejam nova, é porque ela está renovada pelas novas TIC e ganha um glamour especialmente com o computador e, de repente, passa a ser uma educação boa também, para as classes dirigentes, para as prazeirite brasileiras (sic) e as pessoas esquecem inclusive que a EaD pode ser de uma forma muito competente com material impresso”.*

Em seguida o mesmo representante faz um alerta sobre o uso indiscriminado da tecnologia na EaD e chama atenção para a minoria que tem acesso a ela e o aspecto da democratização do acesso à educação no nosso país:

*“É preciso um cuidado muito grande, porque se você só fizer EaD on line, você tem no Brasil hoje estimativas que variam entre 5 a 15 % de pessoas com acesso a internet ou seja, se você só fizer EaD on line você está atingindo só 5 a 15 % e ai você não cumpre um dos grandes objetivos e uma das grandes vantagens da EaD, que é a democratização do acesso a educação, é preciso cuidado, porque ao mesmo tempo que as novas TIC renovam a EaD, se nós ficarmos restritos a elas nós vamos ter, de novo, uma educação para um número pequeno de pessoas. Esse é um cuidado, não podemos renegar essas tecnologias, elas são ótimas, dão mais interatividade, favorecem a comunicação. Elas realmente revigoram a EaD mas nós temos que usá-las com sabedoria para que possam cumprir os objetivos grandes de democratização de acesso. Temos um documento que se encontra no site da SEED que é uma contribuição, um documento de Indicadores de Qualidade para cursos de graduação a distância, feito por mim .A idéia é orientar as instituições que querem fazer EaD. A ABT publicou no número 29” [ da Revista Tecnologia Educacional Ed. ].*

Em outro depoimento, também, foram destacados pelo representante do CETEB como entraves:

*“Primeiro a ignorância da clientela; segundo vêm a EaD como um ensino de segunda categoria; terceiro os professores têm medo da concorrência, de perder o poder. Vencidos estes obstáculos pode-se investir. Grande obstáculo: inacessibilidade à tecnologia, o professor não tem acesso a tecnologia. Exemplo do curso para formação de professores que o CETEB lançou pela internet e não se realizou, porque não teve alunos, a procura foi muito pequena”.*

Ao falar da ação do governo sobre esses obstáculos foi relatado que o governo tem tentado utilizar a EaD, fundamentalmente para capacitar professores. Essa capacitação de professores tem conseguido mostrar a pertinência, a propriedade da EaD, como um processo de educação e, portanto, opta pela EaD pela questão de custo, porém não se sabe se o governo está convencido da eficácia da EaD. O representante do NED assim se manifestou:

*“Vamos pensar o que se gasta menos, nós sabemos que alguns projetos do governo são feitos para não serem cumpridos, porque o prazo é tão exíguo, que esse recurso não consegue ser liberado, e ao não ser liberado, no ano que vem já não existe mais. Eu não estou convencido que o governo entenda a EaD como uma metodologia boa porque é barata, senão que é boa porque efetivamente leva a aprendizagem”.*

Sobre a interferência do governo na redução dos obstáculos assim se expressou:

*“Como ele tem interferido para reduzir esses obstáculos nós não podemos fechar os olhos para a criação da SEED, esse foi um fato importante e as pessoas que estão lá vêm desenvolvendo um trabalho muito bom, porque no contexto em que boa parte do que fazem, encontram uma resistência imediata. Por outro lado, o governo tem contribuído muito pouco na superação desses obstáculos, o que se investe na formação de pessoal, de doutores, de mestres em EaD é irrisório para o retorno que pode-se ter, e para a necessidade que se tem. Esse investimento é feito mais por instituições, que pelo governo, e timidamente, também”.*

O representante do NED chama atenção para a questão da soberania dos povos:

*“Uma questão crucial que não está ligada especificamente à EaD, é a questão da soberania, quantas instituições nacionais de ensino podem responder a uma demanda de EaD imediatamente? Pouquíssimas, talvez nenhuma. Quanto as do exterior tem condições de entrarem aqui? Veja os cursos que nós temos, o corpo docente que nós temos, a metodologia de trabalho que nós temos. Se por um lado o governo não investe como deveria na EaD, do ponto de vista do incentivo à formação de um corpo técnico especializado que pudesse desenvolver essa forma de ensinar e aprender, para a nossa realidade e portanto, validar esse processo dizendo olhe, ele existe lá fora, ele existe aqui*

*e tem que ser desenvolvido mesmo ou então, essas portas que vão ter que se abrir. Muitos colegas fazem cursos no exterior, eu fiz doutorado na Espanha, porque não fazer aqui? A pergunta que eu faço é a seguinte: até que ponto essa timidez do governo, ela não favorece a que as instituições não encontrem saída, dada a dificuldade porque passam para que elas possam responder por meio dessa metodologia por problemas relacionados à formação da sociedade, de uma forma em geral esse é um problema pelo qual o governo não acordou ainda. A SEED é boa? É boa, mas é muito pouco, o incentivo que se dá na formação de pessoal é muito pequeno, é irrisório; acho que o governo está sempre correndo atrás, e nesse particular mais ainda”.*

O representante do CETEB afirmou que “Não entende a posição do Governo. Ele cria obstáculos mais do que resolve”.

Enquanto o representante da SEED, discorre que o governo vem

*“Trabalhando e acreditando, na EaD. Eu acho que esses três grandes projetos, ou quatro [referia-se ao TV Escola, PROFORMAÇÃO, PROINFO e PAPED]. O PAPED em termos financeiros é um projeto pequeno, mas, em termos de impacto é um projeto interessante. No primeiro ano em 1996: entraram vinte e seis projetos de pesquisa, o ano seguinte nós chegamos a receber ligações que diziam: eu não sabia o que fazer em termos de dissertação, mas, por causa do PAPED eu resolvi trabalhar com a EaD. Então, ele cumpre um dos seus objetivos que é de fomento à pesquisa na área, produção de conhecimento na área. O PAPED começou com vinte e quatro projetos, depois em 1997 estava com tinta e seis e, vai crescer com uma segunda linha, além de mantermos a linha de apoio a dissertação, iremos dar apoio a professores ou equipe de professores de mestrado e doutorado que queiram colocar o seu conteúdo em EaD, em metodologia de EaD, que pode ser impresso e pode ser também em telemática”.*

#### **4.2.7 Como a legislação tem interferido**

Nos depoimentos sobre os aspectos legais da EaD no Brasil, o representante da SEED observa:

*“Que a legislação tem problemas em termos de burocracia, mas a legislação trouxe um segurança para a EaD no Brasil. Pode-se fazer EaD porque tem uma legislação que ampara. Pode-se fazer doutorado, pode porque tem uma legislação que ampara, pode-se fazer mestrado pode porque tem a Resolução No. 1 , pode-se fazer graduação pode, porque tem a Portaria 24/94. A legislação, de um modo geral, trata a EaD do mesmo modo que a presencial, como é que é o processo de autorização de um curso a distância? o mesmo de um presencial, monta-se um projeto, entra-se com um projeto. O que é que muda? É o projeto de EaD, que é muito diferente de um presencial, e os indicadores mostram isso, um projeto de EaD não admite nenhuma improvisação. O quanto há de improvisação em um presencial, todos nós sabemos disso...”*

O representante do NED relata, observando que há entraves legais na EaD no que se refere as instituições de ensino públicas, como se vê :

*“Nós trabalhamos com EaD, desde 79, a UNEP na Espanha começou a trabalhar em 73 ou 75, a legislação que existia antes era uma legislação favorável, embora com pontos que entravam, que dificultam o desenvolvimento e a oferta de cursos. Eu acredito que instituições de ensino público, as universidades federais por terem estruturas de ensino presencial que obedecem critérios, que seguem trâmites, que seguem padrões, elas não teriam que se sujeitar a um processo de aprovação de cursos como o MEC impõe. Há aspectos que entravam”.*

Na visão do representante da UnB Virtual a legislação de EaD é mais favorável para os cursos de extensão, aperfeiçoamento e extensão.

#### **4.2.8 O acesso às tecnologias**

No geral, nos depoimentos sobre o acesso às tecnologias, os representantes o consideraram como um obstáculo a EaD, como se observa abaixo no depoimento do representante da UnB Virtual:

*“Ele não deveria ser um obstáculo. Mas é, porque nós temos uma rede de computadores que navega por bandas de velocidade limitada, o acesso a tecnologia se dá num contexto lento de uma forma geral, exceto alguma áreas específicas e essa tecnologia é utilizada em boa parte apenas como um meio de troca de informação, como se fossem informações impressas, ou seja, fundamentalmente como um correio eletrônico, quando um computador pode viabilizar, imagem, som e movimento e gerar a troca de informações em tempo real. Do ponto de vista do acesso à tecnologia em particular, o computador, temos que ampliar e modernizar essa estrutura; do ponto de vista do rádio e da televisão, caberia questionar qual a responsabilidade social dos meios de comunicação no processo de desenvolvimento do país, quantas horas são destinadas à educação, em que hora, quem e sob que critérios como é feito esse “controle”. Eu sou contra a censura, mas sou favorável a uma intervenção da sociedade sobre esses meios de comunicação, já que isso é uma concessão pública e a sociedade, por meio de seus representantes, tem que participar desse processo. Enfim, esse é um questionamento que eu faço. Muito pouco tempo se destina à educação, que possa ser um processo que o aluno não seja apenas um recipiente da informação pelo contrário, seja um aluno capaz de intervir, capaz de provocar, criticar, gerar dúvidas e ter uma participação ativa na oferta de cursos, na avaliação”.*

E ainda, O representante da UnB Virtual comenta e analisa o acesso à tecnologia como um obstáculo à EaD e o caso específico da UnB:

*“Não está sendo [um obstáculo], principalmente agora que a EAD tem migrado para as tecnologias digitais, para os computadores. Os computadores estão ficando cada vez mais acessíveis, as pessoas têm acesso de um modo geral. Nos trabalhos, nas casas está se*

*barateando muito, agora mesmo está se criando essas estações de trabalho e eu acredito que acesso às tecnologias, a dificuldade vem diminuindo, o acesso vem se tornando mais popular. Eu acredito que a tendência nos próximos anos, isso vai desaparecer, o problema não é o acesso tecnológico. Nós temos o nosso núcleo de ensino a distância que funciona com tecnologias ditas convencionais, parte de material impresso a distância, vídeo chegou a chamar de convencional, até o uso de CD. Curso de computadores já está sendo chamado de convencional e, então eles começaram a fazer ensino a distância usando a internet e aí, nós achamos que seria interessante, a partir de um certo ponto, definirmos bem, eles continuarem dando o apoio ao ensino a distância nos meios convencionais, e a gente ter um núcleo especializado no ensino a distância via rede, que é esse aqui, a UnB Virtual. Mas o que nós sentimos, é que quem trabalha com ensino a distância está migrando, muito rapidamente, para a rede, para a internet, para o uso senão apenas como comunicação mas, também, já colocando material pedagógico em rede. Então eu tenho eu sentido, minha sensação é que o ensino a distância está se transformando em sinônimo de ensino via internet, e como a internet está num processo de expansão muito grande, o Brasil Telecom por exemplo, a DSL está comercializando linhas por noventa ou sessenta reais, qualquer pessoa pode ter uma em casa; os computadores barateando muito, eu acredito que dentro de dois ou três anos uma camada bem maior da população de baixa renda terá acesso a tecnologia, então, eu acredito que o problema não é tecnológico. Ou não será muito em breve.*

Ao responder à pergunta se o acesso a tecnologia é um obstáculo à EaD o representante da SEED afirmou que sim, todavia, a SEED vem trabalhando na formação de pessoal

*“fazendo com que eles [os professores] se sintam confortáveis com as Tecnologias de Informação (TI). Tanto que todos os alunos do PROFORMAÇÃO, os 23 mil alunos querem fazer a graduação em EaD; 76 % dos alunos [do referido programa] são da zona rural e não têm condições de fazer uma faculdade na capital. A gente está formando uma base no Brasil de pessoas que sabendo trabalhar com a EaD ou sabendo trabalhar com a tecnologia vão estar prontas para trabalhar com a EaD. Eu acho que isso é uma revolução silenciosa, na educação brasileira. Os nossos programas são grandes e vão ter um impacto importante em todas as pessoas que passarem por eles são pessoas que vão estar prontas para trabalharem com a EaD”.*

Foi também comentado na entrevista com o representante da SEED a abrangência da televisão, o acesso a internet e o uso do rádio na sociedade brasileira e apreciado a tendência da integração das mídias na EaD, como se vê abaixo:

*“O acesso a televisão não é um obstáculo a EaD, hoje a televisão está em 89 % dos lares brasileiros, é dos índices mais elevados no mundo o acesso dos brasileiros à televisão, o canal aberto. A TV Escola por exemplo ela vai pelo satélite, precisa ter um acesso diferenciado, a parabólica. As estimativas variam. Os mais pessimistas dizem que 5% dos brasileiros têm acesso a internet e os mais otimistas dizem 15 %. É por isso que eu disse a você que é preciso ter cuidado quando se desenha um curso a distância só por internet, porque a sua clientela vai ser muito restrita. Tem o rádio que é um instrumento muito importante na EaD, o Canadá por exemplo continua usando o rádio na EaD. No*



*PROFORMAÇÃO* nós temos cidades que os alunos se comunicam pelo rádio. Você pode melhorar, se você integra as mídias. E no *PROFORMAÇÃO* que é material impresso e vídeo, ele tem a previsão de tutoria por e-mail, para que aquele professor que tem acesso pelo e-mail, na sua casa ou na escola, possa se comunicar com o seu tutor. A integração das mídias é uma tendência muito salutar para consolidação da EaD, no Brasil”.

#### **4.2.9 Existência do descrédito da sociedade nessa modalidade de educação**

Os entrevistados foram unânimes nas respostas sobre o descrédito da sociedade na EaD, todos concordaram que existe um descrédito da sociedade na modalidade de EaD, e afirmaram também uma tendência à mudança nesse cenário, como se observa nos depoimentos abaixo:

O representante da UnB Virtual afirmou que

*“havia um descrédito da sociedade com relação a EaD. Agora está havendo uma tendência diferente porque as pessoas de um modo geral respeitam a tecnologia, o computador coisas desse tipo. E como os cursos vêm sendo embalados via computador, gradativamente, então as pessoas estão prestando mais atenção nesse tipo de curso”.*

Confirmando a afirmativa acima o representante da SEED declara existir o descrédito,

*“mas, isso está mudando, um dos papéis da Secretaria [a SEED], que não aparece, é exatamente esse de mudar a mentalidade, por isso, a gente procura comparecer a todos eventos que nos convidam, de instituições públicas e privadas. A Secretaria foi criada em maio de 96, não é que não houvesse EaD no MEC, havia mas, era ora um grupo de trabalho, ora um setor. Alçar a EaD a condição de Secretaria foi o ministro Paulo Renato, quando foi criada a SEED. Com isso, a gente tem feito um trabalho intenso em mudar essa mentalidade. As primeiras reportagens que saíram sobre EaD em 96 eram pejorativas até o dia que uma repórter da ISTO É esteve aqui, e disse: vamos fazer uma reportagem sobre isso, isso e a gente disse ,mas EaD não é isso. Ela estava confundindo EaD com supletivo, esses supletivos que vendem diplomas. Eu não quero falar mal de supletivo porque a idéia de supletivo de primeiro grau, segundo grau, e do ensino médio é fundamental para jovem adulto, é uma idéia interessante, mas não desvirtuada como vem sendo feita. E depois dessa conversa com a jornalista ela fez uma reportagem muito interessante sobre EaD. Foi a primeira reportagem positiva e, depois dessa reportagem, muitos repórteres ligaram para cá, de vários lugares do Brasil, pedindo entrevistas, porque tinham visto aquela reportagem. A Secretaria faz também esse trabalho de divulgar boas experiências de mostrar que embora a gente esteja recomeçando, eu acho que é um trabalho muito importante”.*

#### **4.3.10 Resistência dos professores à EaD**

Ouve-se falar que com a EaD o professor será substituído pela tecnologia, embora o que vem acontecendo é o contrário, o professor tem grandes responsabilidades neste processo, seja na motivação dos alunos distantes geograficamente uns dos outros, ou na mediação, ou como instigador de possibilidades. No depoimento abaixo do representante do Representante do NED o destaque é para o papel do professor na formação de um aluno crítico e participativo por meio de um novo paradigma educacional:

*“Há quanto tempo se fala que o computador vai substituir os professores? Há muito tempo. No entanto, os professores continuam com a mesma prática pedagógica, falam e os alunos ouvem, isso é muito velho muito ultrapassado; como é possível ter uma aula que seja dinâmica, como é possível ter uma aula agradável sem repetir esses modelos? Evidentemente, usando tecnologia, desenvolvendo planos de cursos em que a motivação seja elemento chave, a participação seja ela chave em que o professor se coloque diante do espelho e reflita, afinal de contas, que aluno eu quero? eu quero um aluno crítico, se quero um aluno crítico eu quero participativo, se quero esse tipo de aluno, a minha avaliação não se dá apenas numa prova, a minha avaliação se dá no dia a dia, e a minha avaliação se dá nesse processo de acompanhamento do aluno em que ele vai crescer ao longo do período de estudo e não concorrente nas aulas, na prova. Os alunos estudam para a prova, porque o processo de avaliação do professor é pontual, se lê, vem ou não a aula, não importa se ele faz ou não pergunta, não importa. A própria dinâmica da aula deve levar em conta a inserção de tecnologias de formas não presenciais de aprendizagem para que ele possa aprender”.*

O representante da UnB Virtual concorda que existe resistência dos professores à Ead:

*“Eu acho que sim, por vários motivos; 1º. motivo seria a questão da auto valorização do professor, a idéia de que o curso a distância ele vem a popularizar o conhecimento, abrir o conhecimento, minimizar o papel do professor. Isso muitas vezes é porque as pessoas não conhecem muito bem, não sabem que por trás disso tem que ter uma forte coordenação pedagógica, tem que ter a figura de um professor ali por trás, as pessoas temem perder o seu lugar. Esse é o primeiro ponto de resistência. O 2º. foco de resistência - os professores que não têm conhecimento de como lidar com a tecnologia eles se sentem excluídos. Eu tive por exemplo, um caso de um professor, um colega meu, uma pessoa inclusive de tecnologia, ele disse categoricamente o seguinte: esse negócio de ensino a distancia é balela, a educação boa é o professor na sala de aula com seis ou sete alunos. Isso é educação boa, o resto não. Isso é muito relativo, dependendo do que se está ensinando determinados assuntos, dependendo do objetivo do curso pode ser muito mais interessante inclusive o curso a distância, é a minha opinião. Encontro vários focos de resistência. Existe um outro tipo de resistência também, isso já é uma coisa que eu encontrei em alguns lugares dentro da universidade, porque tratase de uma universidade pública e gratuita; os cursos a distância, pelo menos na universidade. Eles têm a característica de permitirem a arrecadação e permitirem a entrada de recursos, salário complementar dos professores envolvidos, então as pessoas consideram amoral essa atividade porque elas acreditam que os professores estão sendo pagos e que isso faz parte do trabalho deles e eles não deveriam ser remunerados por esse tipo de coisa,*

*então, a atividade como um todo então, [para] um número surpreendente de pessoas é amoral. Normalmente pessoas que não conhecem a mecânica dos cursos. Porque nós temos professores que dão o curso de extensão ou dão o curso na casa deles, ou vêm à noite fazerem o chat com os alunos, coisa desse tipo. Ou eles treinam os tutores para administrarem o curso. Então, normalmente, as pessoas que estão envolvidas com isso são pessoas abnegadas que estão fazendo um trabalho adicional enorme, além de cumprirem uma carga horária enorme além do horário. Mas, isso não é compreendida pelas pessoas, muitas vezes, por não estarem envolvidas, elas próprias e não se sentirem em condições de estarem envolvidas. Então eu vi essa tendência de colocarem moralmente errado, porque as pessoas já estão sendo pagas, dedicação exclusiva, já são pagas para isso e [isso é ] dupla remuneração.*

O representante da SEED afirma que existe uma resistência por parte dos professores com relação à EaD e comenta:

*“Tem duas coisas aí, a tecnologia na educação e a EaD. Com a tecnologia o professor sempre acha que a tecnologia vem para lhe substituir. Isso aconteceu com a TV Escola, e a nossa grande batalha foi mostrar que a TV Escola veio para enriquecer o projeto pedagógico do professor, em respeito a sua autonomia. Ele usa o TV Escola, de acordo com o seu projeto pedagógico, do jeito que ele quer, da maneira que ele quer e os professores hoje compreendem isso. E não existe hoje, nenhuma resistência dos professores à TV Escola. Eles podem ter problema de como gravar, do acesso ao vídeo, mas não há reações contrárias ao programa. E mais, todo professor que usa bem a TV Escola não quer parar de usar. Tanto assim, que o nosso índice de cartas aumentou, era uma média inferior a cem por mês, aumentou e já chegamos a ter duas mil correspondências mensais, e é muito interessante que nenhuma questiona o programa, são de pessoas que querem usar mais o programa”.*

#### **4.2.11 Contribuição da EaD como instrumento de democratização da educação no país para diminuição das desigualdades sociais**

Quando os entrevistados foram interrogados se a EaD, vista como instrumento de democratização da educação, está contribuindo para diminuição das desigualdades no País, eles se dividiram em 50% declarando que sim, e a outra metade que não, como se observa nos seguintes depoimentos:

*“Eu acho que ainda pode ser um pouco cedo para falarmos sobre isso, mas, o PROFORMAÇÃO é um exemplo, eu disse a você que nós temos vinte e três mil alunos nesse programa, 76 % na zona rural. O que é isso? É democratização do acesso, à medida que as universidades começarem a oferecer graduação por meio de EaD, as pessoas que moram mais distante vão ter acesso a educação, então a EaD contribui sim. Eu acho que o PROFORMAÇÃO é um exemplo disso, a TV Escola também, é muito interessante que algumas das escolas que mais usam a TV Escola são escolas muito pobres do interior, porque vêm na TV Escola uma oportunidade de enriquecer a formação dos seus professores, melhorar a qualidade do trabalho que eles fazem, é muito interessante. Nós temos depoimentos comoventes de escolas muito pequenas, no interior, em municípios dos quais você nunca ouviu falar, que dizem: professora se não fosse a TV*

*Escola nós não estávamos sabendo disso, disso..., Professora, nós estamos com um treinamento na universidade sobre educação especial, levamos o vídeo da Tv Escola e falamos sobre educação inclusiva, o pessoal percebeu que nós sabíamos mais do que o pessoal da própria universidade, nós já falávamos em educação inclusiva e eles ainda estavam falando em educação especial”.*

A contribuição da EaD na diminuição das desigualdades sociais também foi enfatizada neste depoimento do representante do NED, onde se destaca o caráter massivo da EaD aliado a um grande compromisso social:

*“Pode contribuir muito mais, ela é apropriada para isso, não há dúvida, quando seria possível ter material produzido por especialistas de maior renome, de modo tão igual e democrático, especialmente acessível do ponto de vista financeiro senão com a EaD. Quanto custa fazer um curso para vinte mil alunos? Quanto custa inserir nesse contingente um número bastante grande de alunos com bolsa de estudo? O que eu acho que esse meio de democratização vai, cada vez mais, se consolidando como tal. Desde que a proposta leve em conta e coteje o perfil e tenha uma característica social, porque eu posso apresentar EaD como uma metodologia concentradora, não democrática, uma metodologia totalmente desfavorável à participação, é só eu dirigi-la com os meios que podem ser utilizados para essa finalidade. A EaD pode ser e deve ser para mais pessoas, isso significa mais pontos de conexão, computadores em rede. Vamos romper com essas estruturas, vamos colocar as pessoas muito mais rapidamente em contato com as outras, vamos ter esses computadores nos locais em que eles possam permitir às pessoas estudarem, tirarem dúvidas. Quando isso acontecer, a televisão tiver uma preocupação realmente social, quando houver uma preocupação com a cultura regional, com as características daquele perfil... Veja que há cursos que são indicados para os alunos determinada leitura, leitura recomendada, porque o livro é bom, mas o aluno não tem acesso aquela leitura, não todos o que moram no norte em particular. Não se verificou que no norte não tem aquele livro. E, por que aquele livro está sendo recomendado? Não pode, eu acho que dependendo da forma como se utiliza a EaD ela pode ser democratizadora, e ela cada vez tende a ser mais fundamentalmente, por aquelas instituições que têm compromisso social”.*

O representante da UnB Virtual declara que não e justifica:

*“É um pouco temerário responder a isso, sem uma base de pesquisa, porque ela ainda está restrita ao alcance de uma camada da população mais elevada. Apesar dela ser mais aberta à comunidade, porque qualquer pessoa pode pagar e se matricular num curso desse, sem maiores impedimentos, isso ainda é restrito a uma elite que tem computador e sabe usar o computador. Isso no caso da EaD via computador, porque a gente sabe que a EaD nos seus primórdio, ela atendia a uma camada da população bem baixa com seus cursos de corte e costura, mas a EaD com a força que tem agora, ela ainda está atendendo a uma camada da população mais elevada. Mas, eu creio que a tendência é se popularizar. Se for bem feita ela potencializa a capacidade de um professor e ele pode atender a uma população maior. E um curso a distância, ele é penoso para ser dado a primeira vez, mas a medida que é repetido, ele sofre alterações mas nunca é o mesmo trabalho de preparação inicial. Então a partir de uma segunda, terceira e quarta vez, o esforço do professor é menor, tutores podem ser introduzidos, ele realmente funciona como potencializador do elemento detentor do conhecimento”.*

O representante do CETEB menciona que a *“EaD exige um mínimo de leitura e escrita. Muito dos alunos não dominam o requisito da leitura”*.

#### **4.2.12 Como foram as iniciativas de EaD no DF**

As iniciativas de EaD no DF foram assim relatadas pelo representante do NED:

*“Sem dúvida, a história da EaD no DF está intimamente relacionada com o trabalho da UnB, eu diria que não só no DF, mas no Brasil. Ela começou de forma espontânea, pouco organizada, demonstrou a importância que tinha, acabou com a estrutura existente e forçou, no caso particular da UnB, a criação de uma estrutura sólida que efetivamente pudesse começar a dar resposta à demanda da sociedade, serviu de espelho para outras unidades da Federação. Hoje em dia, no DF há um trabalho importante em EaD sendo feito na UnB na UCB (Universidade Católica de Brasília) e em outras instituições que, em articulação com a UnB e a Católica, estão produzindo material para EaD”*.

O representante do CETEB diz:

*“Césas [Centro de Ensino Supletivo Asa Sul] começou EaD em Brasília, em nível fundamental e médio. Sesi, Senai, Senac são iniciativas recentes. Eu sei que o Governo do Distrito Federal tentou abrir uma universidade aberta e acabou não sendo formalizada, inclusive, e houve algum mal estar, porque foram oferecendo os cursos e, no momento da titulação não havia autorização e as pessoas não obtiveram a titulação que elas esperavam e fechou. Tem também, o setor da UnB que oferece cursos a distância, o CEAD”*.

#### **4.2.13 Resistência e imagem de descrédito da EaD, por parte dos órgãos governamentais**

Apesar de serem relatadas várias parcerias com órgãos setoriais do governo federal para realização de programas de capacitação e treinamento de pessoal, no geral os depoimentos falaram de uma resistência à EaD por parte dos órgãos governamentais, sendo que o representante do NED observou que o maior foco de resistência se encontra no MEC, como se vê no seu depoimento abaixo:

*“Nós temos muitos parceiros no governo, cada vez mais a metodologia de EaD vem sendo vista como um resposta eficaz para processos de capacitação em âmbito nacional e portanto, isso significa um avanço no que diz respeito a essa resistência. Aparentemente, está no MEC concentrado o grupo de maior resistência porque, nos outros ministérios, outros órgãos, a EaD é vista como uma forma eficaz, eficiente de ensinar e aprender”*.

É interessante notar que mesmo existindo a resistência, está havendo mudanças por parte dos representantes e dirigentes dos órgãos do governo, quanto à EaD, o que se observa no depoimento do representante da SEED a seguir:

*“está mudando, e a justificativa é a mesma, toda aquela reação da sociedade à EaD, aqueles tópicos que a gente já falou antes, aquela imagem, aquela visão distorcida do que era EaD, às vezes nem distorcida, porque baseada em projetos não exitosos. Todo esse preconceito que existe na sociedade se reflete no Ministério, porque ele é formado por pessoas. E não só no Ministério, nas Secretarias de Educação e nas próprias Universidades reclamam muito, porque quem trabalha com EaD é um grupo discriminado dentro da Universidade, que só agora com essa glamorização da EaD, por conta da novas tecnologias começam a ser visto de outra forma”.*

Entretanto, a visão do representante do CETEB com relação a resistência à EaD por parte dos órgão governamentais é ressaltada de forma diferente: *“Os dirigentes, os gestores, os políticos, os donos de escola tudo resiste, por motivos diferentes uns por ignorância e outros por ganância. Uns por que acham que vão ter concorrência que o negócio deles vai muchar”* [diminuir].

Com relação a imagem de descrédito da modalidade de EaD por parte dos representantes dos órgão governamentais observou-se que vem sendo superada, devido aos bons resultados dos programas de EaD, devido a riqueza das suas mídias e ao fato de que apresentam muita gente aprendendo à distância com sucesso e está se espalhando rapidamente. Enquanto no passado a demanda nas universidades era por cursos presenciais, hoje segundo o Representante da UnB Virtual, *a “EaD informatizada é a bola da vez”.*

A importância da educação continuada como elemento de competitividade no mercado de trabalho e a visão empresarial moderna, que valoriza o capital intelectual da empresa fazem da metodologia de EaD uma poderosa aliada, pois permite ao seu trabalhador atualizar os seus conhecimentos sem afastar-se do local de trabalho. É o que se observa no depoimento abaixo do representante do NED:

*“Existe uma resistência que vem sendo superada. A cada dia o elemento mais importante na instituição é o profissional, e a formação desse profissional, ela é um pré-requisito,*

*atualização, a capacitação desse profissional no mundo em que o conhecimento é produzido em larga escala e esse conhecimento tem que servir de referência para as diferentes instituições, esse conhecimento é tão grande e tão rapidamente difundido que as pessoas que ficarem de costas para ele vão ficar defasadas, então a internet está aí para ser o parâmetro dessa revolução toda; eu vejo [que] associada a essa revolução está uma outra que é o valor da capacitação, da formação profissional é fundamental. E dá-se a casualidade de que essa formação só pode acontecer nesse ritmo, se ela não seguir determinadas convenções. E quais são essas convenções? O ritmo e o espaço, ou seja, sem ter a redução da produtividade e podendo motivar a pessoa a estudar surge a EaD de onde você pode estudar sem comprometer o que você faz agora, ao contrário aprimorar seja onde você estiver, no trabalho, em casa também, e isso é reconhecido como legal. Essa forma de ensinar e aprender está servindo para reformular o ensino presencial, tradicional, já não teríamos um ensino presencial senão uma educação a partir da distância, ou seja com etapa presencial e com etapa não presencial”.*

Os depoimentos de uma maneira geral refletiram que a EaD está recebendo um crédito muito grande por parte dos órgãos governamentais, e vem existindo um processo de superação tanto da resistência como do descrédito nesta modalidade de educação. Observa-se no depoimento do representante da SEED:

*“Tanto a resistência como o descrédito estão sendo superados; agora, é um processo, os estudos mostram que a incorporação de uma inovação leva no mínimo cinco anos para ter uma disseminação maior. Ora, a TV Escola está com cinco anos, o PROINFO está com três, então para medir impacto é cedo ainda, é uma mudança muito radical”.*

#### **4.2.13 Fatores que contribuíram para o fracasso dos programas de EaD e a sua superação no Brasil**

Foram apontados nas entrevistas como os principais fatores que contribuíram para o fracasso dos programas de EaD:

- programas desenvolvidos isoladamente por instituições em particular sem articulação;
- falta de uma política de governo voltada para o desenvolvimento da EaD;
- falta de uma legislação que apóie a EaD.

Assim se manifestou o representante da SEED:

*“1 -Essa visão cética a respeito de EaD, de não acreditar; 2 que os programas, eram programas que por serem voltados para as classes populares não conseguiram ganhar um impacto político maior, as próprias universidades muitas vezes rejeitavam os programas, a própria academia, muitas vezes rejeitava o programa. 3 um curso de EaD quanto maior ele for, uma graduação por exemplo exige muita competência técnica, nós não temos pessoas formadas em número suficiente. Essa questão da formação do pessoal para EaD é uma questão muito séria”.*

O representante da UnB Virtual observa que foram momentos históricos diferentes e não fracassos o que aconteceu com os programas de EaD no País.

Na visão do representante do CETEB, não houve fracasso nas experiências brasileiras de EaD:

*“Nem todas fracassaram. A Fundação Roberto Marinho, o CETEB, o Salto para o Futuro, o Logus que o CETEB coordenou, foram experiências que não fracassaram. O próprio MEC agora está se revitalizando, se é que eu posso dizer assim, não só com investimento com a manutenção do Salto para o Futuro, eu não conheço o conteúdo mas ele divulga muito, e o PROFORMAÇÃO. Você pode até fazer uma relação eu não sei se espúria ou não é de que quando o governo joga dinheiro e manda a gente fazer com competência, a coisa funciona”.*

Com relação a superação dos obstáculos ao desenvolvimento dos programas de EaD a visão do representante da SEED é a seguinte:

*. “1º. com bons projetos, esses projetos que nós estamos trabalhando vai contribuir para mudar essa visão de EaD no Brasil; 2º. é investindo na formação do professor, na formação de pessoal: 3º. é trabalhando mesmo, eu acho que nem sempre você tem o time político junto com o time técnico, às vezes o político tem um bom projeto mas o político não está interessando, às vezes o político tem um projeto mas o técnico não é o indicado. No mundo inteiro hoje se aceita e se incentiva a EaD, porque realmente na sociedade hoje uma das grandes vantagens da EaD é essa autonomia que ela dá para se trabalhar a distância, de buscar o conhecimento, de não se intimidar diante de qualquer obstáculo, de ir atrás, de se auto organizar, de ser independente. A TV Escola não foi implantada no tempo técnico que nós queríamos, a gente vai acompanhando, vai monitorando o tempo todo. A gente faz pesquisa na TV Escola desde 96, ela foi implantada em 96, ainda em 96 a gente fez uma pesquisa, fizemos em 97, 98, 99. E a gente vai com as avaliações, com as pesquisas, com a interatividade, com as pessoas que estão na ponta; nós já mudamos muita coisa por conta desse contato com o professor, com o diretor com o aluno, se você olhar as nossas revistas da primeira, até como ela é hoje, a grade, como era a 1ª. a grade com a grade de hoje, como era a programação. Antes a programação entrava assim primeiro era matemática, geografia. Um dia um professor falou assim, por favor isso complica muito a nossa vida, façam em bloco. Isso a gente fez. A gente tem tido muita mudança no programa por causa dessa monitoração, as cartas que nos chegam todas são respondidas, são consideradas. Quando a sugestão não dá naquele momento, a gente considera e viabiliza mais tarde. Trabalhando sempre atento, sempre corrigindo, sempre ouvindo e se não der (sic) no momento para atender a gente guarda aquilo para o momento que puder atender. A gente aprende no processo, vai trabalhando e se aperfeiçoando. Na área pública a gente trabalha com limitações de recursos e com limitações de tempo para uso desse recurso, que são muito sérias. E a gente tem que conviver com isso e ir trabalhar”*



Foi ressaltado pelo representante da UnB Virtual:

*“Assumindo que houveram (sic) obstáculos, a forma clássica de superar, com coisas bem feitas, produtos bem feitos, material pedagógico testados, conteúdo, trabalho sério supera qualquer obstáculo. Havendo uma política de reconhecimento (regulamentação), controle de qualidade, política de certificação. Porque algumas vezes as pessoas questionam, a primeira coisa que as pessoas perguntam, vem cá e se alguém fizer a prova para mim como vai ser esse negócio? Então, quando se tem uma boa solução é que a gente tenha este ambiente padronizado nessas universidades que compõem a rede, e qualquer uma delas possa certificar e garantir que não haja fraude nas provas. A solução da Unirede é uma boa solução”.*

Do ponto de vista do representante do CETEB, *“quando há investimento financeiro, humano e técnico os obstáculos são vencidos”.*

A superação dos obstáculos à educação a distância foi enfatizada no depoimento do representante do NED chamando a atenção sobre o valor da formação profissional e da educação na eliminação dos entraves ao desenvolvimento.

*“Hoje em dia quando se fala em êxito, em qualquer contexto esse êxito está associado à formação profissional, à Educação. Educação hoje é matéria essencial, logo surge a pergunta como educar? como formar? como capacitar?, não dá para comparar do ponto de vista de custo, estou falando de uma forma geral, porque há situações em que o ensino presencial é muito melhor se você tiver um número pequeno de alunos, mas do ponto de vista geral, não dá para comparar até porque todo o eixo do ensino se transfere do professor para o aluno. Eu diria como superar esses obstáculos a partir do reconhecimento de que a educação é hoje indispensável para ser levada à população, os critérios de desenvolvimento levam muito mais aspectos sociais e entre eles o da educação, do que propriamente econômicos e o dia a dia para que o país cresça. Se a população não está escolarizada, não há uma população formada, vamos ficar sempre no mesmo”.*

#### **4.4.15 As tecnologias de informação e comunicação (TICs) e a educação a distância (EaD)**

De um modo geral, os entrevistados responderam que as TICs concorrem como elemento potencializador da EaD no DF, destacando-se o depoimento do representante do NED:

*“Temos as características da população, o DF tem a maior renda per capita do Brasil, e tem em particular o computador como uma ferramenta comum nas casas e no ambiente de trabalho, logo, o emprego desse meio para EaD é algo natural, não há porque se pensar de dispor de uma quantidade de recursos para uma situação de EaD. Levando-se em conta o uso do computador, eu diria que o padrão econômico da população viabiliza o acesso à tecnologia e eu absolutamente não questiono a propriedade da tecnologia na EaD. Agora como ela vai ser usada é a questão, se para democratizar ou ao contrário,*

*para concentrar e repetir a distância o modelo presencial de um que ensina e outro que aprende”.*

Excetuando o representante do CETEB que considerou as TIC como limitadora, pois *“a clientela não tem acesso e não sabe como usar a tecnologia”*, todos os entrevistados afirmaram que as TICs possibilitam um aumento na eficiência da EaD, como se observa neste depoimento do representante da SEED:

*“A grande vantagem dessas tecnologias é o potencial de interatividade que elas trazem. Um dos grandes problemas da EaD antiga era a baixa interatividade, a baixa comunicação entre aluno e tutor, entre escola e aluno e essas novas tecnologias trazem esse potencial. Começa com o fax, telefone linha 08 00, antigamente os alunos não podiam telefonar porque não tinham dinheiro para pagar”.*

Foi relatado pelo representante da UnB Virtual:

*“Sem dúvida as TCI garantem o aumento da eficiência. Por exemplo, estamos trabalhando aqui com um grupo de pesquisa trabalhando com Inteligência Artificial (IA) aplicada a educação. Então, a idéia nossa é de colocar por trás de um tutorial que a gente venha a colocar para os alunos, a gente tentar capturar a especialidade do professor, no que diz respeito à orientação curricular, a realimentação do estudante no sentido de dizer, olhe, talvez fosse interessante você fazer esse exercício, porque do jeito que está indo não está indo muito bem, estou percebendo que você precisaria ler esse texto. Esse tipo de coisa a gente vem trabalhando no sentido de poder colocar por trás programas que sejam capazes de analisar o desempenho do estudante, auxiliar o estudante, tentar conduzir o estudante dentro do currículo de uma forma mais efetiva. Porque uma das coisas que pode acontecer na EaD é o aluno ficar um pouco solto, ou então, coisas que aconteceram muito aqui na universidade que eu senti, é o professor ser muito demandado. Tinha professores que diziam o seguinte: ter uma turma de sessenta alunos a distância era a mesma coisa que ter sessenta turmas de um aluno a distância, porque a demanda era muito grande quando o professor estava disponível. Então a gente tem procurado desenvolver técnicas, no sentido de as situações mais comuns poderem ser resolvidas automaticamente, isso que a gente chama os tutoriais inteligentes, capturando um pouco de inteligência. Isso é uma coisa mundial eu por exemplo estou indo a um congresso nesse mês agora, dia 18 próximo de maio, nos Estados Unidos da Sociedade Internacional de IA e Educação, porque tem muita gente no mundo trabalhando nessa linha e então, principalmente com esse tipo de tecnologia, sem dúvida, você pode oferecer assistência muito mais efetiva”.*

No depoimento do representante do NED é destacado:

*“Podem garantir, [o que?] de que forma? a essência da educação é a motivação, se eu estou motivado para aprender, seja presencial ou a distância eu vou aprender. Como motivar o aluno a aprender se ele está distante do professor? com uma estrutura que leve em conta desde a produção desses conteúdos, que se leve em conta o contexto em que ele está inserido, o perfil desses alunos, o acesso aos meios, e possa fazer uma vinculação entre a teoria e a prática e o mundo desse aluno. Surge uma questão: como fazer isso sem desmotivar o aluno? Para isso há um critério de qualidade: resposta rápida e evidentemente consistente, porque uma resposta que demora ela não é uma resposta, é ignorar a pergunta. Os meios de comunicação com certeza podem viabilizar respostas*

*rápidas em tempo real, podem viabilizar imagens, as tecnologias são motivadoras e tocam na essência do processo ensino aprendizagem”.*

Com relação ao aumento da eficácia, segundo a percepção do representante da UnB Virtual, as TICs

*“criam condições para um bom desempenho, porque por exemplo se eu tenho, como estou pretendendo ter, possibilidades de acompanhar individualmente cada estudante, um modelo particular de cada estudante, e trabalhar nesses modelo efetivamente, posso transformar o aprendizado desse estudante. É uma atenção individual. E então de fato eu acho que as novas tecnologias podem não garantir, mas estão sujeitos a dar mais certo do que um modelo assim solto onde o estudante recebe o material ,e você espera que ele leia, e depois ele vem fazer a prova. A distância é muito grande, e se a gente tem condições de interação mais amíúde com o estudante sem dúvida a gente pode chegar lá melhor”.*

O representante do NED salienta que as TICs

*“podem garantir a eficácia, desde que apropriadamente empregadas. Como é que se pode garantir que o aluno vai aprender? se ele sentir que o curso tem qualidade, se ele se sentir aluno, mesmo a distância. O projeto pedagógico teria como ferramenta fundamental essas tecnologias e nesse projeto pedagógico a tecnologia seria um meio fundamental para viabilizar uma proposta de inclusão”.*

Neste sentido, declara o representante da SEED que as TICs promovem a possibilidade de uma comunicação de melhor qualidade entre o aluno e o professor, entre o aluno e a instituição e entre os alunos entre si.

#### **4.2.16 O que é necessário para tornar viável a EaD no DF e quais os elementos mais importantes na implantação e manutenção de um programa de EaD no DF**

Segundo o Depoimento do representante da UnB Virtual para que a EaD tenha viabilidade no DF, o que é necessário já tem,todavia precisa ser disseminado:

*“P. as tecnologias de EaD precisam ser mais disseminadas para você ter um número maior de pessoas envolvidas, maior número de geradores de material pedagógicos, conteúdistas. Tecnicamente a gente não teria barreiras teria que disseminar mais boas técnicas para fazer isso. Agora, nós teríamos que ter apoio legal, regulamentação. E o apoio de divulgação, o suporte de centros comunitários, coisa desse tipo, escolas*

*públicas que pudessem ser utilizadas, que tivessem laboratórios que pudessem ser utilizados. Para a população como um todo, Isso é uma coisa muito interessante. Se você pegar uma população de baixa renda, mesmo com [a possibilidade do barateamento do computador], dentro de pouco tempo, um computador está custando setecentos ou seiscentos reais, tem muita gente que não pode botar isso, e se botar isso, ainda falta muito para cultura dela, para chegar a usar o computador efetivamente. Agora, se a gente dispõe de escolas com equipamentos com salas de aula, com monitores para orientar a população no uso, então você pode chegar a ter produtos educacionais de base sendo administrados para educação, nesse caso precisaríamos de uma rede de computadores comunitária maior”.*

O representante do NED observa a necessidade de mudança do paradigma educacional e a valorização do profissional:

*“As escolas não tem computadores para fins pedagógicos, elas tem para fins administrativos. Elas tem salas que utilizam as antenas parabólicas. Uma programação que levem em conta a elaboração de aulas agradáveis, é muito gostoso, pode ser muito prazeroso filmes, documentários, palestras, uso das bibliotecas, eventos, shows, festivais, musicais, o que seja que rompa com esse processo tradicional que o professor faz muito pouco esforço e o aluno também faz muito pouco esforço, um finge que ensina e o outro finge que aprende. Dá trabalho, dá trabalho mas vai tornar a aula muito mais agradável. Um outro aspecto para tornar viável a EaD, seria sem dúvida, pensar na melhor remuneração dos profissionais. Não é possível romper com uma estrutura burocrática sem valorização dos profissionais. Prover a infraestrutura, mas prover os profissionais de uma melhor remuneração”.*

No depoimento do representante do CETEB é destacado que para a EaD ter viabilidade no DF são necessários: *“recursos materiais, financeiros, humano e informações mais precisas sobre a demanda da clientela”*. Salaria o entrevistado que, nesse sentido, fez um levantamento recentemente, nas cidade satélites de Brasília, para verificar a demanda da população e o seu perfil quanto às necessidades educacionais. Citou o caso da proibição por parte do Governo do Distrito Federal (GDF) para que

*“as instituições pudessem ser credenciadas para fazer os exames de estado, que era o nome que se dava ao madureza, tanto que [foi] uma resolução no. 2 do Conselho de Educação daqui que avocou a si. Ora, eu que já trabalho com EaD, porque eu não posso fazer isso, porque não posso ser credenciada como a instituição do Centro Educacional de Niterói que foi? É proibido, são mazelas, são ranços. Todo mundo acha que porque é EaD, vai criar uma baderna; quando tem que ter a baderna existe no ensino presencial, no EaD, no por correspondência, existe em todo canto; não é a modalidade que vai determinar se vai ter sacanagem ou não, se vai ter venda de diploma ou não; são as pessoas, porque onde há homem, há mulher, tem safadeza”.*

A finalidade social foi considerada um dos mais importantes elementos na implantação e manutenção de um programa de EaD no DF. Assim como a

atuação conjunta dos setores públicos e privados foi ressaltada pelo representante do NED:

*“Os elementos fundamentais, mais importantes seriam a finalidade social desses programas, sem o que nenhuma ação, no meu entendimento, tem consistência. Eu trabalho numa instituição cuja preocupação é essencialmente social e é por isso que eu me sinto bem; todo o investimento que o governo fez em mim, eu estudei sempre em escolas públicas, eu estudei no exterior pago pelo governo, eu me sinto bem em poder retribuir essa formação que recebi e porque fui um privilegiado. Finalidade social que pudesse traduzir: 1- na incorporação dos alunos que não têm acesso a educação. 2 - numa política que pudesse prover condições para atuação em conjunto de setores públicos e privados para que essa EaD pudesse ter alcance não restrito. Esse protagonismo não vai ser o governo, não vai ser o setor público sozinho que vai levar a educação à população, não tem condições só o setor público, a iniciativa privada, sindicatos, em conjunto, vão poder capacitar essa população. No que diz respeito à manutenção, estaria associado ao contexto das oportunidades que a EaD gera. Veja que há um aspecto social importantíssimo o que a EaD pode fazer, ela não é só apenas um instrumento de capacitação, ela é um instrumento de oportunidades, quantos empregos podem ser gerados, quantos podem ser mantidos a partir do uso da EaD. Um outro dado que tem um sentido social também é que, no meu entendimento, é a geração de oportunidades que possam permitir à população condições de vida de uma forma geral. O segundo está associado a oportunidades e nesse contexto está a oportunidade de estudar, de estudar segundo um padrão não convencional”.*

Foram considerados também, como elementos importantes na implantação e manutenção de um programa de EaD no DF: conhecimento adequado da clientela; planejamento e treinamento das equipes envolvidas ( pedagogo, professor comunicador, programador); produção da mídia com muita clareza, atendendo ao princípio de progredir com pequenos passos sem saltos; e bom projeto pedagógico.

O representante da UnB Virtual observa que a implantação e manutenção de um programa de EaD no DF requer:

*“programas governamentais no sentido de orientar esse processo, [a implantação e manutenção] disseminar essas tecnologias [TIC] estimular os professores a gerarem esse material [de EaD]. A universidade é um celeiro, tem muita gente que pode preparar curso básicos, cursos em todos os níveis, cursos de matemática, cursos de saneamento básico, cursos que a gente precisa, cursos de sei lá, cursos até de educação do lar, de higiene, coisas desse tipo. Se tiver gente para produzir esse tipo de material, a comunidade precisa muito disso, informações super básicas, informações médicas, informações a respeito de saúde, alimentação. Se houvessem programas que estimulassem pessoas de conhecimento a produzir esse tipo de material, eu acho que alavancaria muito, seja uma massa crítica”.*

No depoimento do representante da SEED foi salientado:

*“Qualidade do projeto, seja para jovens, adultos, seja curso, tecnológico, técnico, graduação, pós-graduação. Comece pequeno, comece colocando conteúdos de uma determinada disciplina. Vá aprendendo, é tudo muito novo. As pessoas perguntam se eu tiver um bom curso presencial eu posso fazer EaD? Não necessariamente. Ajuda, mas não garante, porque [na EaD] você tem que trabalhar com equipe multidisciplinar, e aí tem os indicadores [referese aos indicadores para implantação de cursos a distância publicados pela SEED], a primeira coisa, é só começar um projeto com qualidade, a primeira diretriz. A segunda é um processo, monitoramento, avaliação permanente do processo inteiro. A gente faz isso com a TV Escola, com o PROINFO, o PROFORMAÇÃO. Há uma avaliação da nossa própria equipe e há uma avaliação externa também, porque a gente que está no meio, pode não perceber determinados aspectos e mesmo os alunos também, e então, a gente, além de ter avaliação da nossa equipe, avaliação dos alunos que estão envolvidos, tem avaliações externas, de pessoas que estão fora do processo. Porque é tudo muito novo, você está propondo que o professor quebre comportamentos, paradigmas que ele vem trabalhando, que foram formados dentro destes paradigmas antigos. E você vai dizer: quebre isso, trabalhe de uma outra forma e então há um mito que a EaD, as novas tecnologias facilitam o trabalho do professor, não é bem assim, eles mudam completamente e ao mudar eles trazem mais trabalho. Pode ser que com o tempo o professor entre numa rotina de novo, mas os impactos iniciais são de muito mais trabalho. Todo professor que se envolve com EaD e as novas tecnologias, ele trabalha muito até tornar aquilo familiar para ele e se sentir confortável com essa tecnologia, ele trabalha muito. Então é preciso que ele tenha apoio, é o terceiro aspecto é o apoio a quem está envolvido com esse processo, além de você avaliar, você apoiar. Apoiar como? com cursos, nós temos um curso na TV Escola sobre como trabalhar com a Tv Escola. E o quarto aspecto é a questão da afetividade, às vezes a gente coloca ênfase mais na tecnologia, na verdade, a ênfase tem que estar sempre na educação, presencial ou a distância. A ênfase tem que ser na educação, o compromisso com a qualidade; é a qualidade do processo educacional o que importa. Seja presencial ou a distância a gente tem que lutar e trabalhar, e se envolver, e se comprometer com a educação, com a educação de qualidade, e a gente fecha com o primeiro e fica um círculo fechadinho”.*

### **4.3 Análise dos resultados**

De uma maneira geral pelos depoimentos dos atores representativos das instituições de educação a distância no Distrito Federal (DF) pode-se inferir que a prática do governo federal, nos últimos anos e o seu reconhecimento do caráter estratégico da educação a distância têm favorecido o desenvolvimento desta modalidade de educação no país. Esse repensar da política educacional brasileira recebeu grande contribuição do Relatório para UNESCO da Comissão

Internacional sobre Educação para o Século XXI, intitulado Educação – Um tesouro a descobrir. (Delors, 2000).

Percebe-se também: um início de intenção na política do governo de utilizar a EaD, como uma via de melhoria da qualidade e de democratização do acesso a educação e os primeiros passos de uma articulação institucional da EaD por meio da criação da SEED na estrutura do MEC.

A SEED tem como metas fazer chegar a escola pública os métodos, técnicas e tecnologias de EaD que possam ajudar na construção de um novo paradigma para a educação no país. Nessa direção a SEED vem trabalhando de uma maneira articulada com órgão do Ministério da Educação e com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Distrito Federal, com universidades, centros de pesquisas, televisões e rádios educativas e demais instituições que desenvolvam a metodologia de EaD. Sua programação está constituída em três blocos: Desenvolvimento de projetos estratégicos; Institucionalização da EaD no país e Articulação do campo institucional e da sociedade civil (Ministério da Educação – Secretaria de Educação a Distância-Metas 2002).

Os depoimentos confirmaram que no DF, como em todo o território nacional, houve uma mudança no cenário da educação a distância com a adesão da universidade, que antes tinha pouco reconhecimento com relação a realidade da EaD como modalidade de educação, agora já criando e desenvolvendo programas de EaD, principalmente nos níveis de extensão e pós-graduação.

Há, entretanto outras dimensões a serem destacadas como declara Litto (2001) que a confrontação de experiências e pesquisas entre instituições públicas e privadas de todo o país e do exterior discutidas no VIII Congresso Internacional de EaD, de 6 a 8 de agosto de 2001 em Brasília, apesar dos “freios” impostos pelos órgãos responsáveis pela fiscalização do andamento do ensino superior no

Brasil, mostrou e deixou como resultado a perplexidade sobre como a EaD está crescendo qualitativamente no país e é realidade consolidada e oportuna para o nosso desenvolvimento.

Viu-se que a universidade ressentia-se da falta de maior apoio financeiro por parte do governo federal, o que obriga a mesma a usar os seus próprios recursos, limitando a sua ação, refletindo a política educacional do país, seja da educação presencial ou a distância, que apesar das melhorias nos anos recentes, ainda continua com investimentos insatisfatórios na área social, obstaculizando o desenvolvimento da EaD no País.

Esse fato é confirmado pelo próprio Ministério da Educação no Relatório de Gestão da SEED-Exercício 2001 onde se lê

*“a ação do Poder Público no apoio às universidades públicas é fundamental para que elas possam investir, oferecendo ao Brasil maior oportunidade de democratização do acesso ao nível superior, por intermédio da educação a distância. Os repasses que a SEED vem realizando apenas sinalizam seu reconhecimento à necessidade de um aporte à educação a distância, mas estão longe de, efetivamente, representarem um apoio significativo às instituições públicas”.*

Observou-se que a criação dos Consórcios de universidades virtuais são investimentos que o governo federal vem fazendo, permitindo aumentar a rentabilidade dos recursos tecnológicos e tornando viáveis programas e ações de capacitação de pessoal em EaD e outros programas educacionais em larga abrangência. Porém, não obstante a criação dos consórcios de universidades ainda existe pouca articulação entre as instituições de EaD, o que já foi apontado em estudos anteriores como entrave ao desenvolvimento da EaD no país (Nunes 1994) e agora este estudo confirma.

Com relação as instituições particulares de EaD que desenvolvem cursos supletivos, pode-se perceber um propósito do Governo no sentido de criar dificuldades ou frear a disseminação desses cursos, para que eles não se façam



sem os devidos critérios de qualidade que permitam elevar o padrão das ações educativas. Isso talvez justifique a existência dos paradoxos, no sistema de credenciamento daquelas instituições, apresentados no depoimento do representante do CETEB.

Este fato também ocorre no ensino superior, obstaculizando o pleno desenvolvimento da EaD, devido a cultura secular brasileira de centralização, credencialismo e tutela. Apesar da Constituição brasileira garantir às universidades do país autonomia com relação a seus currículos e auto-organização, isso não vem ocorrendo de fato, e instituições com autorização para ministrar cursos presenciais são obrigadas a pedir nova autorização quando forem oferecer os mesmos cursos a distância ( Litto 2001).

Informações apresentadas no mesmo Congresso Internacional de EaD, realizado em Brasília, em agosto de 2001, pelo representante do Ministério da Educação na área de EaD mostraram que nos últimos dois anos, apenas seis cursos foram aprovados e atualmente existem quatro mil pedidos de autorização de cursos a distância esperando verificação; e, por enquanto o MEC não está recebendo novos pedidos.

Entretanto, as universidades corporativas virtuais como a da Petrobrás, Caixa Econômica Federal, Xerox, Brahma, Algar, Accor e Banco Boston, que podem se desenvolver livremente sem a tutela do MEC, estão aumentando cada vez mais as suas atividades. O mesmo vem acontecendo com o ensino fundamental e básico atingindo centenas de milhares de brasileiros.

Por outro lado, percebe-se nos depoimentos, na análise dos programas apresentados e na experiência da autora a existência de um início de uma política de EaD no país, embora a atuação do governo do Distrito Federal, se faça de uma forma tímida, por meio de ações isoladas, ao passo que poderia ter um trabalho de maior envergadura e tornar-se centro de excelência em EaD.

Esta autora considera que a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, igualmente como se viu no capítulo 2 e nos depoimentos apresentados, destaca a importância da EaD, dando força a uma ideia nacional de que a educação é uma via de inclusão social e diminuição das desigualdades sociais no país.

Entretanto, para Demo a LDB expõe o que ele denomina a “letargia nacional” quanto aos desafios da educação para a sociedade contemporânea, diz o autor que a também chamada lei Darcy Ribeiro, apesar de introduzir alguns componentes atualizados e interessantes, ela reflete uma visão tradicional, que obstaculiza a percepção do quanto as oportunidades de desenvolvimento estão relacionadas a qualidade educativa da população (Demo 1999 p.67).

Ainda a respeito da legislação, que em estudos anteriores foi identificada como obstáculo a EaD (Nunes 1994), verificou-se que com a aprovação da LDB em 1998 instituindo a EaD como forma de educação equivalente a presencial em todos os níveis e o Decreto no. 2.994 que regulamentou o Art. 80 da LDB houve um novo impulso a EaD, eliminando-se o entrave legal que havia antes e que foi objeto dos estudos citados antes.

Sobre esse aspecto, Motta apud Gomes (1998), diz que a regulamentação do Art. 80 da LDB deu a “carta de alforria” a EaD, pois a tornou livre em todos os níveis e modalidade e ainda mais determinou ao poder público que criasse incentivos e que esta não sofresse limitações com a burocracia credencialista deste último.

Percebeu-se, pela análise das entrevistas, que o governo federal vem ajudando na infra-estrutura de programas de EaD de grande abrangência e pode-se dizer, juntamente com os entrevistados, que está sendo criada uma base para se ter uma EaD de qualidade no país - o que é um avanço político, mas sem consistência para fazer frente ao problema educacional brasileiro.

Segundo o Relatório de Gestão da SEED – Exercício 2001 a recente inclusão desta Secretaria no Orçamento da União poderá permiti-la realizar um atendimento crescente a demanda por ações de EaD em diversos níveis de ensino. Permanece, entretanto a necessidade de ampliação dos recursos. O investimento em EaD é feito na : a) preparação de pessoal para trabalhar com novas estratégias educacionais e linguagens didático-pedagógicas; b) produção de materiais; c) infra-estrutura tecnológica; d) desenvolvimento de sistemas de tutoria, comunicação, avaliação, acompanhamento e gestão. (Relatório de Gestão, 2001).

A autora considera que na realidade, se o poder público pretender um desenvolvimento mais rápido na EaD, além desses investimentos, terá de investir muito mais na área e ampliar os programas de financiamento ou criar outros para que a livre iniciativa também faça efetivos investimentos na área.

O caso estudado mostrou, de igual forma que os estudos feitos anteriormente(Nunes,1994), a existência do preconceito por parte da sociedade para com a EaD, como também mostrou que a sociedade tem uma imagem de descrédito para com esta modalidade de educação, fatores estes que se constituem em obstáculos ao desenvolvimento da EaD no país.

Observou-se também que existe, concomitantemente uma tendência a superação desses obstáculos, fatores estes os quais acredita-se, sejam devido aos bons resultados dos atuais programas de EaD, bem como a entrada das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no cenário da educação a distância.

As TICs revelaram-se ainda como obstáculos a EaD, apesar da redução dos custos dos computadores e do estímulo que o governo federal vem dando, investindo em tecnologia e preparando pessoas para trabalhar com a tecnologia e assim estarem capacitados para trabalhar com a EaD. No caso específico do

Distrito Federal que possui uma população com elevado padrão econômico, viabilizando o acesso a tecnologia, acredita-se que esta poderá contribuir como elemento potencializador da EaD, além de permitir um aumento da sua eficiência e eficácia, e se constituir num meio fundamental para a viabilização de uma proposta de inclusão social, idéia esta confirmada nos depoimentos dos alunos que responderam aos questionários apresentados no capítulo 5.

Moran (1994) entende que a questão principal na EaD não é o tecnológico, é mudar a mentalidade da necessidade absoluta da presença, e como mudar o processo de ensino-aprendizagem convencional e como introduzir formas de ensino-aprendizagem inovadoras. O processo de ensino aprendizagem precisa transpor as barreiras da sala de aula e agregar maneiras flexíveis de ter novas informações, de criar estruturas abertas de interação, de integrar professores e alunos com outros professores e alunos da mesma localidade, do mesmo país e de outros países. O referido autor, relata também a existência do preconceito contra a EaD como uma educação de segunda classe que segundo ele está presente, também nos que controlam a educação convencional e destaca a necessidade de superação deste.

Bates (apud Bolzan 1998) considera que o uso da tecnologia além de permitir o aumento do acesso e flexibilidade, assim como melhora a qualidade da aprendizagem e aumenta a efetividade

A questão da resistência dos professores a EaD foi um dado que mostrou uma reação a tecnologia, que muitas vezes não é vista por eles como enriquecedora do projeto pedagógico, mesmo nos cursos presenciais e mais nos cursos a distância. Pode ser vista também como uma questão de “auto valorização” do professor que desconhecendo a EaD acha que ela vem minimizar o papel do professor, quando ao nosso ver potencializa a capacidade do professor. E ainda pode ser explicada por razões de natureza ética: os cursos a distância permitem uma arrecadação de recursos e assim os professores

envolvidos ao receberem um salário complementar, no caso da universidade pública, os outros professores consideram isso amoral, por não conhecerem a mecânica dos cursos que exigem carga de trabalho adicional muito maior que os presenciais de acordo com declarações dos entrevistados..

A autora confirma o pensamento dos entrevistados e observa que os professores terão que se adaptarem à realidade dos recursos das tecnologias de informação e comunicação, dos equipamentos e recursos de informática e televisivos aceitando o papel de dirigi-los e de orientação dos alunos, assim como a responsabilidade pela integração da escola com a comunidade e com a formação para a cidadania. Esta é uma questão relevante para a EaD no Brasil e que deve ser analisada e trabalhada com o intuito de fazer o profissional da educação rever seus paradigmas.

Os depoimentos sugerem que a EaD é uma modalidade de educação apropriada para contribuir na diminuição das desigualdades sociais e está se consolidando cada vez mais como tal e chamam a atenção para os cuidados que devem ser tomados para que a EaD tenha uma característica social e não se apresente como uma metodologia concentradora, não democrática, uma metodologia desfavorável a participação.

A história da EaD no DF revelou-se intimamente relacionada ao trabalho desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB), podendo-se dizer que serviu de espelho para todo o país. Hoje existe um trabalho importante em EaD sendo desenvolvido por esta instituição universitária. Observou-se a existência de outras iniciativas como o Centro de Ensino Supletivo Asa Sul (CÉSAS) em nível fundamental e médio, o CETEB e iniciativas mais recentes como o SESI, SENAI E SENAC, estes últimos voltados para a capacitação do trabalhador e a Universidade Católica de Brasília.

Revelou-se neste estudo de caso que a superação dos obstáculos a EaD, segundo a percepção dos atores decisores, deve ser feita por meio de: projetos bem elaborados; investimento na formação de pessoal para trabalhar com a EaD; realização de trabalhos sérios com avaliações freqüentes dos programas; realizações de pesquisas; e produtos de EaD bem elaborados e testados, com bons conteúdos.

Os depoimentos sugerem pensar que as condições para maior viabilização da EaD no DF já existem. Mas tornam-se necessários: maior disseminação das TIC, maiores investimentos na formação de pessoal especializado em EaD e melhor remuneração destes, apoio legal, divulgação, criação de suportes por meio dos centros comunitários, escolas públicas e outros.

Verificou -se que a finalidade social dos programas de EaD, a atuação conjunta dos setores públicos e privados e a qualidade dos projetos foram destacados como elementos de grande importância na implantação e manutenção de um programa de educação a distância.

Neste capítulo procurou-se mostrar como os atores decisores do governo e dos curso a distância vêm as políticas públicas e os obstáculos ao desenvolvimento da educação a distância no país, tomando por exemplo o caso do Distrito Federal.

Será apresentado na parte seguinte a percepção dos alunos de EaD numa tentativa de se arrolar os obstáculos aos cursos a distância no DF, segundo o ponto de vista dos seus alunos.

## **5. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS**

### **Introdução**

Neste capítulo será descrito e analisado os resultados dos questionários respondidos pelos alunos de EaD do Núcleo de Educação Aberta e Continuada a Distância (NED) e da Universidade de Brasília Virtual (UnB Virtual), ambos pertencentes ao Centro de Educação Aberta, Continuada, e a Distância (CEAD) da Universidade de Brasília (UnB). Trata-se de uma pesquisa constituída como um estudo de caso de uma das mais antigas e conceituadas instituições que desenvolve programas de EaD no Distrito Federal e no Brasil, com características reveladoras para o objeto da pesquisa. O foco principal do estudo está voltado para os obstáculos e dificuldades encontrados pelos alunos durante os cursos em EaD. Inicialmente, o objetivo desta parte era atingir os seguintes objetivos específicos desta dissertação: arrolar os obstáculos a EaD; apreciar a estrutura de atendimento aos alunos que as instituições de educação a distância oferecem; examinar os meios de atuação interativa e colaborativa entre alunos e professores, oferecidos pelas instituições que desenvolvem cursos a distância; examinar a adequação dos materiais dos cursos a localidade e a clientela; apreciar a influencia das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos cursos a distância; observar os espaços de interatividade e a colaboração existentes no curso. Contudo, devido a falta de significância das respostas aos questionários da pesquisa, pelo número reduzido das mesmas, considerou-se este fato como obstáculo a pesquisa e conseqüentemente, mais um obstáculo ao desenvolvimento dos programas de EaD no país.

### **5.1 Metodologia**

O questionário utilizado como instrumento de coleta dos dados (Anexo 3) foi elaborado com base nos estudos anteriores e nas entrevistas realizadas, e foi dividido em oito partes, abordando as seguintes categorias de informações:

I – Dados Pessoais

II – Motivação

III – Dificuldades

IV – Interatividade/Qualidade

V – Intervenção na Realidade

VI – Obstáculos

VII – Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

VIII – Metodologia

IX - Diversidade Cultural

Devido a limitações de tempo não serão analisados neste trabalho os itens VIII e IX.

Apesar da realização do pré-teste e depuração do instrumento de coleta de dados, observou-se depois da tabulação dos dados das questões fechadas dificuldades em fazer algumas análises, devido a má formulação de algumas perguntas.

Desse modo, torna-se importante assinalar algumas dificuldades encontradas no questionário como sejam: a questão n. 2 referente aos motivos que levaram o aluno a fazer o curso à distância, deveria ser melhor explicitado de que maneira deveriam responder a essa pergunta, quantas alternativas de respostas poderiam ser assinaladas, pois alguns marcaram todas as alternativas, quando uma exclui a outra; a questão n. 12 sobre a existência de um espaço para atuar de forma colaborativa e interativa entre os colegas e com os professores, foi entendida como um espaço físico apenas, quando a idéia era também de um espaço virtual, na internet; a questão n. 25 quanto a metodologia do curso, se ela permite ao aluno a crítica, a geração de dúvidas e a participação ativa foi mal formulada, quanto as alternativas de respostas, deveria conter uma alternativa que



o aluno pudesse explicitar que a metodologia do curso não lhe ofereceu nenhuma das alternativas apresentadas; a questão n. 26 interroga se o curso está utilizando formas contemporâneas de linguagem, deveria ser melhor explicitado o que são formas contemporâneas de linguagem, como por exemplo a linguagem televisiva, a linguagem corporal, musical etc.

Ainda com relação ao instrumento de coleta de dados, observou-se que a grande extensão do questionário, resultante de um precário dimensionamento da pesquisa, ocasionou um volume muito grande de dados, os quais poderiam ter sido melhor aproveitados por esta pesquisadora, mas que em razão da exigüidade de tempo optou-se por deixá-los de lado.

Limitações outras influíram no processo de coleta de dados: o término dos cursos, o período de férias e em seguida a greve das universidades que teve um período de grande duração, e o fato da autora deste trabalho não possuir vínculo de qualquer natureza com a instituição pesquisada foram fatores que funcionaram como elementos que dificultaram a coleta dos dados.

Os questionários foram enviados aos alunos por meio do correio eletrônico de cada um, sendo que da primeira vez o envio foi feito pela secretaria dos cursos, acompanhado de uma mensagem do diretor da instituição apresentando a responsável pela pesquisa e o seu objetivo e pedindo a colaboração dos alunos no seu preenchimento. Posteriormente, os questionários foram enviados, uma segunda vez, pela autora deste trabalho, utilizando o seu provedor e endereço eletrônico particular ao invés de utilizar o da universidade que vinha apresentando problemas.

### **5.1.1 Universo e abrangência**

Os alunos pesquisados tinham acabado de concluir os cursos de Especialização em Serviço Social e Política Social e o de Extensão em Saúde no Brasil Situação Atual e Perspectivas no NED e UnB Virtual, respectivamente.

A mensagem de apresentação da pesquisa acompanhada do questionário foi mandada de início, durante o período de agosto a setembro de 2001, para todos os alunos do NED que possuíam e-mail e para todos os alunos da UnB Virtual, resultando num retorno de apenas um questionário respondido.

Numa segunda etapa, em dezembro/2001 a janeiro/2002 foram enviados (pela autora da pesquisa), duzentos e trinta e quatro questionários para os alunos do Curso de Serviço Social e Política Social do NED, que possuíam e-mail e remetidos para os duzentos e quarenta alunos do Curso de Saúde no Brasil: Situação Atual e Perspectiva promovido pela UnB Virtual, totalizando quatrocentos e setenta e quatro questionários. Destes, cento e oitenta e três, o que equivale a 38,6 % dos questionários enviados voltaram com as seguintes mensagens do provedor *"name service error: host not found"*, *"no route to host"*, *"The recipient name is not recognized"*, *"user unknown"*, *"...is not valid mailbox"*, *"no mailbox here by that name"*.

O retorno dos questionários respondidos foi feito para o e-mail desta autora e desse processo resultou em 17 questionários respondidos pelos alunos, o que equivale a 3,6%, até 21 de janeiro de 2002. Os alunos encontravam-se distribuídos nos estados de Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraíba, Goiás e no Distrito Federal, e em quatorze municípios: São Paulo, Tubarão, Joinville, Volta Redonda, Teresópolis, Belo Horizonte, Itajubá, Pindamonhangaba, São Miguel do Oeste, João Pessoa, Luziânia, Santa Maria e Brasília. Para efeito desta pesquisa foi considerado Brasília como município.

Dentre os questionários enviados, duzentos e setenta e quatro não foram respondidos, o que equivale a 57,8% dos questionários remetidos aos alunos.

### **5.1.2 Amostra**

A pesquisa foi direcionada para dois tipos de alunos, escolhidos aleatoriamente, dentre os diversos alunos dos cursos desenvolvidos pela UnB, na modalidade à distância:

- os alunos que possuíam endereço eletrônico, (duzentos e trinta e quatro alunos) do curso de Especialização em Serviço Social e Política Social, realizado pelo NED. Trata-se de um curso de natureza lato-sensu, resultante de um convênio entre o CEAD/UnB e o CFESS/ABEPSS (Conselho Federal de Serviço Social/Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), e que teve por objetivo capacitar os assistentes sociais, tendo em vista a ampliação da sua competência teórica, política e técnica e o compromisso com a consolidação do projeto ético-político da profissão. A metodologia deste curso compreende o material impresso, *apropriado para o estudo independente e individualizado*, com auto-avaliações formativas e acompanhamento, e orientação de professores através da metodologia de EaD. A população estudantil do curso foi de um mil e quinhentos alunos, mobilizando 25 tutores em nível nacional e uma série de atividades presenciais.
- todos os alunos (duzentos e quarenta alunos) do curso de Extensão Saúde Pública no Brasil: Situação Atual e Perspectiva, promovido pela UnB Virtual, oferecido inteiramente a distância. O curso é um projeto de extensão desenvolvido pela área de Medicina Social da Faculdade de Medicina / UnB que vinha sendo ministrado presencialmente e que com a criação da UnB Virtual passa a ser oferecido *on line*. No curso é oferecido um panorama das políticas, das práticas e da situação de saúde em nosso país, com especial ênfase para o Sistema Único de Saúde no Brasil (SUS). Para se fazer o curso é necessário o pré-requisito de familiaridade dos alunos com o uso da internet. Os textos são disponibilizados *on line*, e através de leituras diretamente em livros e revistas especializadas. O aluno possui o apoio didático (tutoria), também *on line*.

O que determinou a amostra para este estudo foi a facilidade para obtenção do endereço eletrônico dos alunos, por se tratar de duas turmas que tinham acabado de concluir o curso, e serem representativas de dois segmentos sociais relevantes e distintos, que precisavam de uma metodologia que permitisse a capacitação em grande escala, sem deslocamentos dos alunos dos seus locais de origem, com baixo custo e alta eficiência.

## **5.2 Descrição dos resultados**

A seguir é demonstrado o perfil dos alunos obtidos por meio do questionário estruturado, respondido pelos próprios alunos.

### **5.2.1 Perfil dos alunos**

Os itens observados no perfil foram:

Sexo

Idade

Estado civil

Grau de instrução

Área de formação

Local de trabalho

Faixa salarial

Local de residência (município/estado)

O cruzamento dos itens sexo e idade permite verificar que houve uma predominância do sexo feminino (58,8 %). A faixa etária de maior incidência dos participantes foi de 36 a 43 anos de idade (23,3), como se observa na tabela 1:

TABELA 1  
Perfil do aluno de EaD  
Sexo / Idade

Sexo Idade	Masculino	Feminino	Total
	27 a 35	5,8	11,8
36 a 43	17,7	23,5	41,2
44 a 52	17,7	17,6	35,3
Não declarado		5,9	5,9
TOTAL	41,2	58,8	100,0

Na tabela 2 realizou-se o cruzamento dos dados relativos ao estado civil e grau de instrução dos alunos, observando-se uma maior incidência dos casados (47,0 %) com um nível educacional de pós-graduados (23,6) como se vê:

TABELA 2  
Perfil do aluno de EaD  
Grau de Instrução/Estado Civil

Estado Civil Instrução	Solteiro	Casado	Separado	Divorciado	Total
	Superior	17,6	23,5	5,9	5,9
Pós-Graduação	23,5	23,6			47,1
TOTAL	41,2	47,0	5,9	5,9	100,0

Quanto ao local de trabalho e faixa salarial dos alunos pesquisados verificou-se que 35,4% dos estudados trabalham em empresas privadas, e estão situados na maior faixa salarial (7 ou mais salários mínimos). seguidos por 29,4% que trabalham no serviço público federal (Caixa Econômica Federal e Ministério

da Saúde), e 23,4% que trabalham em prefeituras municipais, de acordo com o que se observa na tabela 3. Dentre os pesquisados 76,5% encontram-se na maior faixa de salarial compreendida entre 7 ou mais salários mínimos.

TABELA 3  
Perfil do aluno de EaD  
Faixa Salarial / Local de Trabalho

Faixa Salarial Local de trabalho	5 a 6 salários mínimo	7 ou mais salários mínimo	Total
Caixa Econômica Federal		11,8	11,8
Ministério da Saúde		17,6	17,6
Prefeitura Municipal	11,7	11,7	23,4
Sesi		5,9	5,9
Empresa Privada	5,9	29,5	35,4
Aposentado	5,9		5,9
TOTAL	23,5	76,5	100,0

Observou-se no segmento estudado a inexistência de desempregados.

Do ponto de vista geográfico e demográfico observou-se que os alunos se encontram na sua maioria em Santa Catarina e no Distrito Federal, cada um deles

com 23,6% dos residentes. Brasília, sede do curso, que para efeito deste estudo foi considerado como município, apresentou o maior número de alunos com 17,7% da população estudantil estudada, seguida por São Miguel do Oeste /SC, com 11,8%. Veja a tabela 4:

TABELA 4  
Perfil do aluno de EaD

Município/ Estado em que reside

Estado Município	SC	RJ	MG	SP	PB	DF	GO	Não Decl.	Total
São Paulo				5,9					5,9
Tubarão	5,9								5,9
Joinville	5,9								5,9
Volta Redonda		5,9							5,9
Teresópolis		5,9							5,9
Belo Horizonte			5,9						5,9
Itajubá			5,9						5,9
Pindamonhangaba				5,9					5,9
São Miguel do Oeste	11,8								11,8
João Pessoa					5,8				5,8
Brasília						17,7			17,7
Santa Maria						5,9			5,9
Luziânia							5,8		5,8
Não declarado								5,8	5,8
<b>TOTAL</b>	<b>23,6</b>	<b>11,8</b>	<b>11,8</b>	<b>11,8</b>	<b>5,8</b>	<b>23,6</b>	<b>5,8</b>	<b>5,8</b>	<b>100,0</b>

## 5.2.2. Motivação

Na segunda parte do questionário procurou-se identificar os motivos que levaram os alunos a fazerem o curso a distância. Essa questão, como já foi apontado antes, foi respondida pelos alunos com mais de uma alternativa, sendo assim buscou-se relacionar os motivos a partir do item de maior incidência nas respostas. A facilidade em fazer o seu próprio horário foi o motivo que apresentou a maior frequência nas respostas (58,8), seguido pela vontade pessoal de aprender coisas nova 52,9%, e por não poder se ausentar do local de trabalho e manter-se no mundo do trabalho 41,1%, ambos com igual incidência. Vide tabela 5.

TABELA 5  
I – Motivação

Motivos que o levaram a fazer o curso

Discriminação	%
Não poder me ausentar do local de trabalho	41,1
Manter-me no mundo do trabalho	41,1
Facilidade em fazer meu próprio horário	58,8
Onde moro não tenho como fazê-lo	23,5
Ascensão social	11,7
Vontade pessoal de aprender coisas novas	52,9
Manter a competitividade	35,2
Melhorar a qualidade de vida	17,6
Capacitação teórica, política e técnica	5,8
Atualização	5,8
Aperfeiçoamento profissional	5,8



Foram apontados como as maiores desvantagens do curso a distância a falta de contato pessoal com colegas e professores, a ausência dos debates em grupo e do espaço de troca entre alunos, professores e academia proporcionado pela sala de aula e a falta de calor humano. Também foi relacionado como desvantagem a necessidade de uma autodisciplina por parte do aluno, condição fundamental na EaD.

Com relação aos meios através dos quais foi tomado conhecimento do curso, observou-se que o maior veículo de divulgação foi a internet (35,4%), seguido pelas pessoas amigas (23,5%).

O recorte da população estudantil estudada, na sua maioria (82,4%) declarou não possuir experiências anteriores de curso à distância, manifestando-se favorável (82,4%) a fazer outros cursos à distância.

A seguir apresenta-se as tabelas 6, 7, e 8 que relacionam os dados citados:

TABELA 6  
I – Motivação

Meios através dos quais tomou conhecimento do curso

Discriminação	%
Pessoas amigas	23,5
Mala direta	17,6
Internet	35,4
Jornal do Conselho	17,6
Folder	5,9
TOTAL	100,0

TABELA 7  
I – Motivação

### Experiências anteriores de cursos a distância

Discriminação	Sim	Não	Total
Este é o primeiro curso a distância que faz ?	82,4	17,6	100,0

TABELA 8  
I – Motivação

### Interesse na modalidade de educação

Discriminação	Sim	Não	Total
Faria outros cursos a distância	82,4	17,6	100,0

### 5.2.3 Dificuldades

A maioria dos alunos pesquisados, 64,7% respondeu não ter tido nenhuma dificuldade no curso, enquanto 35,3 declarou que estava tendo dificuldades como se observa na tabela 9.

TABELA 9  
II – Dificuldades

### Existência de dificuldades no curso

Discriminação	Sim	Não	Total
Está tendo dificuldades no curso	35,3	64,7	100,0

As áreas apresentadas pelos alunos como de maiores dificuldades estão relacionadas em primeiro lugar com o tutor (17,6%) e com o conteúdo (17,6%), seguida pela tecnologia (11,8%) e por último o descrédito da sociedade (5,9%) e a metodologia (5,9); 35,3% respondeu não ter tido dificuldades no curso. Veja tabela 10.

TABELA 10  
II – Dificuldades  
Áreas relacionadas

Dificuldades relacionadas com	%
o tutor/professor	17,6
a tecnologia	11,8
o conteúdo	17,6
a metodologia	5,9
descrédito da sociedade	5,9
aspectos legais	-
outros	5,9
não tem	35,3
TOTAL	100,0

#### 5.2.4 Interatividade/Qualidade

Observando-se os meios que permitem uma interatividade e colaboração apontados pelos alunos como existentes no curso, destaca-se o e-mail como o meio de comunicação entre o aluno e o tutor/professor mais utilizado (82,3%),

seguido do telefone (35,2%), e depois a correspondência postal (32,2%). O fax foi apontado em apenas 5,8% dos casos, conforme se verifica na tabela 11

TABELA 11  
III – Interatividade/Qualidade

Meios de comunicação com o tutor/professor

Discriminação	%
Correspondência postal	35,2
Correspondência eletrônica	82,3
Telefone	35,2
Fax	5,8
Telex	-
Rádio	-
Outros	5,8

Observando-se a qualidade da interação com o tutor professor, do ponto de vista do aluno, 41,2% classificou como boa, 29,4% como regular e 5,9% a classificou como péssima. Com relação aos colegas, idêntica classificação, 41,1% considerou boa, enquanto 11,7% como ótima e 35,2% declaram não ter relação com os colegas. A interação dos alunos com a tecnologia foi considerada boa por 47,1%, ótima por 23,5 e regular por igual percentagem de respostas, enquanto 5,9% declarou não ter relação com a tecnologia. Observe a tabela 12

TABELA 12  
III – Interatividade/Qualidade  
Qualidade da interação

Interacção	Qualidade						Total
	Péssima	Mal	Regular	Boa	Ótima	Não tem	
Com o tutor/professor	5,9		29,4	41,2	23,5		100,0
Com os colegas		6,0	6,0	41,1	11,7	35,2	100,0
Com a tecnologia			23,5	47,1	23,5	5,9	100,0

A questão relacionada a existência de algum espaço de atuação, de forma colaborativa e interativa, com os colegas e professores foi respondida como existente o espaço, por 82,4% dos pesquisados, e 17,6 não respondeu a pergunta. Examine a tabela abaixo:

TABELA 13  
III – Interatividade/Qualidade  
Espaço de atuação colaborativa e interativa

Discriminação	Sim	Não	Não declarado	TOTAL
Possui algum espaço para atuar de forma colaborativa e interativa com os seus colegas e professores	82,4	-	17,6	100,0

Quanto a EAD permitir ao professor o conhecimento e a aceitação das características de cada aluno, 94,1% declarou que sim e 5,9% não respondeu, de acordo com a tabela seguinte:

TABELA 14  
 III – Interatividade/Qualidade  
 Conhecimento e aceitação das características do aluno

Discriminação	Sim	Não	Não declarado	<b>TOTAL</b>
Você acha que a EaD permite ao professor conhecer e aceitar as características de cada aluno?	94,1	-	5,9	100,0

Relacionada aos aspectos pedagógicos do projeto a questão 14 pede que o aluno discrimine como o curso o está ajudando ou não a aprender a aprender. A maior incidência de respostas foi para o item - o curso está desenvolvendo a sua habilidade de aprender, 82,3%, e em seguida pelo – o curso está desenvolvendo-se com qualidade, 29,4%; alguns consideraram que nenhuma das alternativas apresentadas definia o curso. Veja tabela 15.

TABELA 15  
 III – Interatividade/Qualidade  
 Aprender a aprender

O curso está	%
Estimulando a criatividade	52,9
Desenvolvendo a sua habilidade de aprender	82,3
Oferecendo exercícios e práticas adequados à sua realidade	47,0
Atendendo a sua necessidade específica	35,2
Desenvolvendo-se com qualidade	29,4
Nenhuma destas respostas	5,8

A qualidade do curso também foi manifestada na classificação que os alunos fizeram do atendimento proporcionado aos mesmos pela instituição de ensino, sendo que 29,4% o considerou ótimo, 53,0% bom e 17,6% regular, conforme discriminado na tabela abaixo:

TABELA 16

III – Interatividade/Qualidade  
Atendimento da instituição de ensino

Discriminação	Péssima	Mal	Regular	Boa	Ótima	Total
Como você classificaria o atendimento da instituição onde estuda ?	-	-	17,6	53,0	29,4	100,0

#### 5.2.4 Intervenção na realidade

O aumento das suas oportunidades foi considerado por 88,3% dos alunos da amostra, como uma das contribuições oferecidas pelo curso; 11,7% das respostas foram negativas para a mesma questão. Veja tabela 17.

TABELA 17

IV – Intervenção na realidade  
Aumento das oportunidades

Discriminação	Sim	Não	TOTAL
Você considera que este curso vai contribuir para o aumento das suas oportunidades ?	88,3	11,7	100,0

Dentre as justificativas apresentadas para a afirmação relativa ao aumento das oportunidades destacam -se:

- *“porque o curso está sintonizado com o meu campo de atuação;*
- a reflexão sobre a realidade política, socioeconômica e cultural proposta pelo curso facilitou o desempenho das atividades e possibilitou novas inserções;
- permitiu a atualização profissional e aquisição de maiores conhecimentos que possibilitam se não o aumento direto de



oportunidades, pelo menos a possibilidade de manutenção no mercado de trabalho;

- *“já implementei muito do que aprendi em meu trabalho diário e percebo maior interação com os alunos e colegas de trabalho”;*
- *“estimulou-me para uma possível intervenção política na realidade, oferece subsídios para uma intervenção mais consciente na realidade”.*

Com relação aos elementos para uma intervenção na realidade, (Tabela 18), 88,2% responderam que o curso oferece esses elementos e 11,8% responderam negativamente. Ao justificarem as respostas afirmativas tem-se:

- ❑ porque além dos tópicos específicos do curso, sente-se enriquecido técnica e profissionalmente após sua conclusão;
- ❑ os locais onde trabalho valorizam o estudo, inclusive o aprendizado à distância;
- ❑ deu estímulos para uma possível intervenção política na realidade;
- ❑ ofereceu subsídios para uma intervenção mais consciente(competente) na realidade.

TABELA 18

IV – Intervenção na realidade

Elementos

Discriminação	Sim	Não	TOTAL
Este curso lhe oferece elementos para uma intervenção na sua realidade ?	88,2	11,8	100,0

Examinando-se a questão relacionada a adequação dos materiais e a adequação dos conteúdos do curso à localidade e as necessidades dos alunos como cidadãos, 94,1% dos alunos responderam que considera o curso adequado e 5,9% responderam negativamente. Vide tabela 19.

TABELA 19  
IV – Intervenção na realidade  
Adequação dos materiais e conteúdos

Discriminação	Sim	Não	TOTAL
Você considera adequado à sua localidade e às suas necessidades de cidadão os materiais e os conteúdos de seu curso ?	94,1	5,9	100,0

Explicando o porque das suas respostas afirmativas os alunos dizem que o curso enfoca temas do Serviço Social *“inerentes a todas as realidades brasileiras”*, é voltado para o meio ambiente e se adequa a qualquer lugar. Observa, um dos alunos que *“a tutora levou o curso para a realidade individual de cada um de nós, através de atividades propostas. Mesmo em atividades conjuntas, o que foi visto pode perfeitamente ser aplicado a minha realidade”*. Declaram que o conteúdo programático foi fiel à realidade vivida e trabalhada, fazem parte dos seus cotidianos; é atual voltado para a capacitação dos alunos como profissional e também como cidadão. Afirmam que o curso é abrangente e possibilita leitura/prática reflexiva acerca da conjuntura nacional, permitindo sua aplicação em qualquer local de trabalho.

### 5.2.6 Obstáculos a EaD

O preconceito da sociedade com relação à EaD foi questionado da maneira abaixo. Vide pergunta da tabela 20.

TABELA 20  
V – Obstáculos a EaD  
Preconceito da sociedade

Discriminação	Sim	Não	Não sabe	Nunca pensou nisso	TOTAL
Na sua opinião existe algum preconceito da sociedade quanto aos cursos à distância?	76,5	11,7	5,9	5,9	100,0

Observando-se a tabela acima, verifica-se que 76,5% das respostas apontaram para a existência de preconceito quanto a EaD e 11,7% responderam que não. Algumas justificativas para as afirmações acima, foram assim relatadas:

- Porque acreditam que o aprendizado não é efetivo, e que os cursos não são "tão sérios";
- Infelizmente porque a qualidade é sempre duvidosa. E existe o preconceito em tom jocoso do mau profissional que tira diploma pelo correio;
- São os "cursos por correspondência" que não são fiéis à realidade vivida;
- Os cursos pela internet ainda não são reconhecidos por determinadas pessoas;
- Desconfiança na qualidade do curso e validade do certificado.

- Ainda se vive numa sociedade conservadora, em que o aluno deve ser visto em sala de aula.
- Porque não são reconhecidos.
- Nunca pensou nisso.
- Talvez, porque alguns cursos não oferecem confiabilidade e reconhecimento.

Verificou-se que, segundo o ponto de vista de 64,7% dos alunos, existe uma imagem de descrédito por parte da sociedade na modalidade de EaD, porque há uma cultura de ineficácia dessa modalidade de ensino, não há garantias de que o curso esteja sendo realmente feito por quem está matriculado e existe muito desconhecimento acerca do assunto. Enquanto, 29,4 declaram não existir a imagem de descrédito e 5,9% nunca pensou nisso, conforme demonstra a tabela 21:

TABELA 21

V – Obstáculos a EaD  
Imagem de descrédito

Discriminação	Sim	Não	Nunca pensou nisso	TOTAL
Você acha que existe uma imagem de descrédito por parte da sociedade nesta modalidade de educação?	64,7	29,4	5,9	100,0

A questão relacionada aos obstáculos, também foi formulada como uma questão aberta assim explicitada: quais os obstáculos a EaD no Brasil? E as respostas consideradas mais significativas estão abaixo relacionadas:

- Vencer o descrédito, obter uma avaliação mais eficaz do MEC;
- A miséria;
- A política de educação no nosso país, mesmo a de sala de aula, traz como obstáculos várias questões, como a falta de investimento público, o despreparo de professores, a falta de ressonância com a realidade, a condição sócio-econômica da população que não consegue manter-se por muito tempo numa escola etc;
- A educação à distância tem o seu descrédito, seja pela falta de reconhecimento da sociedade, pela falta de seriedade das instituições, pela falta de interlocução com a realidade;
- Falta de interesse dos alunos, despreparo dos tutores, ausência de tecnologia (internet, tv a cabo, fax, etc. que ainda não é acessível a todos);
- Além do preconceito já citado, existe o cultural, que o aprendizado formal é mais valorizado. Parece que o fato de ter um professor presente, qualifica melhor o aluno e a própria aprendizagem;
- Os cursos a distância ainda têm que conquistar o respeito através da qualidade de ensino;
- Acesso à informação/resistência à mudança;
- Manejo insuficiente do computador;
- Preconceito e desonestidade;
- Maior divulgação;
- Falta de divulgação desta forma de ensino e de seus impactos – é uma ferramenta ainda a ser descoberta;
- Desconhecimento, falta de informação, falta de acesso principalmente quando a comunicação é via internet;
- Falta de infra- estrutura necessária para o seu desenvolvimento e vontade política do Estado;

Por outro lado, ao responder negativamente a questão um dos alunos observa: *não vejo obstáculos, desde que o aluno tenha disciplina, cumprindo prazos,*

*respondendo as avaliações, lendo bibliografias indicadas, contatando seu tutor, enfim, o aprendizado a distância é autônomo e de responsabilidade do aluno.*

### **5.2.7 As tecnologias de informação e comunicação (TICs)**

As TICs foram apontadas em 94,1% das respostas como elementos potencializadores do curso, elas facilitam o acesso ao tutor as informações, as respostas em tempo real, dinamizam o acúmulo e produção de conhecimentos, permitem uma maior agilidade nas informações, despertam para a busca do novo e aumenta a criatividade, declaram os alunos pesquisados. Foram consideradas como elementos limitadores por 5,9% dos alunos. Vide tabela 22.

TABELA 22

VI – Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)  
Elementos potencializadores ou limitadores

No seu curso, as TICs são elementos...	%
Potencializadores	94,1
Limitadores	5,9

A criação de condições para o aumento da eficiência e da eficácia por meio das TICs foi considerada como afirmativa em 88,2% das respostas. (Vide tabela 23) Pois, segundo os alunos pesquisados as TICs tornam o aprendizado mais significativo, agilizam o acesso à pessoas e informações, ao mundo do trabalho e do conhecimento, por outro lado a ação imediata gera maior incentivo ao aluno para dar continuidade ao processo de aprendizagem.

TABELA 23

VI – Tecnologias de informação e comunicação (TIC)  
Condições para o aumento da eficiência e eficácia da EaD

As TICs estão criando condições para o aumento	Sim	Não	Não declarado	TOTAL
• Eficiência	88,2	5,9	5,9	100,0
• Eficácia	88,2	11,8	-	100,0

A influencia das TICs na difusão do material didático e de informações do curso foi abordada na questão 24, sendo que 76,4% afirmaram que as TICs têm permitido uma rápida difusão do material didático no seu curso. Veja tabela 24.

TABELA 24

VI – Tecnologias de informação e comunicação (TICs)  
Difusão do material didático e de informações

Discriminação	Sim	Não	Não declarado	TOTAL
As TICs têm permitido uma rápida difusão do material didático e de informação no seu curso ?	76,4	11,8	11,8	100,0

Dentre as justificativas para o sim tem-se:

- O curso se baseou na interatividade através dos recursos da internet. Como grupos de discussões, trocas por e-mail, fonte de pesquisa, interação entre professores e alunos;
- A facilidade da correspondência postal, eletrônica, do fax, telefone é inquestionável, embora tenham observado demora na distribuição do material didático, dos conceitos e outras demandas;
- O material foi atual, com uma linguagem simples e clara. As TICs também foram utilizadas.

### **5.2.8 Metodologia**

Segundo a visão dos alunos, a metodologia do curso permite: a crítica, 70,6% das respostas indicaram que sim; a geração de dúvidas teve uma freqüência nas respostas de 41,1% e a participação ativa, 41,1% de acordo com a tabela 25.

TABELA 25

VII – Metodologia

Aprender a aprender



Você acha que a metodologia deste curso lhe permite:	%
• a crítica	70,6
• a geração de dúvidas	41,1
• a participação ativa	41,1

Dentre os alunos pesquisados, 88,2% afirmaram que o curso está utilizando formas contemporâneas de linguagem; e 11,8% afirmaram que não. Observe a tabela abaixo:

TABELA 26  
VII – Metodologia  
Formas de linguagem

Discriminação	Sim	Não	TOTAL
No seu ponto de vista, este curso está utilizando formas contemporâneas de linguagem?	88,2	11,8	100,0

### 5.2.9 Diversidade Cultural

A preocupação do curso com a cultura da região foi questionada e 58,8% dos pesquisados afirmaram sim para a pergunta se o curso tem uma preocupação com a cultura da região. Observe a tabela 27.

TABELA 27  
VIII – Diversidade Cultural  
Cultura regional

Discriminação	Sim	Não	TOTAL
Você considera que este curso tem uma preocupação com a cultura da sua região ?	58,8	41,2	100,0

Algumas justificativas foram apresentadas para as respostas afirmativas, dentre elas:

- *“Porque as atividades individuais foram voltadas especificamente para minha região”;*
- Os problemas estudados podem ser adaptados a qualquer região do país.
- O material distribuído para estudo foi padronizado, embora os exercícios de avaliação possibilitassem essa interlocução com nossa realidade e trabalho.
- As avaliações propunham uma reflexão sobre a realidade vivida pelo aluno.

Com relação as justificativas para as respostas negativas foram as seguintes:

- Porque os temas foram tratados de forma abrangente;
- O curso tratou de algo mais nacional;
- *“Na internet os curso parecem ser normalmente inseridos numa “cultura urbana”. No caso do meu curso, mesmo discutindo a*

*questão da diversidade cultural, estávamos todos “praticando” a cultura das cidades grandes “globalizadas”.*

Quanto ao respeito e o trabalho com as diversidades culturais, 70,6% das respostas observaram que o curso respeita e trabalha com as diversidades culturais, enquanto 29,4% declara que não. Vide tabela 28.

TABELA 28  
VIII – Diversidade Cultural  
Respeito e atendimento

Discriminação	Sim	Não	TOTAL
O respeito às diversidades culturais e o trabalho com elas é atendido neste curso?	70,6	29,4	100,0

Justificando a resposta afirmativa foi declarado que o curso procurou mostrar o caminho para se trabalhar com essas diversidades, mostrando experiências de várias regiões, de diversos campos de atuação e que as avaliações propunham uma reflexão sobre a realidade vivida pelo aluno.

O que os alunos pesquisados consideram como culturalmente relevante como aprendizagem, para os excluídos da sociedade atual, foi perguntado através de uma questão aberta e é relatado a seguir:

- *No mínimo uma formação que contemple alfabetização e capacitação para o mercado de trabalho, condizente com a realidade e com os valores culturais de cada comunidade;*

- *A ética e o exercício da cidadania;*
- *A história de seu povo e a língua;*
- *O projeto-ético político do profissional de Serviço Social. No desenvolvimento da cidadania e participação coletiva;*
- *“O controle social, por intermédio da participação popular, se mostra como via de acesso a direitos e serviços. Essa é uma forma de barrar o processo de consolidação do neoliberalismo no país, com todas as suas perversas conseqüências: globalização, individualismo, desemprego, exclusão, segregação, morte etc”;*
- *Um aprendizado profissional, questões de saúde, higiene, entre outras;*
- *Resgate da auto-estima;*
- *A proposta dos CIEPS;*
- *“Que desliguem as televisões! a televisão é o meio de comunicação que está entre os excluídos, diariamente, o dia todo. É a forma imediata de se fazer chegar a informação até eles. E por que, ao invés da informação, não substituí-la por “formação”? Faço lembrar que “informação” é apenas o fato noticiado e que “formação” constitui caráter de aprendizado”;*
- *“Nos anos 70, mesmo diante de tantos acontecimentos e infortúnios, tivemos a grata satisfação de “ver”, no horário das seis, uma série de grandes novelas, baseadas na literatura brasileira, a lembrar: “A Escrava Isaura”, “A Moreninha”, “Senhora” etc.; também havia “Vila Sésamo”, programa instrutivo em que a criança aprendia brincando; “Concertos para a juventude” tornou pública a música erudita. Se para os excluídos a TV é o melhor acesso, então que seja este o canal a ser utilizado”;*
- *A existência de centros culturais é muito importante. Neles, devem ser ministrados cursos, atividades musicais, teatro, oficinas literárias etc. que, têm efeitos benéficos nas comunidades mais carentes. E não é apenas o fato de estarem aprendendo a fazer alguma coisa: também aprendem a conviver*

em grupo saudavelmente, compartilhando idéias, criando laços de amizade, o que é importante na formação de uma sociedade;

- Os excluídos necessitam de auto-estima e é abrindo caminhos para novas oportunidades que se descobre quantos talentos existem, sem ter a chance de serem mostrados;
- Valorização e reconhecimento;
- A conquista de direitos, a justiça social e a “urgente reforma agrária.”

### **5.3 Análise dos resultados**

Neste capítulo a questão principal era saber sob o ponto de vista dos alunos, quais os fatores que têm contribuído para obstruir o desenvolvimento dos programas de EaD.

O perfil dos alunos estudados mostrou uma predominância feminina, o que parece confirmar uma tendência internacional – a curva ascendente de participação feminina no processo educacional, ao mesmo tempo em que se observa a curva descendente de participação dos alunos do sexo masculino. A faixa etária de maior abrangência (36 a 43 anos) revela exatamente a faixa dos profissionais que demanda por reciclagem, pois ainda permanecerá no mercado de trabalho por algum tempo e já deixaram a universidade há algum tempo. A distribuição geográfica dos alunos parece obedecer a realidade de distribuição populacional do país cobrindo uma extensão que vai da Paraíba a Santa Catarina. A maior incidência dos alunos situada em Santa Catarina (23,6%) pode revelar aí a influencia da Universidade Federal de Santa Catarina, como pólo irradiador de conhecimento e tecnologia na área de EaD, levando a sociedade a reconhecer e valorizar a modalidade de educação a distância. Podendo-se afirmar com relação ao Distrito Federal, que teve igual porcentagem, que seja devido ao fato de sediar os cursos. A representatividade das instituições que

participaram dos cursos através dos seus profissionais mostra uma maior incidência para as empresas privadas (35,4%) o que parece revelar uma tendência do atual empresariado brasileiro em investir na capacitação e aperfeiçoamento do seu pessoal, reconhecendo o que os estudiosos do assunto chamam de capital intelectual como um ativo indispensável para as empresas, pois o conhecimento tornou-se o fator mais importante da produção na sociedade atual (Sveib,1998 e Stewart, 1998).

A análise das respostas dadas a questão sobre os motivos que levaram os alunos a fazerem o curso a distância apontam para a facilidade em fazer o próprio horário, seguido pela impossibilidade de afastar-se do local de trabalho o que confirma o caráter flexível da EaD, quanto a falta de rigidez com relação ao espaço, assistência as aulas, tempo e ritmo possibilitando a permanência dos alunos no seu meio cultural e natural, não se afastando de seu local de trabalho, ao mesmo tempo em que oferece estratégias e instrumentos para a formação permanente e para o aperfeiçoamento profissional (Landin 1997).

A atitude favorável da maioria dos alunos, quanto a fazer outros cursos a distância (82,4%) pode ser devido ao fato de haver grande demanda e pouca oferta de programas de educação continuada na modalidade presencial e mais ainda a distância, ou devido a esta última alcançar pessoas que não teriam condições de fazê-los presencialmente por diversos motivos.

As desvantagens em fazer o curso a distancia apresentadas pelos alunos são decorrentes de limitações relativas a socialização, área afetiva/atitudinal e o empobrecimento da troca direta de experiências que a relação educativa pessoal entre professor/aluno e aluno/aluno proporciona.

Os depoimentos confirmaram que a sociedade brasileira ainda é conservadora quanto a educação, no que diz respeito ao *“aluno que deve ser visto em sala de aula”*, e ao *“profissional que tira diploma pelo correio”*, aspectos que denotam uma desconfiança na metodologia e qualidade e no reconhecimento dos cursos a distância, a maioria respondeu que existe preconceito por parte da sociedade quanto a EaD. Pode-se afirmar que talvez seja devido ao fato de que alguns cursos não terem

oferecidos, no passado, a confiabilidade e reconhecimento, as pessoas ainda continuam com paradigmas educacionais ultrapassados. Revelou-se também que existe uma imagem de descrédito da sociedade com relação a educação a distância, e pode-se concluir que existe o preconceito e a imagem de descrédito da sociedade com relação a EaD, ambos elementos também foram apontados nos depoimentos dos atores decisores no capítulo 4 deste trabalho, fatores estes que obstaculizam o desenvolvimento da EaD no país conforme Nunes já estudara ( 1999) e que confirma a hipótese 2 apresentada no capítulo 1.

Outros aspectos relacionados aos obstáculos propriamente dito a EaD foram abordados numa questão aberta, dentre os quais se destaca como de maior envergadura a falta de vontade política do Estado e falta de infra estrutura necessária. Estes aspectos confrontados com os depoimentos apresentados no capítulo anterior mostram uma divergência de percepção entre os atores decisores de EaD e os alunos: os primeiros apontam para um início de vontade política do governo e a existência de alguns investimentos na área, na criação de uma infra-estrutura e formação de pessoal.

A classificação ótima e boa da estrutura de atendimento oferecida pelas instituições aos alunos, juntamente com os dados apresentados acima revelam que as instituições promotoras de cursos a distância possuem uma estrutura de atendimento aos alunos que corresponde as suas expectativas, não se constituindo obstáculos o desenvolvimento da EaD.

Sabe-se o quanto é importante a existência dos espaços que permitam uma interatividade e colaboração entre professores e alunos e entre alunos entre si nos cursos a distância, no presente estudo foi apontado a existência desses espaços nos cursos realizados, o que leva a se concluir que as instituições de EaD oferecem meios que permitem um nível de interatividade e colaboração apropriado entre os alunos e professores, comprovando que nos anos recentes a EaD tem adotado procedimentos metodológicos que se fazem cada vez mais interativos. (Araújo,1998).

Os depoimentos sugerem que os materiais e os conteúdos dos cursos feitos a distância, foram adequados às suas realidades e às suas necessidades de cidadãos,

podendo-se inferir que existe a adequação e qualidade dos materiais dos cursos a distância, o que contradiz os estudos realizados ( Nunes 1999) que apontam a pouca vinculação dos programa de EaD às necessidades reais da população como um dos problemas da EaD no país.

Observou-se que as TICs são consideradas como elementos potencializadores dos curso a distância e pode-se deduzir que a influencia destas sobre a EaD é altamente valiosa. Verificou-se também outros fatores que reafirmam esta idéia, na tabela 23 observa-se que 88,2% dos alunos responderam sim a questão referente a criação de condições para o aumento da eficiência e da eficácia dos cursos a distância pelas TICs. Observa-se também na tabela 24, onde 76,4% declaram que as TICs têm permitido uma rápida difusão do material didático e de informações dos cursos pesquisados.

Procurou-se identificar os obstáculos aos cursos a distância segundo a percepção dos seus alunos e mais especificamente tentou-se apreciar a estrutura de atendimento aos alunos, os meios de atuação entre os atores da EaD, a adequação dos seus materiais, a influencia da TICs e os espaços de interatividade existentes. Pode-se dizer que o estudo sinalizou os obstáculos ao desenvolvimento da EaD, segundo a percepção dos alunos, são: a política educacional do país trazendo no seu bojo várias questões como a falta de investimentos públicos, o despreparo do pessoal para a educação a distância, a falta de ressonância com a realidade, a condição sócio-econômica da população e fatores culturais como o preconceito e a imagem de descrédito que a sociedade tem da EaD.

Entretanto, na elaboração de um trabalho de cunho científico, é necessário ao pesquisador rigor no trato com os dados coletados, e, verificou-se que o número de respostas obtidas pela pesquisadora foi muito reduzido, não expressando a significância exigida para um estudo de tal natureza, daí a reflexão que se faz: que tipo de interação esses alunos têm com a tecnologia? Como é difícil se realizar pesquisas no país por meio da internet? As respostas a estas perguntas apontam para o seguinte: o correio eletrônico não é um meio eficaz para a realização de pesquisa de tal natureza



e o reduzido número de respostas as pesquisas em EaD é um obstáculo a realização destas. Assim como é um obstáculo ao próprio desenvolvimento da EaD no Brasil. Nesse sentido, os dados apresentados neste capítulo não podem ser considerados indicativos.

As conclusões finais e recomendações para trabalhos futuros serão vistas no capítulo que se segue.

## 6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este capítulo tem como escopo apresentar as principais conclusões deste trabalho, as suas limitações e recomendações para a elaboração de trabalhos futuros.

### 6.1 Conclusões

O objetivo deste trabalho era identificar os elementos que têm contribuído para impedir o desenvolvimento da educação a distância no país, sendo que o seu limite foi o Distrito Federal, tomado como exemplo de educação a distância no Brasil.

- Este estudo revelou que a legislação brasileira atual sobre educação a distância não é um obstáculo ao seu desenvolvimento, o que reflete uma mudança no cenário da EaD antes apresentado por Nunes (1994) nos seus estudos e nega a hipótese 1 levantada no Capítulo 1 deste trabalho.
- Pôde-se perceber que no âmbito do governo federal, outras mudanças estão ocorrendo o que se considera um avanço político, embora sem a consistência necessária para fazer frente ao problema da educação a distância no país.
- Os programas que vêm sendo desenvolvidos pelo governo federal em parceria com os governos estaduais e universidades parecem revelar que existem iniciativas de modelos de EaD adequados a nossa realidade, que possibilitam a melhoria em qualidade e o aumento da quantidade de atendimento na educação.
- O estudo mostrou que a questão da existência do preconceito da sociedade e a imagem que ela tem com relação a EaD é um

obstáculo ao seu desenvolvimento, confirmando a hipótese 2 deste trabalho.

- A pesquisa revelou que a estrutura de atendimento aos alunos das instituições de EaD atendem as expectativas dos primeiros e não se constitui obstáculo aos cursos a distância, o que confirma a hipótese 3 levantada no início do trabalho.
- Viu-se que os meios oferecidos pelas instituições de EaD para os professores/alunos e alunos /alunos atuarem entre si permitem uma atuação de forma colaborativa e interativa entre eles confirmando a hipótese 4 desta pesquisa.
- Foi revelado que as tecnologias de informação e comunicação podem ser elementos potencializadores da EaD e podem criar condições para o aumento da eficiência e eficácia dos cursos a distância confirmando a hipótese 5 antes elaborada.

Esta dissertação procurou mostrar os problemas e obstáculos que existem, hoje, ao desenvolvimento da EaD no Distrito Federal, tomado como exemplo da realidade brasileira. Mostrou também, que está ocorrendo um avanço político no país com relação a EaD, embora sem a consistência necessária para fazer frente aos obstáculos existentes. Resumindo, foram identificados como obstáculos: investimentos insuficientes na área, pequena articulação entre as instituições, preconceito e descrédito da sociedade, dificuldade de acesso a tecnologia, resistência dos professores, visão distorcida do que seja EaD, poucos incentivos a teses e monografias e reduzido número de respostas aos questionários de pesquisa.

Espera-se que este estudo possa ser útil aqueles que trabalham com EaD e que acreditam e procuram nesta modalidade de educação, uma forma de educar com qualidade, não só formal mas também com qualidade política, pois vêem a educação como um direito do cidadão e dever do Estado e da Sociedade e sabem que no mundo contemporâneo um dos fatores mais importantes de superação das desigualdades sociais é o conhecimento.

## **6.2 Limitações**

Algumas limitações devem ser destacadas:

- o reduzido número das respostas aos questionários
- a abrangência de apenas dois cursos (Serviço Social e Política Social – nível de especialização e Saúde no Brasil : Situação atual e perspectivas – nível de extensão);
- a utilização de apenas o correio eletrônico como meio para coleta de dados junto aos alunos de EaD.

## **6.3 Recomendações para futuros trabalhos**

Realizações de pesquisas objetivando:

- estudar os aspectos relacionados a diversidade cultural dos alunos dos cursos a distância;
- examinar a adequação dos materiais de EaD a localidade e a clientela;
- estudar os aspectos pedagógicos e metodológicos dos programas de EaD.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Educação a distância**. Decreto 2.494 de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei no. 9.394/96). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF 10 de fev de 1998. Disponível em [www.abed.org.br](http://www.abed.org.br). Acesso em 12/10/2000.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: Ranços e Avanços**. 9ª. ed. 1999. Campinas, São Paulo: Papirus. 1999.

\_\_\_\_\_. **Educação profissional, vida produtiva e cidadania**. Disponível em <http://www.senac-nacional.br/boletim/boltec30.htm>. Acesso em: 5/12/00.

\_\_\_\_\_. **Sociologia: Uma introdução crítica**. 2ª. ed.1987. São Paulo: Editora Atlas.

HOLMBERG, B. (1985). **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Editorial Kopelusz. Buenos Aires, Argentina.

LANDIN, Claudia Maria das M. P. F. **Educação à distância: algumas considerações**.Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. 1ª. ed. 1993, 7ª.Reimpressão 1998. São Paulo: Editora 34. 1998.

LITTO, M. Frederic. **Educação inflexível e tutelada** . Correio Brasiliense,15 de ago. de 2001. Brasília.

LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer Universidade: Uma proposta metodológica**. 10ª.1998. São Paulo: Cortez. 1998.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma Educacional Emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas**. Ministério da educação e do Desporto/INEP, Em Aberto Educação a distância, Brasília, Ano 16, n.70, abr/jun 1996

MORAN, José M. **Novos Caminhos no Ensino a Distância**. CEAD – SENAI. Rio de Janeiro, Ano 1,n.5, out/nov/dez 1994,p.1-3.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância: A tecnologia da esperança**. 2ª. ed. 2000. São Paulo: Edição Loyola.. 2000.

NED – <http://www.Ned.unb.Br/cursos.htm/> .Último acesso em 12/07/01.

NETO, Francisco José da Silveira. **Educação a Distância: Regulamentação, Condições de Êxito e Perspectivas.** [http://www.intelecto.net/textos\\_1.htm](http://www.intelecto.net/textos_1.htm) . Acesso em 18/10/99.

NUNES, Ivônio Barros **Noções de Educação à distância.** In: Educação a distância, v.3 n.4 e 5, dez 93 –abr 94, Brasília, INED.1994

SEED/MEC. Secretaria de Educação a Distância / Ministério de Educação, **Relatório de Atividades.** Dez.2000.

\_\_\_\_\_ **Relatório de Gestão – Exercício 2001.** Disponível em <http://www.mec.gov.br/seed/relat/gestao.shtm> . Acesso em maio de 2002.

\_\_\_\_\_ **Metas.** Disponível em <http://www.mec.gov.br/seed/metasshtm> . Acesso em maio de 2002.

SOBRAL, Fernanda A. da Fonseca **Educação e novo modo de produção do conhecimento.** Disponível em <http://www.sol.unb.br/seriesol/171.ht>, Acesso em : 5/12/00

TAKAHASHI, T. (org.). **Sociedade da Informação no Brasil: Livro verde.** Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília. 2000.

UnB Virtual – <http://www.universidadevirtual.br/html/apresenta.htm>. Último acesso em 30/03/01.

VOLPATO, n. Arceloni, et al **Mídia e Conhecimento: Educação a Distância.** [http://www.intelecto.net/textos\\_1.htm](http://www.intelecto.net/textos_1.htm) Acesso em 18/10/99.

## **BIBLIOGRAFIA**

ARAÚJO, Denise Sardinha Mendes Soares et Dayse Martins Hora, **Educação a distância: uma polêmica antiga,** in Tecnologia Educacional – v. 26 (141) Abr/Mai/Jun – 1998.

ASSMANN, Hugo. **Reencontrar a educação: rumo a sociedade aprendente.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BATES, A.W., **Technology, Open Learning and Distance Education,** *Routledge,* London, 1995.

\_\_\_\_\_ **Managing technological change,** California, San Francisco: Jossey – Bass Publishers, 1999.

BITTENCOURT, Dênia Falcão de, **A construção de um modelo de curso “lato sensu” via internet – a experiência com o curso de especialização para gestores de instituições de ensino técnico UFSC/SENAI**, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, (Dissertação de Mestrado) 1999.

BOLZAN, Regina de Fátima Frutuoso de Andrade, **O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, (Dissertação de Mestrado), 1998.

COPI, Irving Marmer, **Introdução à lógica**, 2ª. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

CORTELAZZO, Yolanda B.C., **Das tecnologias escolares tradicionais aos modernos avanços da comunicação e tecnologia**, Palestra proferida no 3º. Encontro de Integração de Docentes da Uneb. Brasília, 1998.

CRUZ, Dulce Márcia e Marialice de Moraes. **Tecnologia de Comunicação e Informação para o Ensino a Distância na Integração Universidade/Empresa**. <http://www.intelecto.net/textos 1.htm> . Acesso em 18/10/99.

CRUZ, Dulce Márcia. **O professor Midiático**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2001 (Tese de Doutorado).

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir**, 4ª. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 2000.

DEMO, Pedro . **Avaliação qualitativa**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1998. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

\_\_\_\_\_ **Educação & Conhecimento. Relação necessária, insuficiente e controversa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2000.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. 2ª. ed. São Paulo: Editora Ática. 1999.

FAINHOLA, Beatriz – “**La interatividad en la Educación a Distancia**”, in Revista Brasileira de Educação à Distância , vol. 2, n. 8 jan – fev. 1995, Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, Rio de Janeiro.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira **Medo e ousadia; o cotidiano do professor**. 3ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_ **Educação como prática de liberdade**, 23<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLANI, Lúcia Maria Teixeira. **A Claridade da Noite – os alunos do ensino superior noturno**. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_ **Autoridade do Professor: meta, mito ou nada disso?** São Paulo: Cortez Editora, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Histórico das Idéias Pedagógicas**. 7<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Editora Ática. 1999.

GARDNER, Howard, **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**, P.A. Artes Médicas, 1995.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**, 3<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOOD, J. William et Paul K Hatt, **Métodos em Pesquisa Social**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

GOMES, Candido Alberto. **A nova LDB: uma lei de esperança**. Brasília: Universa – UCB. 1998.

KRAMER, Érika A.W. Coester et al. **Educação a Distância: da teoria à prática**. [http://www.intelecto.net/textos\\_1.htm](http://www.intelecto.net/textos_1.htm) . Acesso em 18/10/99.

LAASER, Wolfram et al, **Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância**. Brasília: CEAD; Ed. Universidade de Brasília, 1997.

LAGE, Nilson. **Controle da Opinião Pública: um ensaio sobre a verdade conveniente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_ **Estrutura da Notícia**, 3<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Editora Ática, 1993.

LEIF, Edvinsson e MALONE, Michael S. **Capital Intelectual**. São Paulo: Makron Books, 1998.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo, Editora 34, 1996.



\_\_\_\_\_ **A inteligência coletiva – Por uma antropologia do ciberespaço**, São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**, 3ª. ed. São Paulo: Cortez 1999.

LITTO, Frederic M **Um modelo para prioridades educacionais numa sociedade de informação**. Revista Pátio, Ano I n. 3.1998.

LITWIN, Edith – org.. **Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

LOUREIRO, Ana Cláudia, **O uso das tecnologias na educação**. <http://www.unb.br/cead/café>. Acesso em 30/06/00.

MAIA, Carmen (Org.) **Educação a distância no Brasil na era da Internet**. São Paulo; Anhembi Morumbi. 2000.

MARCONI, Marina de Andrade et Eva Maria Lakatos, **Técnicas de Pesquisa**, 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Janae Gonçalves et al, **Integração do ambiente de aprendizagem com o mundo real: realidade virtual através de jogos na educação**. Artigo. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP). 2000.

MCLUHAN, **Os meios de comunicação com extensões do homem**, 3ª. ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1964.

\_\_\_\_\_ et Quentin Fiore, **O meio são as mensagens**, São Paulo: Record, 1967

MEC/INEP- **Indicadores da Educação no Brasil**.

MONTANGERO, Jacques. **Piaget ou a inteligência em evolução**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MORAES, Maria Cândida Moraes, **O paradigma educacional emergente**, 3ª. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

MORAN, José. **A escola do amanhã: desafio do presente**. Revista Tecnologia Educacional.

MORIN, Edgar, **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NAVES, Carlos Henrique Tomé, **Educação continuada e a distância de profissionais da ciência da informação no Brasil via internet**. Brasília, Universidade de Brasília, 1998. (Dissertação de Mestrado).

NONAKA, Ikuro e Hirota Takeuchi. **Criação de Conhecimento na Empresa**. Rio de Janeiro : Campus, 1996.

PAAS, Leslie Cristine, **A integração da abordagem colaborativa à tecnologia internet para a aprendizagem individual e organizacional no PPGEF**, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, (Dissertação de Mestrado), 1999.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** 14<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

PRETTO, Nelson De Luca **Uma escola sem/com futuro**. Campinas , S.P. Papyrus, 1996.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 1993 (Coleção Questões da Nossa Época, vol. 16).

RODRIGUES, Rosângela Schwarz, **Modelo de Avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1998. (Dissertação de Mestrado).

ROMISZOWSKI, Alexander (1999) – **Desenvolvimento e Elaboração da Multimídia Interativa para a Educação e Treinamento e sua Utilização em Cursos e Programas de Educação à Distância**- Palestra proferida no VI Congresso Internacional de EAD, Rio de Janeiro.

SARAIVA, Terezinha. **Educação a distância no Brasil: lições da historia**. Em Aberto. Brasília, ano 16, n.70, abr/jun 1996.

SCHANK, Roger C. et Chip Cleary, **Engines for education**, New Jersey, Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 1995.

SENGE, Peter M **A Quinta Disciplina – Arte, Teoria e Prática da Organização da Aprendizagem** São Paulo: Best Selle, 1996.

SILVA, Edna Lúcia et Estera Muszkat Menezes, **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**, Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

STEWART, Thomas. **Capital Intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

STRAUSS, Roy, **Managing Multimedia Projects**, Boston: Focal Press, 1997.

STRECK, Danilo R. (Org), **Paulo Freire: Ética, Utopia e Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SVEIB, Karl Erik. **A Nova Riqueza das Organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TIFFIN, John & Lalita **Rajasinghan**. **In search of the virtual class**. Routledge. London. 1995.

TIFFIN, John (1999) – **Universidade Virtual no Brasil ? Por que ? Como? –** Palestra proferida no VI Congresso Internacional de EAD. Rio de Janeiro.

TOFFLER, Alvim e Heidi **Ensinar o século 21**.  
<http://www.unb.br/cead/café>. Acesso em :30/06/00

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org), **Projeto Político – Pedagógico da Escola**, Campinas, S.P.: Papyrus, 1995.

## **Anexo 1**

DECRETO N.º 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998.

Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96)

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV da Constituição, e de acordo com o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DECRETA:

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único – O cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente.

Art. 2º Os cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional, e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim, nos termos deste Decreto e conforme exigências pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

§ 1º A oferta de programas de mestrado e de doutorado na modalidade a distância será objeto de regulamentação específica.

§ 2º O Credenciamento de Instituição do sistema federal de ensino, a autorização e o reconhecimento de programas a distância de educação profissional e de graduação de qualquer sistema de ensino, deverão observar, além do que estabelece este Decreto, o que dispõem as normas contidas em legislação específica e as regulamentação a serem fixadas pelo Ministro de Educação e do Desporto.

§ 3º A autorização, o reconhecimento de cursos e o credenciamento de Instituições do sistema federal de ensino que ofereçam cursos de educação profissional a distância deverão observar, além do que estabelece este Decreto, o que dispõem as normas contidas em legislação específica.

§ 4º O credenciamento das Instituições e a autorização dos cursos serão limitados a cinco anos, podendo ser renovados após a avaliação.

§ 5º A avaliação de que trata o parágrafo anterior, obedecerá a procedimentos, critérios e indicadores de qualidade definidos em ato próprio, a ser expedido pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

§ 6º A falta de atendimento aos padrões de qualidade e a ocorrência de irregularidade de qualquer ordem serão objeto de diligências, sindicância, e, se for o caso, de processo administrativo que vise a apurá-los, sustentando-se, de imediato, a tramitação de pleitos de interesse da instituição, podendo ainda acarretar-lhe o descredenciamento.

Art. 3º A matrícula nos cursos a distância do ensino fundamental para jovens e adultos, médio e educação profissional será feita independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação que define o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

Parágrafo Único – A matrícula nos cursos de graduação e pós-graduação será efetivada mediante comprovação dos requisitos estabelecidos na legislação que regula esses níveis.

Art. 4º Os cursos a distância poderão aceitar transferência e aproveitar créditos obtidos pelos alunos em cursos presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas em cursos a distância poderão ser aceitas em cursos presenciais.

Art. 5º Os certificados e diplomas de cursos a distância autorizados pelos sistemas de ensino, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validades nacional.

Art. 6º Os certificados e diplomas de cursos a distância emitidos por instituições estrangeiras, mesmo quando realizados em cooperação com instituições sediadas no Brasil, deverão ser revalidados para gerarem efeitos legais, de acordo com as normas vigentes para o ensino presencial.

Art. 7º A avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação, realizar-se-á no processo por meio de exames presenciais, de responsabilidade da Instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado.

Parágrafo Único: Os exames deverão avaliar competência descritas nas diretrizes curriculares nacionais, quando for o caso, bem como conteúdos e habilidades que cada curso se propõe a desenvolver.

Art. 8º Nos níveis fundamental para jovens e adultos, médio e educação profissional, os sistemas de ensino poderão credenciar instituições exclusivamente para a realização de exames finais, atendidas às normas gerais da educação nacional.

§ 1º Será exigência para credenciamento dessas Instituições a construção e manutenção de banco de itens que será objeto de avaliação periódica.

§ 2º Os exames dos cursos de educação profissional devem contemplar conhecimentos práticos, avaliados em ambientes apropriados.

§ 3º Para exame dos conhecimentos práticos a que refere o parágrafo anterior, as Instituições credenciadas poderão estabelecer parcerias, convênios ou consórcios com Instituições especializadas no preparo profissional, escolas técnicas, empresas e outras adequadamente aparelhadas.

Art. 9º O Poder Público divulgará, periodicamente, a relação das Instituições credenciadas, recredenciadas e os cursos ou programas autorizados.

Art. 10º As Instituições de ensino que já oferecem cursos a distância deverão, no prazo de um ano da vigência deste Decreto, atender às exigências nele estabelecidas.

Art. 11º Fica delegada competência ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto, em conformidade ao estabelecimento nos art. 11 e 12 do Decreto-Lei nº 200 de 25 de Fevereiro de 1967, para promover os atos de credenciamento de que trata o § 1º do art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, das Instituições vinculadas ao sistema federal de ensino e das Instituições vinculadas ao sistema federal de ensino e das Instituições de educação profissional e de ensino superior demais sistemas.

Art. 12º Fica delegada competência às autoridades integrantes dos demais sistemas de ensino de que trata o art. 80 da Lei 9.394, para promover os atos de credenciamento de Instituições localizadas no âmbito de suas respectivas atribuições, para oferta de cursos a distância dirigidos à educação de jovens e adultos e ensino médio.

Art. 13º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de fevereiro de 1998, 117º dia da Independência e 110º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Presidente da República

PAULO RENATO SOUZA – Ministro de Estado da Educação e Cultura

## Anexo 2

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 – O que acha que o Governo Federal tem feito para ajudar à Educação a Distância (EAD)? E o Governo do Distrito Federal?

2 – O que foi feito em termos de:

2.1 Legislação

2.2 Investimentos

2.3 Educação

3–O que foi feito pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação para auxiliar a EA D no Brasil?

4 -Quais são os obstáculos a EAD no Brasil?

5- Como o Governo tem interferido, quanto a esses obstáculos?

6- Como a legislação tem interferido?

7- O acesso as tecnologias é um obstáculo?

Sim

Não

Por que?

8- Existe o descrédito da sociedade nessa modalidade de educação?

Sim

Não

Por que?

9- Existe uma resistência dos professores?

Sim

Não

Por que?

10– A EAD, vista como instrumento de democratização do ensino no país, está contribuindo para diminuição das desigualdades sociais?

Sim

Não

Por que?

11-Como foram as iniciativas de EAD no Distrito Federal?

12- Existe uma resistência por parte dos órgãos governamentais a EAD ?

Sim  
Não  
Justifique

13- Existe uma imagem de descrédito da EAD por parte do órgãos Governamentais?

Sim  
Não  
Justifique

14- Quais os fatores que contribuíram para o fracasso dos programas de EAD no Brasil?

15- Como superar esses obstáculos?

16- As novas tecnologias de informação e comunicação (TCI), no Distrito Federal concorreram com elemento potencializador ou limitador da EAD ?

Potencializador  
Limitador  
Por que?

17- As novas TCI garantem o aumento da eficiência da EAD?

Sim  
Não  
Por que?

18- As novas TCI garantem o aumento da eficácia da EAD?

Sim  
Não  
Por que?

19- O que é necessário para tornar viável a EAD no Distrito Federal?

20- Quais os elementos mais importantes na implantação e manutenção de um programa de EAD no Distrito Federal?



## Anexo 3

### Questionário

O objetivo deste questionário é verificar a sua opinião sobre a modalidade de educação a distância e produzir um relatório acadêmico, como parte dos requisitos, para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção na área de Mídia e Conhecimento: educação a distância, pela autora.

A sua participação é de suma importância neste estudo, a fim de que possamos consolidar a educação a distância como prática educativa de qualidade no país.

Por favor, preencha este instrumento de pesquisa com a maior seriedade e honestidade possível.

Instituição de Ensino \_\_\_\_\_

Curso \_\_\_\_\_ Nível \_\_\_\_\_

Disciplina (em caso de só fazer uma disciplina a distância) \_\_\_\_\_

#### 1 - Dados Pessoais

Nome \_\_\_\_\_

E-mail \_\_\_\_\_ tel \_\_\_\_\_ fax \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) M ( ) F Idade : \_\_\_\_\_ Estado civil: ( ) Solt ( ) Cas ( ) Desq ( ) Divorc

Grau de instrução:

( ) Fundamental ( ) Médio ( ) Superior completo ( ) Superior incompleto

( ) Pós-graduação Área de formação \_\_\_\_\_

Local de trabalho \_\_\_\_\_ Função \_\_\_\_\_

Faixa salarial:

( ) 1 a 2 Salário mínimos ( ) 3 a 4 Salário mín ( ) 4 a 5 Salário min ( ) 6 Salário min em diante

Em caso de encontrar-se desempregado, há quanto tempo? Especifique \_\_\_\_\_

Município em que reside \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

## I – MOTIVAÇÃO

2 - Quais os motivos que levaram você a fazer este curso a distância ?

- Não poder me ausentar do local de trabalho
- Manter – me no mundo do trabalho
- Facilidade em fazer o meu próprio horário
- Onde moro não tenho como fazê -lo
- Ascensão social
- Vontade pessoal de aprender coisas novas
- Manter a competitividade
- Melhorar a qualidade de vida

Outros

Especificar \_\_\_\_\_

3 – Como você tomou conhecimento deste curso ?

- Pessoas amigas
- Rádio
- Jornais
- Televisão
- Folder
- Mala Direta

Especifique \_\_\_\_\_

4 – Quais as maiores desvantagens que você encontra em fazer este curso a distância ?

---

---

---

5 – Este é o primeiro curso a distância que você faz ?

- Sim
- Não

6 – Em caso negativo, cite quais os cursos a distância que você fez:

---

---

---

7 – Você faria outros cursos a distância?

- Sim
- Não

## II – DIFICULDADES

8 – Você está tendo alguma dificuldade neste curso ?

- Sim
- Não

9 – Em caso afirmativo, as dificuldades se relacionam com:

- o tutor/professor
- a tecnologia
- o conteúdo
- a metodologia
- descrédito da sociedade
- aspectos legais
- outras

Especifique \_\_\_\_\_

---

## III – INTERATIVIDADE / QUALIDADE

10 – Assinale quais os meio de comunicação entre você e o tutor/professor

- Correspondência postal
- Correspondência eletrônica
- Telefone
- Fax
- Telex
- Rádio
- Outros

Especifique \_\_\_\_\_

11 – Como você classifica a qualidade da sua interação com:

a) o tutor professor

péssima

mal

regular

boa

ótima

b) os colegas

péssima

mal

regular

boa

ótima

não tem

c) a tecnologia

péssima

mal

regular

boa

ótima

não tem

12 – Você possui algum espaço para atuar de forma colaborativa e interativa entre os seus colegas e com os seus professores ?

Sim

Não

13 – Você acha que a educação a distância permite ao professor conhecer e aceitar as características de cada aluno?

Sim

Não

14 – Você diria que este curso está :

- estimulando a sua criatividade
- desenvolvendo a sua habilidade de aprender
- oferecendo exercícios e práticas adequados a sua realidade
- atendendo a sua necessidade específica
- desenvolvendo-se com qualidade

15 – Como você classificaria o atendimento da instituição de ensino onde você estuda ?

- Péssimo
- Mal
- Regular
- Bom
- Ótimo

#### IV – INTERVENÇÃO NA REALIDADE

16 – Você considera que este curso vai contribuir para o aumento das suas oportunidades ?

- Sim
- Não

Justifique \_\_\_\_\_

17 – Este curso lhe oferece elementos para uma intervenção na sua realidade ?

- Sim
- Não

Por que ? \_\_\_\_\_

18 – Você considera adequado a sua localidade e as suas necessidades de cidadão os materiais e os conteúdos do seu curso ?

- Sim
- Não

Justifique \_\_\_\_\_

#### V – OBSTÁCULOS

19 – Na sua opinião existe algum preconceito da sociedade quanto aos cursos a distância ?

- Sim

Não

Por que \_\_\_\_\_

20 – Você acha que existe uma imagem de descrédito por parte da sociedade nessa modalidade de ensino ?

Sim

Não

Por que \_\_\_\_\_

21 – Na sua opinião, quais são os obstáculos a educação a distância no Brasil ?

\_\_\_\_\_

#### VI – TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

22 – No seu curso as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) são elementos :

Potencializadores

Limitadores

Justifique \_\_\_\_\_

23 – No seu curso, as novas tecnologias de comunicação e informação (TIC) estão criando condições para:

a) o aumento da eficiência

Sim

Não

Justifique \_\_\_\_\_

b) o aumento da eficácia

Sim

Não

Justifique \_\_\_\_\_

24 – As tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm permitido uma rápida difusão do material didático e de informações no seu curso ?

Sim

Não

Por que ? \_\_\_\_\_

## VII – METODOLOGIA

25 – Você acha que a metodologia desse curso lhe permite

a crítica

a geração de dúvidas

participação ativa

26 – No seu ponto de vista este curso está utilizando formas contemporâneas de linguagem ?

Sim

Não

Especifique \_\_\_\_\_

## VIII – DIVERSIDADE CULTURAL

27 - Você considera que este curso tem uma preocupação com a cultura da sua região?

Sim

Não

Por que \_\_\_\_\_

28 – O respeito as diversidades culturais e o trabalho com elas é atendido neste curso ?

Sim

Não

Justifique \_\_\_\_\_

29 – O que você considera culturalmente relevante como aprendizagem para os excluídos da sociedade atual ?

\_\_\_\_\_